

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO PALACETE PRAÇA DA  
REPÚBLICA 22**

O uso como princípio de preservação.



ADRIANO ARAUJO DIAS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

**PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO PALACETE PRAÇA DA REPÚBLICA 22**

O uso como princípio de preservação.

ADRIANO ARAUJO DIAS

## **PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO PALACETE PRAÇA DA REPÚBLICA 22**

O uso como princípio de preservação.

ADRIANO ARAUJO DIAS

Dissertação de Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Projeto e Patrimônio.

Orientadora: Maria Angela Dias

Coorientadora: Claudia Carvalho Leme Nóbrega

Rio de Janeiro  
Dezembro, 2021

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus em primeiro lugar, que sempre me conduziu com as devidas lições de aprendizagem e paciência e pela saúde que me proporcionou chegar até aqui.

A minha mãe, Sizaltina Araujo Dias, que sempre me apoiou, estimulou e contribuiu em minha educação; e sempre esteve nas horas mais difíceis e felizes de minha vida.

Aos meus irmãos, Carlito Araujo Dias e Sinforosa Araujo Dias Gama, que também sempre me incentivaram na realização desta grande conquista.

A minha orientadora Prof. Dra. Maria Angela Dias pela paciência, tranquilidade e serenidade nas considerações, observações e enriquecimento da minha dissertação; sempre solícita nas contribuições durante todo tempo.

A minha coorientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Cláudia Carvalho Leme Nóbrega pelas orientações do trabalho e por todos os conhecimentos transmitidos nas suas aulas da disciplina de Pesquisa e Diagnóstico, que contribuiu para o histórico dessa dissertação.

Ao Escritório Técnico da Universidade – ETU onde trabalhei como arquiteto entre 2018-2020, pela disponibilização de documentos pertinentes ao objeto em estudo e que enriqueceu o desenvolvimento do projeto.

A turma do MPPP 2019, porque estivemos unidos com muito entusiasmo e amizade nas aulas, e mesmo na distância nos anos de 2020-2021, em meio a pandemia de COVID-19, onde não deixamos de nos apoiar e dar forças para a conclusão do Mestrado.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro quero deixar uma palavra de gratidão por me proporcionar um ambiente amigável e criativo para os estudos. E mesmo durante a pandemia buscou a melhor solução para preservar a saúde dos discentes, docentes e de todos os servidores.

## ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO – MSc.

Ata da \_\_\_\_\_ DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM PROJETO E PATRIMÔNIO

**Aluno:** Adriano Araujo Dias

**Orientadora:** Maria Angela Dias

**Coorientadora:** Claudia Carvalho Leme Nobrega

### BANCA EXAMINADORA:

Maria Angela Dias Presidente

Claudia Carvalho Leme Nobrega (MPPP - UFRJ) videoconferência

Margaret Lica Chokyu Rentereia (MPPP - UFRJ) videoconferência

Ana Paula Polizzo (MPPP - UFRJ) videoconferência

Andrea de Lacerda Pessoa Borde (PROURB - UFRJ) videoconferência

### TÍTULO DA DISSERTAÇÃO:

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO PALACETE PRAÇA DA REPÚBLICA 22  
O uso como princípio de preservação

**LOCAL:** MPPP, sala virtual:

<https://us02web.zoom.us/j/82856370478?pwd=VWhLOGpDeGVieGJzTkhCMDFcjlUwUT09> **Hora de início: 15:00h**

Em sessão única, após exposição de cerca de 30 minutos, o(a) aluno(a) foi arguido(a) oralmente pelos membros da Banca, tendo como resultado:

**Aprovação por Unanimidade**

**Em exigência** (exigências constantes da folha de Exigências, em anexo)

**Reprovação**

Na forma regulamentar foi lavrada a presente Ata, que é abaixo-assinada pelo presidente da Banca em nome de todos os demais membros, **conforme alteração promovida pela Res. CEPG 02/2020 no Parag. 6º. do Artigo 54 da Res. CEPG 01/2006, e Res. CEPG 09/2020:**

Maria Angela Dias (MPPP- FAU/UFRJ) Presidente



Claudia Carvalho Leme Nobrega (MPPP - UFRJ)



Rio de Janeiro, 06 de dezembro de 2021

## CIP - Catalogação na Publicação

DD541p      Dias, Adriano Araujo  
Projeto de restauração do Palacete Praça da  
República 22: o uso como princípio de preservação /  
Adriano Araujo Dias. -- Rio de Janeiro, 2021.  
126 f.

Orientadora: Maria Angela Dias.  
Coorientadora: Cláudia Carvalho Leme Nóbrega.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do  
Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e  
Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura,  
2021.

1. Uso como princípio de preservação. 2. Unidade  
potencial. 3. Função social. 4. Restauração. 5.  
Palacete Praça da República 22 - PR22. I. Dias,  
Maria Angela, orient. II. Nóbrega, Cláudia Carvalho  
Leme, coorient. III. Título.

## RESUMO

### PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO PALACETE PRAÇA DA REPÚBLICA 22

#### O uso como princípio de preservação

Resumo da Dissertação de Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Projeto e Patrimônio.

Este trabalho apresenta um projeto de restauração e reutilização do edifício Palacete Praça da República 22 – PR22. Essa edificação é um representante da arquitetura eclética do início do século XX, exemplar da Universidade Federal do Rio de Janeiro que faz parte do patrimônio universitário desta instituição desde 1945. Localizado no Centro Histórico da Cidade, na Praça da República, o prédio foi sede do Instituto de Eletrotécnica e da Escola de Comunicação da UFRJ. Atualmente está sem uso, o que contribuiu para o mau estado de conservação comprometendo a unidade potencial da imagem do imóvel em questão. O trabalho tem por objetivo apontar a necessidade de realização de um projeto de restauração, com atribuição de um novo uso devolvendo-lhe sua função social, assim sendo, a reutilização do edifício para oficinas de restauração, adaptado as atividades contemporâneas, demonstra-se eficaz para este fim. Buscou-se a aplicação dos conceitos do uso como princípio de preservação, considerando que a importância da utilização ininterrupta em favor da obra de arquitetura de edifícios antigos, mostra-se primordial para a manutenção dessas estruturas.

**Palavras-Chave:** Palacete Praça da República 22 - PR22; restauração; função social; unidade potencial; uso como princípio de preservação

## ABSTRACT

### RESTORATION PROJECT OF THE PRAÇA DA REPÚBLICA PALACE 22

#### The use as a preservation principle

Abstract of the dissertation submitted to the Graduate Program in Architecture, Faculty of Architecture and Urbanism, Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), as part of the requisites required to obtain a master's degree in Project and Patrimony.

This work presents a restoration and reuses project of the Palacete Praça da República 22 – PR22 building. This building is representative of the eclectic architecture of the early 20th century, an example of the Federal University of Rio de Janeiro, which has been part of the university's heritage since 1945. Located in the Historic Center of the City, in Praça da República, the building was the headquarters of the Institute of Electrotechnics and the School of Communication at UFRJ. It is currently unused, which contributed to the poor state of conservation, compromising the potential unity of the image of the property in question. The objective of this work is to point out the need to carry out a restoration project, with the assignment of new use, giving it back its social function, therefore, the reuse of the building for restoration workshops, adapted to contemporary activities, proves to be effective. to this end. We sought to apply the concepts of use as a principle of preservation, considering that the importance of uninterrupted use in favor of the architectural work of old buildings is essential for the maintenance of these structures.

**Keywords:** Palacete Praça da República 22 - PR22; restoration; social role; potential unit; use as a preservation principle

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>1. CONTEXTO ESPACIAL E HISTÓRICO.....</b>	<b>8</b>
1.1. Área de estudo.....	8
1.2. Componentes visuais observados.....	11
1.3. O Corredor Cultural.....	14
1.4. O histórico do palacete.....	17
<b>2. ESTADO DE CONSERVAÇÃO.....</b>	<b>29</b>
2.1. Materiais e sistemas construtivos.....	29
2.2. Análise do estado atual de conservação.....	36
<b>3. A PRESERVAÇÃO PELO USO .....</b>	<b>48</b>
3.1. O uso como princípio de preservação.....	48
3.2. O conceito de restauração da unidade potencial do imóvel.....	49
3.3. O conceito de oficinas-escola.....	50
<b>4. A PROPOSTA .....</b>	<b>54</b>
4.1. Referência projetual.....	55
4.2. O partido adotado para oficinas.....	59
4.3. Preexistências e o programa de necessidades.....	62
4.4. Justificativas do projeto.....	68
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>74</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>76</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>78</b>

<b>APÊNDICES.....</b>	<b>80</b>
-----------------------	-----------

## INTRODUÇÃO

Este trabalho surge a partir do estranhamento pertinente ao estado de abandono em que se encontra o Palacete Praça da República 22 – PR22 edificação de autoria desconhecida, que é tema da dissertação de Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio, do Programa de Pós Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2021. No âmbito do projeto de Pesquisa A educação do Olhar: atributos geométricos da forma dos lugares. Segundo o decreto-lei nº 8393, de sete de dezembro de 1945, este exemplar faz parte do patrimônio universitário desta instituição de ensino, desde daquele ano, quando ainda se chamava Universidade do Brasil. O edifício já foi sede do Instituto de Eletrotécnica e da Escola de Comunicação da UFRJ.

Serviu de base literária o Guia da Arquitetura eclética no Rio de Janeiro (2000), que alude as influências do estilo eclético francês na então capital brasileira, aonde menciona os apreços por este estilo da seguinte maneira: “a ornamentação acentua a dramaticidade cenográfica da composição e confere luxo à arquitetura”, aquela referência aborda que esta aspiração é fruto das afeições que eram valorizadas pela burguesia da época. Assim, por fazer parte daquele conjunto estilístico com a finalidade de contribuir e solidificar a preservação da arquitetura eclética, pela lei do Corredor Cultural de 1984, entre outros edifícios o PR22. Assunto que será tratado de forma mais detalhada em subcapítulos deste trabalho.

No inventário elaborado pela Pró-Reitoria de Gestão e Governança – PR6 em 2019, publicado em 31 de março de 2020, disponível em: < <https://gestao.ufrj.br/index.php/divisao-de-gestao-patrimonial/secao-de-bens-imoveis/12-patrimonio/840-praca-da-republica-22> > este documento informa que o edifício foi cedido ao IPHAN em 2012, com intuito de receber obras de restauração, aponta ainda que o estado de conservação é “muito ruim” provocado por diversos fatores decorrentes da ausência de manutenção no edifício.

A metodologia do trabalho inclui levantamento bibliográfico e documental para incorporar informações pertinentes ao edifício, inserido no conjunto social, político e cultural da cidade. Buscou-se, portanto, compreender o edifício identificando e analisando informações que pudessem contribuir para os estudos da proposta de

intervenção do Palacete. Foi consultada a legislação bairro a bairro, APAC Corredor Cultural, disponível em: <<https://mapas.rio.rj.gov.br/>> acerca dos levantamentos urbanísticos que foram destacados mais adiante.

Os indispensáveis arquivos do Escritório Técnico da Universidade – ETU, disponibilizados pelo então diretor Mauricio Marinho, em 2019. Trata-se de um acervo de dados e informações em formato PDF que contém um importante levantamento a respeito da edificação, com destaque o arquivo intitulado “Palacete da Praça da República 22 – conhecido como PR22”, denominação que os servidores do ETU costumam usar e que será adotado neste trabalho. Este estudo, realizado em 2005, reúne as plantas baixa dos três pavimentos, além de levantamentos de bens protegidos do entorno do Campo de Santana. Foram consultadas fontes primárias, como: o registro geral do imóvel, a certidão de ônus, entre outros, disponível na página eletrônica da PR6 - Pró-Reitoria de Gestão e Governança da UFRJ. No anexo 1, está anexado o registro geral do imóvel.

O objetivo geral é restaurar as fachadas e a volumetria do Palacete, recuperando a unidade potencial da imagem deste imóvel em relação ao conjunto arquitetônico que ele pertence. Os objetivos específicos: adaptar o anexo 1 para uma oficina contemporânea de ofícios tradicionais, de madeira e argamassa, ligado ao campo do restauro e requalificar todo prédio como espaço educacional devolvendo-lhe sua função social, enquanto instituição de ensino.

Este objetivo mira os jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, para que possam estreitar habilidades com caráter, ou finalidade para o desenvolvimento de capital humano.

As justificativas deste trabalho fundamentam-se no valor estético e histórico da edificação. De tal modo, ressalta-se a necessidade em realizar um projeto de restauração e adaptação de uso para o PR22, com propósito de introduzi-lo ao cotidiano do centro histórico. Que, apesar de ainda se destacar no conjunto arquitetônico do seu entorno, demanda diretrizes concretas de intervenção e preservação em seu patrimônio edificado.

“[...] trata-se de um exemplar da Arquitetura Eclética do Rio de Janeiro preservado, pelo Corredor Cultural, lei nº 506 de 17 de Janeiro de 1984”. (UFRJ-ETU, 2005, p. 2).

O trecho acima é uma citação da área de preservação que o PR22 pertence. Na pesquisa documental não foi encontrado nenhum registro de tombamento, em nenhuma das esferas pública. A proteção jurídica da edificação se dá pela lei do corredor cultural e pelo decreto 7076, de 6 de novembro de 1987, que determina a área de proteção de bens culturais tombados pelo decreto 6932, de 8 de setembro de 1987, (esfera municipal).

Para o embasamento teórico do trabalho foram capitais a leitura dos capítulos dois e três da tese “Casa vazia, ruína anuncia. A questão do uso na preservação de monumentos”, autoria de Cyro Corrêa Lyra, defendida em 2005 e o artigo “A importância do uso na preservação da obra de arquitetura” publicado em 2006, na Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais EBA-UFRJ, também produzido pelo mesmo autor; ambos discutem as questões relacionadas ao uso como princípio para preservação de estruturas antigas.

Ressalta-se também a dissertação “O Patrimônio Eclético no Rio de Janeiro e a sua preservação”, autoria de Ana Paula Ramos da Silva Dutra Martins, defendida em 2009, que dedica um capítulo para o Palacete Praça da República. A autora fez um levantamento da história do edifício, das intervenções, análises do prédio pelas suas características ecléticas, etc.

O presente trabalho apoiou-se no livro “Teoria da restauração” de Cesare Brandi, traduzido por Beatriz M. Kuhl publicado em 2004, essa literatura serviu para compreender a importância da restauração da imagem potencial de um bem a ser preservado, quando é possível. No caso do Palacete – PR22, no que se refere às suas fachadas e sua volumetria é possível restaurar esta imagem potencial, o mesmo não se pode afirmar no que se refere aos seus espaços internos. Uma vez que, o imóvel foi protegido como parte de um conjunto, que é a proposta do Corredor Cultural, que prever modificações internas, consolida-se o objetivo principal/geral do trabalho a proposta da restauração das fachadas.

Para a conceituação da proposta para o novo uso a base principal foi a dissertação “A RESTAURAÇÃO ENQUANTO ARTE E ALEGRIA NO TRABALHO: formação profissional em canteiros de obra”, produzido por Camila Bezerra Furloni, defendida em 2019, que pesquisou as oficinas-escola da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento - AECID do “Programa Escuelas Taller Y Casas de Oficios” iniciado em 1985, na Espanha. Esta parte consolida junto com a necessidade do imóvel de ter um uso contínuo a outra parte do seu objetivo principal, que é requalificar o Palacete para essa escola social de restauração.

## **1. CONTEXTO ESPACIAL E HISTÓRICO**

### **1.1. Área de estudo**

A área de estudo compreende as doze quadras que envolvem o entorno do Campo de Santana (figura 1). O Palacete Praça da República 22 está implantado em uma malha urbana diversificada quanto ao uso e ocupação do solo, mais a frente essa característica será destacada.

O Campo de Santana foi testemunha de notáveis acontecimentos no século XVIII, com a vinda de D João VI e sua corte chamado período Joanino, bem como na monarquia, culminando com a Proclamação da República, em 1889. Foi projetado pelo paisagista Auguste François Marie Glaziou, executado, de 1873 até 1880. Segundo Sisson (2008), no Campo de Santana durante o século XIX, foram instalados edifícios do poder e da nobreza, passando a ser “núcleo do Brasil Monárquico”.

No século XIX instalou-se o Museu Real em 1820, que depois passou para condição de Museu Nacional e atualmente é sede do Centro Cultural Museu Casa da Moeda do Brasil; Senado do Império em 1824, atual FND, da UFRJ; a Casa da Moeda em 1859, hoje Arquivo Nacional e o quartel do Corpo de Bombeiros 1862. Essas edificações do entorno do prédio estudado justificam a importância dessa área para a valorização deste edifício.

. Com a execução da avenida Presidente Vargas (1944), teve sua área reduzida, segundo Duarte (2015), cerca 1.700 m<sup>2</sup> foram suprimidos, além da retirada de 60 árvores frondosas. Por fim o Campo de Santana foi tombado pelo IPHAN em 1938, e pelo governo do Estado do Rio de Janeiro em 1968.

## Uso e ocupação do solo

A relação entre uso e ocupação do solo e a vegetação, conforme (figura 1), onde observa-se menor predominância de massas verdes nas ruas e vias em comparação as áreas ocupadas neste mapa, é atenuada pela presença do Campo de Santana que além de ser um importante espaço livre público, possui um índice de área verde satisfatório.

Em suma, a região estudada configura-se com menor presença de habitação, por consequência, tem-se uma área reduzida de ambientes favoráveis ao lazer e a contemplação. Dentro desse desenho há uma geometria singular dos terrenos do centro, que segundo Reis Filho (2000), são lotes estreitos na largura e extensos em sua profundidade, forma proveniente do período colonial. O autor ainda destaca que:

“As ruas eram conformadas pelas testadas das edificações, que tinham a fachada principal sobre a via pública e as paredes laterais construídas nos limites dos lotes, compartilhadas com os vizinhos”. (REIS FILHO, 2000, p. 22).

Figura 1: mapa de uso e ocupação do solo, espaços livres e vegetação.



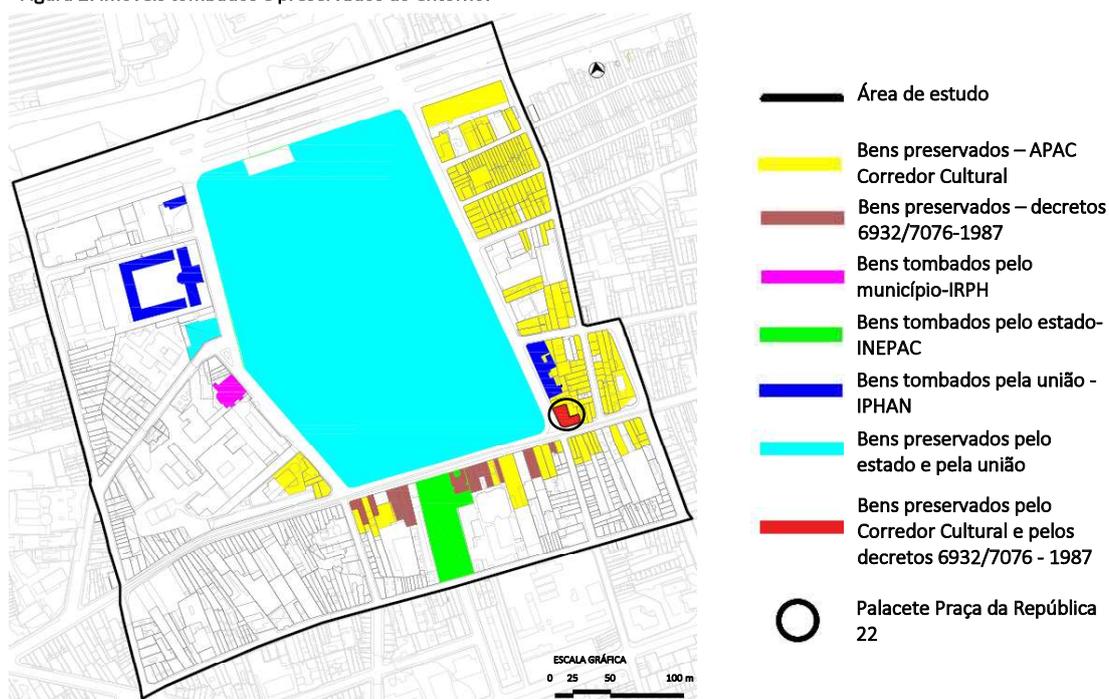
Fonte: Base da prefeitura do Rio de Janeiro, 2013. Adaptado pelo autor.

## Fluxos e oferta de transporte

A área de estudo possui variedade de transporte: VLT, metrô e ônibus, devido a oferta de transporte público, do comércio e serviços ou pela presença de instituições públicas nessa área, atribui-se grande relevância nesse arranjo urbanístico, dessa forma, os fluxos de pessoas que transitam são significativamente relevantes, principalmente, porque uma das principais vias de circulação da cidade, Avenida Presidente Vargas cruza a área em questão.

O entorno possui edificações tombadas em nível federal - IPHAN, estadual - INEPAC e municipal - IRPH e imóveis preservados pela APAC Corredor Cultural e pelo decreto 7076, (figura 2).

Figura 2: imóveis tombados e preservados do entorno.

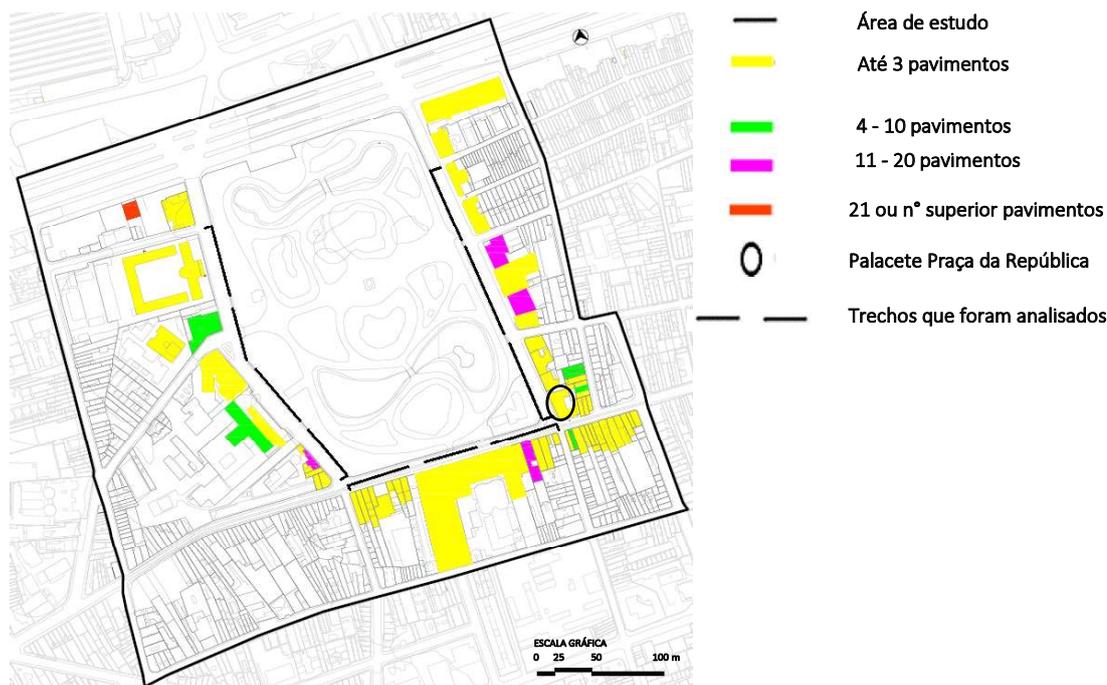


Fonte: Base da prefeitura do Rio de Janeiro, 2013. Adaptado pelo autor.

## 1.2. Componentes visuais observados

Um fator relevante nessa área é o gabarito praticado, há uma predominância de edificações com até 3 pavimentos (figura 3), mas, as edificações antigas, embora tenham o mesmo número de pavimentos, possuem pé direito maior.

Figura 3: Gabaritos.



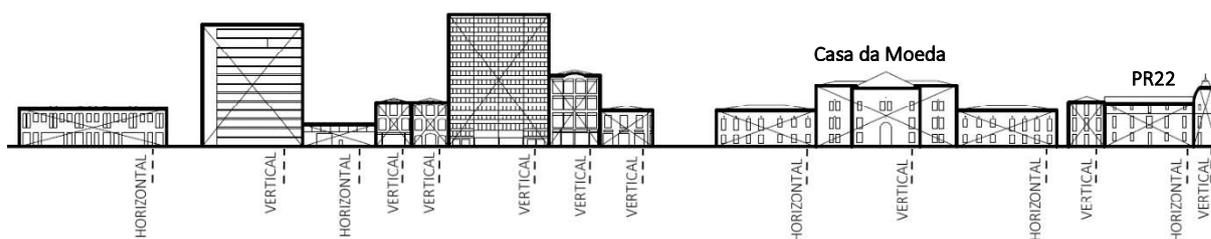
Fonte: Base da prefeitura do Rio de Janeiro, 2013. Adaptado pelo autor.

Constatou-se que construções mais verticalizadas são as de origem contemporânea da arquitetura moderna. As mais antigas guardam alturas semelhantes entre si e se perdem no entrelaçado complexo das edificações muito altas. É fácil constatar fazendo uma elevação esquemática das fachadas que compõem a lateral direita do Campo de Santana, de quem olha para a Presidente Vargas, incluindo a quadra da edificação estudada (limitada entre a Rua Visconde do Rio Branco até a Rua Buenos Aires).

Observou-se, então, além das alturas, as relações entre vedações e aberturas, e as leis da Gestalt<sup>1</sup>: proximidade, continuidade e unidade, para o caso presente será aplicado aos estudos da arquitetura.

<sup>1</sup> Fundamentos da Escola da Gestalt, que trata do estudo da forma. Leis da Gestalt: unidade, segregação, unificação, fechamento, continuidade, proximidade, semelhança e pregnância.

Figura 4: Elevação simplificada da fachada Praça da República – alturas e larguras



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2021.

Na análise da (figura 4), percebe-se, na relação largura e altura, duas unidades predominantemente verticais, enquanto as históricas, mais antigas, a relação é predominantemente horizontal.

Figura 5: Elevação simplificada da fachada Praça da República – vedações, aberturas e vãos



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2021.

- Aberturas
- Vedações

Para (figura 5), o objetivo é descrever quantidades, tamanho e forma das aberturas e a relação com as vedações. Tomando como exemplo o PR22 e comparando os elementos vazados com as vedações, observa-se uma relação equilibrada, com a forma retangular. Há semelhanças entre as aberturas do PR22 e seu vizinho, a Casa da Moeda, os vãos obedecem a uma distribuição harmoniosa, em ambos os casos estas aberturas são verticais e alongam os prédios. Nas edificações mais recentes verticais, prevalece a horizontalidade das aberturas e pouca vedação de parede.

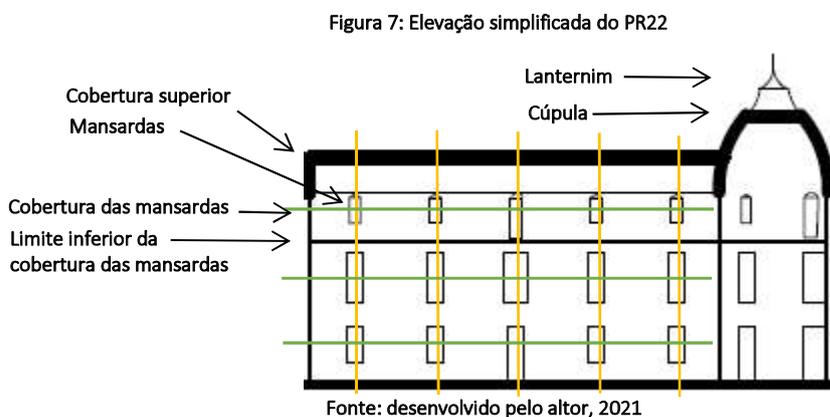
Figura 6: Coroamento – limite visual superior dos edifícios



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2021.

O estudo do coroamento (figura 6), definido pelo limite aéreo em que o observador enxerga, possibilita a observação das coberturas dos edifícios em alturas

diferentes, com formas variadas e pela presença de platibandas, neste último caso para o prédio em questão essa prerrogativa não se aplica visto que o uso de mansardas e a cúpula configuram uma diferenciação desse padrão, na figura a seguir será detalhado.



Neste detalhe (figura 7), do edifício em estudo, confere-se que o limite visual do coroamento do Palacete Praça da República possui elementos distintos, primeiro porque o telhado foi construído em dois níveis para poder abrigar as mansardas, depois quando a cúpula configura um destaque nesse arranjo, sendo o elemento que alcança maior gabarito.

As leis da Gestalt conferem oportunidade de estabelecer, ou perceber a partir do campo visual uma impressão de continuidade em que as partes seguem uma ordem perceptiva, que neste caso se confere na distribuição dos ritmos das aberturas (figura 7), na leitura da fachada no sentido vertical, linhas na cor laranja da figura, essa repetição aparece de maneira evidente. Ainda há o sentido de conjunto desses elementos que se somados no todo pode-se aferir a lei de unidade, sendo para este exemplo a soma dos elementos das aberturas, como parte do todo, linhas na cor verde, essa argumentação também é válida para a lei da proximidade, onde a direção de leitura horizontal permite visualizar a tendência destes elementos serem agrupados.

### 1.3. O Corredor Cultural

O projeto do Corredor Cultural, para preservação, renovação e revitalização do Centro Histórico do Rio de Janeiro, tem como objetivo proteger os estratos antigos remanescentes da arquitetura e urbanismo, assim como de dirigir a inclusão de edificações novas daquela área. O poder público municipal foi o agente criador desse instrumento, que é uma das ações iniciais de proteção e conservação de áreas de interesse cultural do centro do Rio de Janeiro. Segundo Lima Carlos (2011, p. 17), surgiu a partir de 1979, pela ação do governo local por meio do grupo Executivo do Corredor Cultural com a participação da população.

Com o objetivo de fundamentar as decisões projetuais desta pesquisa foram consultados vários decretos, que se relacionam ao Corredor Cultural: projetos de Alinhamento, Loteamento, entre outros.

O decreto nº 6932 de 8 de setembro de 1987, tomba, entre outros imóveis, em seu artigo primeiro, um que tem como endereço Praça da República 123. Por consequência para delimitar a área de proteção de bens culturais tombados, o decreto 7076 de 6 de novembro de 1987, em seu anexo II descreve o endereço dos imóveis que serão preservados, inclusive o Palacete de número 22, o objeto em estudo deste trabalho: “**22**, 3, 5, 17, 27, 29, 31, 33, 35, 37, 39, 41, 45, 61, 63, 65, 73, 77, 79, 81 e 123”. (RIO DE JANEIRO, 1987, grifo nosso).

Com intuito de preservar a ambiência da área histórica do centro da cidade, a Lei nº 506, de 1984, proíbe a construção de prédios exclusivos ou de predominância de uso de garagem, isenta exigência de vagas nos imóveis situados na Subzona de Preservação Ambiental que vierem passar por mudança de uso.

O Corredor Cultural foi dividido em quatro áreas: área 1, Lapa-Cinelândia; área 2, Praça XV; área 3, Largo de São Francisco e imediações; área 4, Saara; o PR22 encontrava-se na área 4. A partir de 1983 foram criadas três subzonas que em 1987, foram divididas em apenas duas: Subzona de Preservação Ambiental e Subzona de Renovação Urbana, deixando de existir a Subzona de Reconstituição.

O PR22, por estar inserido na Subzona de Preservação Ambiental, além da preservação em áreas de interesse histórico, as mudanças mais relevantes ficam por conta de modificações dos espaços internos das edificações. É permitido realizar alterações internas, mas que se garanta acessibilidade às janelas e sacada.

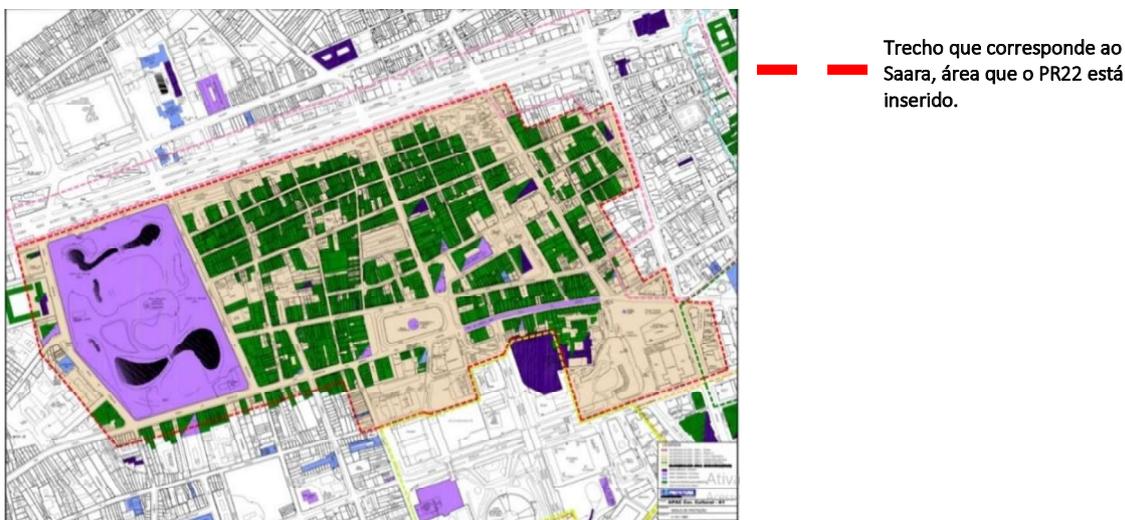
A partir de 1992, com o plano Diretor Decenal que estabeleceu as bases da política urbana de maneira concreta, desde então passou à efetivação de proteção do patrimônio cultural criando a Área de Proteção do Ambiente Cultural – APAC, em outras palavras é um instrumento de proteção ao patrimônio construído.

Nessa lei em seu ART. 124, do inciso III trata APAC como:

Área de Proteção do Ambiente Cultural - APAC, de domínio público ou privado, a que apresenta relevante interesse cultural e características paisagísticas notáveis, cuja ocupação deve ser compatível com a valorização e proteção da sua paisagem e do seu ambiente urbano e com a preservação e recuperação de seus conjuntos urbanos; (RIO DE JANEIRO, 1992).

Desde então, o Corredor Cultural e sua zona de abrangência passou a ser uma APAC, assim, foi posto a conservação de sua malha urbana, do esquema de implantação e dos aspectos de urbanização da área central da cidade. Diante disso, o Corredor Cultural foi dividido em três áreas: Saara (figura 8); Praça XV e Lapa e Cinelândia.

Figura 8. Delimitação da APAC - área 1 - SAARA.



Fonte: [http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4354360/4166506/Mapa\\_APAC\\_Corredor\\_Cultural\\_Area1\\_A1\\_rev01.pdf](http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4354360/4166506/Mapa_APAC_Corredor_Cultural_Area1_A1_rev01.pdf).

Abaixo um quadro resumo do Relatório de Informações Urbanísticas, que serviu para complementar a pesquisa sobre a incidência das legislações que englobam o PR22.

Figura 9. Quadro resumo das leis e decretos que incidem sobre a área de implantação do PR22.

LEIS/DECRETOS	COMPETÊNCIAS	INCIDÊNCIA
Lei 1139/1987 PAA10600/PAL41632 Corredor Cultural Subzona de Preservação Ambiental e	Edificação afastada das divisas e Edificação não afastada das divisas	
Lei Complementar 111/2011 Plano Diretor LC111/2011	Índice de Aproveitamento de Terreno Macrozona	IAT - 15,0 Macrozona de Ocupação Controlada
Decreto 322/1976, Lei 2236/1994	Zona	Area Central 2
Decreto 12409/1993, Lei 2236/1994	Área de Especial Interesse (AEI)	Urbanístico - II RA - Centro
Decreto 30721/2009	APE - Museu Nacional	Área de Proteção do Entorno de Bem Tombado (APE)
Decreto 4141/1983, Lei 506/1984	Corredor Cultural	APAC - Plano de Preservação Paisagística e Ambiental para as Áreas Consideradas de Interesse Histórico e Arquitetônico localizadas no Centro da Cidade – Corredor Cultural
Decreto 35507/2012	ZPPA1	Zona de Preservação Paisagística e Ambiental 1
Decretos 6932 e 7076 de 1987	Determina tombamento de Bens Culturais que menciona/delimita a área de proteção do entorno dos Bens Culturais	Constituem uma área de caráter residencial e de comércio adjacente ao Corredor Cultural

Fonte: prefeitura do Rio de Janeiro, 2021

O PR22 como parte do patrimônio eclético do Rio de Janeiro, ou seja, pelo valor atribuído ao conjunto desse estilo arquitetônico que segundo a Lei Complementar de 1992, Art. 131, estabelece:

§ 3º - Considera-se bem cultural passível de preservação aquele que atende a alguma das seguintes exigências:

I - Seja parte de um conjunto de bens de valor cultural na área na qual está inserido;

II - Apresente características morfológicas típicas e recorrentes na área na qual está inserido;

III - constitua-se em testemunho das várias etapas da evolução urbana da área na qual está inserido;

IV - Possua inequívoco valor afetivo coletivo ou se constitua em marco na história da comunidade. (RIO DE JANEIRO, 1992).

Resume-se pelo quadro anterior e na citação acima, que o legado do Corredor Cultural até os dias de hoje, tem como base singular da Subzona de Preservação

Ambiental, em manter todas as características arquitetônicas, artísticas e decorativas do conjunto das fachadas e coberturas dos prédios existentes. Apesar das adições e remoções que a lei foi submetida ao longo dos tempos, sua importância para o Centro Histórico culminou na preservação de edificações que ganharam notoriedade pelo seu valor individual, ou aquelas que tem importância pelo valor de conjunto, como o Palacete Praça da República 22.

#### 1.4. O histórico do palacete

Nesta dissertação foi elaborada uma síntese dos principais acontecimentos que interferiram diretamente na arquitetura do imóvel, até o presente momento. A finalidade proposta é detalhar uma linha do tempo e os acontecimentos que foram e são responsáveis pela história vivida pelo prédio que ainda se encontra em parte, desconhecida. No apêndice 1, é apresentado os croquis das fachadas externas que foram produzidos com intuito de reconhecimento e maior aproximação do bem.

Nos levantamentos da Divisão de Projetos de Imóveis Tombados - DIPRIT<sup>2</sup> (2005), refere-se que o PR22 possui três pavimentos somando uma área construída de aproximadamente 1750 m<sup>2</sup>, sendo: pavimento térreo-816,90 m<sup>2</sup>; primeiro pavimento-461,65 m<sup>2</sup>; segundo pavimento-460,60 m<sup>2</sup>; já a área total do lote é de 1001,00 m<sup>2</sup>. No pavimento de acesso existem anexos que estão inclusos em sua área construída, para melhor compreensão mais adiante esse assunto será abordado. Ainda em relação aos pisos do prédio de acordo com Martins (2009), os três pavimentos sofreram descaracterizações que não permitem uma leitura mais apurada do conjunto, apesar disso, ainda guardavam, entre 2007-2008, algumas qualidades inerentes ao ecletismo como ornamentações dos forros, escadas, pisos, etc.

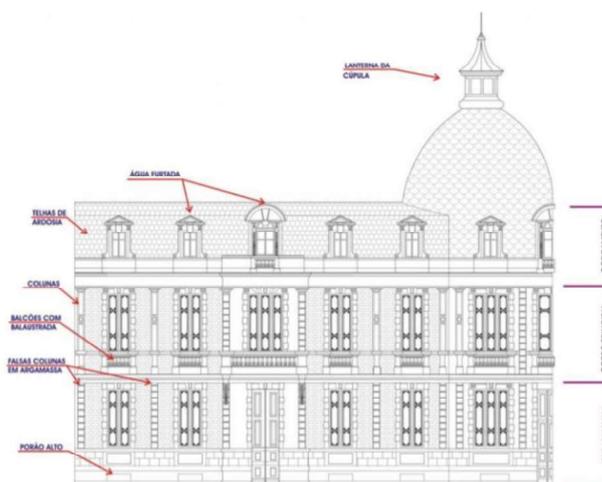
O objeto em estudo é um representante do ecletismo no Rio de Janeiro e possui características peculiares do estilo amplamente praticado no início do século XX, suas influências vêm da escola francesa e sua composição vai desde elementos clássicos aos estabelecidos pelo ecletismo, tais como: ornamentação, porão alto, embasamento em cantaria. Em relação a sua volumetria pode-se observar o princípio

---

<sup>2</sup> Divisão de Projetos e Imóveis Tombados – DIPRIT submetida a Coordenação de Preservação de Imóveis Tombados – COPRIT do Escritório Técnico da Universidade – ETU/UFRJ.

clássico da composição arquitetônica (figura 10), sendo: embasamento, corpo principal e coroamento.

Figura 10. Composições da fachada do PR22.



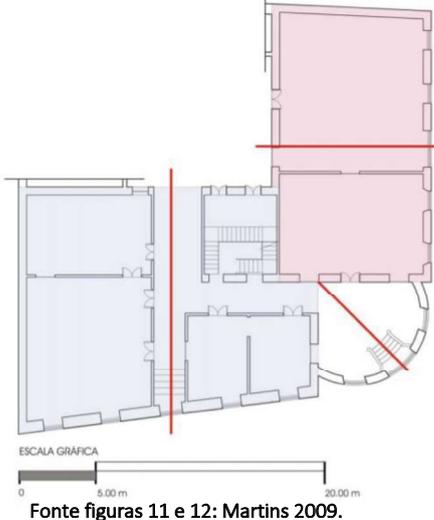
Fonte: Martins. 2009.

O edifício passou por duas modificações internas, uma quando sede do Instituto de Eletrotécnica, entre 1948-1964, e outra quando Escola de Comunicação, entre 1968-1974, este assunto será desenvolvido em um subcapítulo específico.

Na década de 1980, em um convênio com a UFRJ a Fundação Pró-Memória - FNPM realizou uma reforma, mas o órgão foi extinto e a reforma não foi finalizada, de acordo com os levantamentos da DIPRIT (2005), o relatório dessa intervenção consta em um memorando do ETU de 07 de novembro 1990, destaca-se alguns serviços que foram realizados: recuperação de cerca de 80% do madeiramento do telhado; recuperação de cerca de 40% da cúpula; execução de todo reforço estrutural, em concreto armado; execução de cisterna, em concreto armado, entre outros.

O edifício é regido pela simetria, ainda que a implantação do edifício, em esquina, dificulte essa leitura. Apesar disso, percebe-se que o prédio possui extensões diferentes conforme figuras 11, 12, 13 e 14, não há uma simetria bilateral, entretanto, existe uma leitura dos ritmos que compõem a edificação.

Figura 11. Eixos de simetria pavimento térreo.

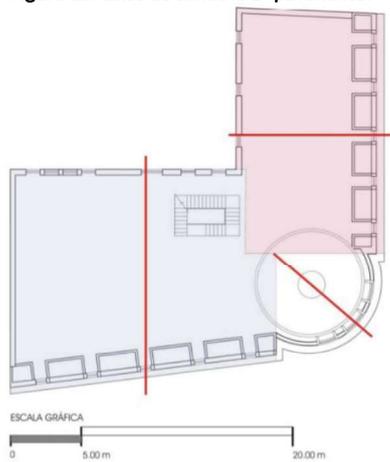


Fonte figuras 11 e 12: Martins 2009.

Figura 12. Eixos de simetria 1º pavimento.

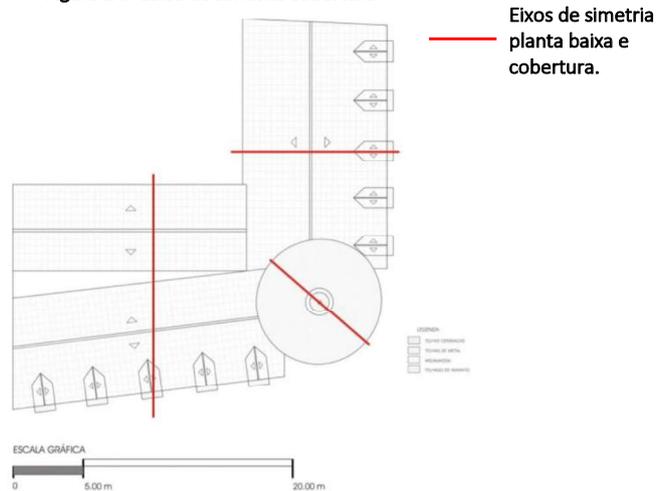


Figura 13. Eixos de simetria 2º pavimento.



Fonte figuras 13 e 14: Martins (2009).

Figura 14. Eixos de simetria cobertura



Existem poucas referências sobre o PR22. Essas lacunas no histórico limitam a análise da edificação, mas reforçam a importância de todo material disponível.

Há algumas divergências entre os dados levantados em relação à data de execução do edifício. Os demais aspectos formais de sua composição arquitetônica, foram analisados pelo estilo ao qual o edifício pertence. Nesse sentido, o ecletismo e sua margem de tempo, duradoura na cidade do Rio de Janeiro, foi o referencial para traçar aspectos que não são claros referentes ao estudo de caso.

A análise colabora com a documentação e conhecimento do processo pelo qual passou a edificação, pois, o objetivo final é a sua preservação enquanto

patrimônio construído. Para essa síntese procurou-se relacionar seu contexto social e econômico, para reafirmar a estima na dinâmica dos conhecimentos acerca dos prédios antigos, que para o caso em questão venha contribuir no reconhecimento da arquitetura do monumento através do próprio edifício.

Analisando-se mais especificamente a composição das construções realizadas no início de século XX, quando o Rio de Janeiro ainda era capital do Brasil, precisamente nas duas primeiras décadas, conclui-se que o padrão da época era construir nos limites circundante com paredes portantes e utilização de ligas metálicas, em trechos internos da infraestrutura.

O modelo de construção operado em seu escopo foi executado conforme o padrão dessa época, assim, é provável que a execução tenha sido realizada nas duas primeiras décadas do século XX, segundo Reis Filho (2000), momento este que retratava os impulsos da revolução industrial do meio do século XIX, inclusive nas construções civis.

Não há registros sobre para qual uso ou programa o imóvel tenha sido construído. Em relação ao ano de construção as pesquisas revelam que havia uma edificação neste local que veio a ser demolida e posteriormente o prédio foi construído, apesar disso, não é possível afirmar o ano de construção.

Martins (2009):

[...] só se sabe que em 1905 foi demolido no local o prédio da Câmara Municipal (1878-1882), e que o prédio foi construído na administração de Francisco de Oliveira Passos (1902-1906), concluindo-se que o atual prédio foi construído entre 1905 e 1906". (MARTINS, 2009, p. 305).

Nas especificações técnicas do projeto para o centro de Arqueologia do IPHAN Praça da República n° 22 diz:

Não foram encontrados documentos nos acervos pesquisados que indiquem a data precisa de construção do edifício da Praça da República número 22, no entanto é possível afirmar que o prédio foi construído entre 1908 e 1915, pela confrontação de duas

fotos do início do século XX, ambas de autoria do fotógrafo Augusto Malta. (ARCHI5, Arquitetos. Centro de Arqueologia do IPHAN, RJ, 2013, p. 5).

Um estudo do ETU disponibilizado pelo então diretor Mauricio Marinho em 2019, é um importante levantamento a respeito da edificação, o arquivo intitulado “Palacete da Praça da República 22 – PR22” reúne plantas baixa dos três pavimentos, além disso também acompanha levantamentos de bens protegidos do entorno do Campo de Santana, gabaritos, fluxos, etc. a coletânea foi realizada em 2005.

A realização deste estudo aconteceu na época em que o ETU foi dirigido pela professora Maria Ângela Dias e a reitoria era presidida pelo professor Aloísio Teixeira. Consta nessa coletânea o decreto de lei “**BRASIL. Decreto-lei no 8393**”, de 7 de dezembro de 1945, que dispõe sobre a cessão do imóvel, situado a Praça da República nº22. O decreto conclui que o imóvel foi cedido para a UFRJ em 1945, contudo, os levantamentos não descrevem maiores informações sobre a data de execução nem sobre o programa para qual foi construído.

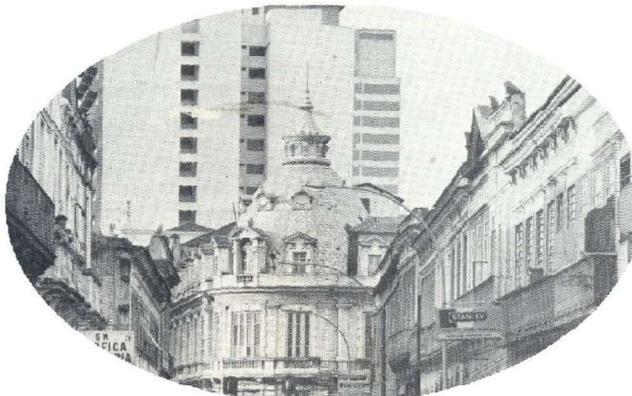
Naquele decreto, ainda como Universidade do Brasil além de outros estabelecimentos de ensino e institutos científicos e de pesquisas, passou a fazer parte do patrimônio da UFRJ, o PR22, designado nesse tempo de Instituto de Eletrotécnica, que a partir de 1948, se estabelece no local até meados de 1968, (figura 15). De 1968 até 1974, passou a abrigar a Escola de Comunicação - ECO, porém, não foram encontrados registros fotográficos da ECO, quando ocupava a edificação, depois disso, mais um tempo se passou que não se conhece seu uso. De acordo com a DIPRIT (2005), entre 1980 até 1983, foi sede da 2ª zona eleitoral (figura 16), não se conhece os motivos dessa curta utilização, a partir dos 1990, como ainda será visto neste trabalho, apenas intenções de uso e ocupação são relatados em sua história.

Figura 15. PR22 na época do Instituto de Eletrotécnica em 1968.



Fonte: <https://eco.ufrj.br/index.php/quem-somos/sobre-a-eco>. Acesso: 21 de junho de 2021

Figura 16. PR22 na época em que foi sede da 2ª zona eleitoral de 1980 até 1983.



Fonte: DIPRIT/ETU/UFRJ. 2009

No registro geral do imóvel disponibilizado pela PR6 de 14 de fevereiro de 1978, na Delegacia do Serviço do Patrimônio da União, compareceu como representante da união a procuradora da fazenda, Dra. Maria Litvak da Gama e Silva; representado a UFRJ o arquiteto e servidor da instituição Paulo Augusto Moreira, a partir disso relata o documento:

“E pelo representante da UNIÃO FEDERAL / me foi dito o seguinte. PRIMEIRA: que a UNIÃO FEDERAL é senhora e legítima possuidora do imóvel situado na Praça da República nº 22, nº 22, antes Rua Visconde do Rio Branco nº 52, no município e estado do Rio de Janeiro, cuja aquisição se processou anteriormente ao advento do Código Civil Brasileiro mediante processo expropriatório / autorizado pelo decreto nº 935, de 24/10/1890, mercê de sentença

proferida a 28/11/1890, no então Juízo Seccional do Distrito Federal [...] (BRASIL, Certidão, de 14 de fevereiro de 1978).

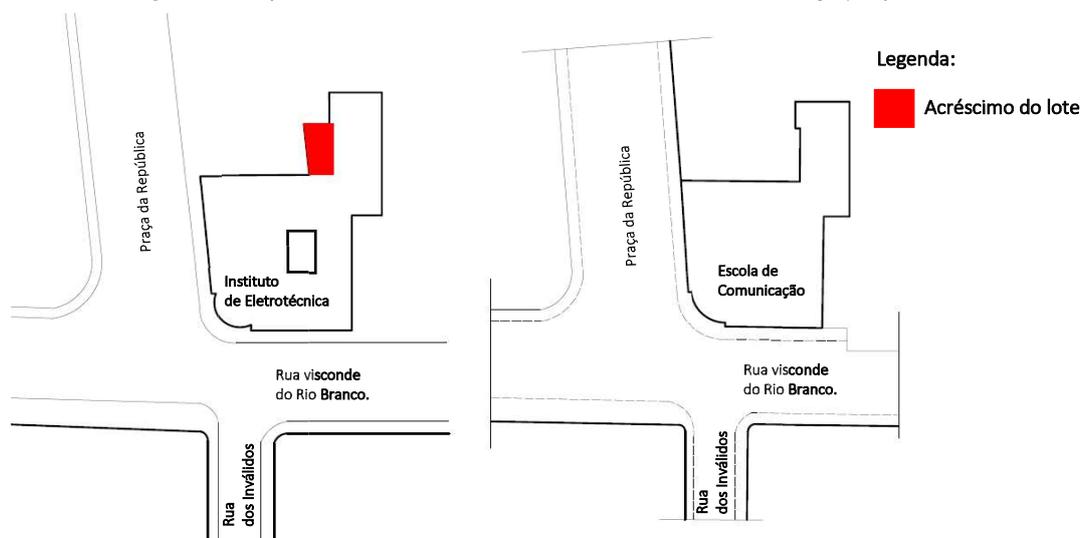
Portanto, a edificação não tinha como endereço desde sua execução a denominação atual e sua obtenção por parte do estado aconteceu antes do Código Civil da federação.

“TERCEIRA – que por força do disposto no art. 4º alínea “a” do supracitado Decreto-lei 8.393, de 07/12/1945, [...] motivo pelo qual vem pelo presente / instrumento transferir para a Universidade Federal do Rio de Janeiro o imóvel indicado nas clausulas primeira e seguinte, livre e desembaraçado de todos e quaisquer ônus judicias e extrajudiciais[...] (BRASIL, Certidão, de 14 de fevereiro de 1978).

Além de tornar o prédio como de propriedade da União, o Registro reforça a transferência dos imóveis citados na lei nº 8. 393, da União Federal para a então Universidade do Brasil atual Universidade Federal do Rio de Janeiro.

As referências de modificações internas que se tem conhecimento são das épocas de ocupação das escolas da UFRJ descritas neste trabalho, assim como as alterações que o IPHAN realizou e que também serão detalhadas. A (figura 17), são plantas de situação e apresentam diferenças na ocupação do terreno.

Figura 17. Planta de situação do PR22 quando sede do Instituto de Eletrotécnica e Escola de Comunicação, respectivamente.

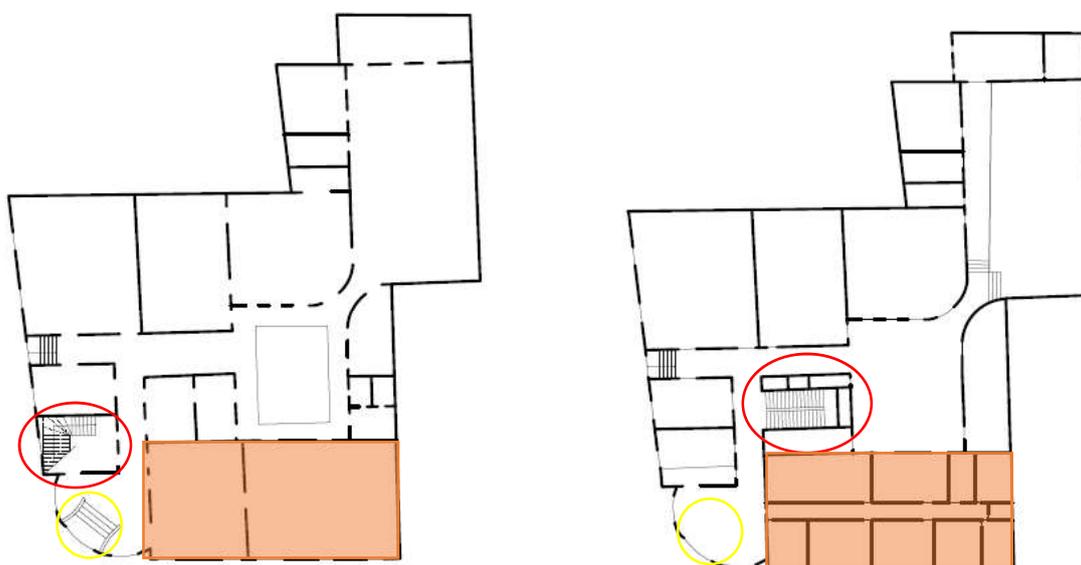


Fonte: desenvolvido pelo autor com referência de MARTINS. 2009.

Martins (2009), relata que há uma diferença na área do lote nos fundos da edificação, destacado na cor vermelho na (figura 17), essa configuração é a mais próxima da atual ocupação, porém, este caso não é o objetivo da pesquisa e não será detalhado.

No pavimento térreo as configurações internas indicam que foram realizadas modificações para atender as necessidades dos usos em questão, como destaca a (figura 18), na cor laranja, quando era de posse da Escola de Comunicação, os espaços eram mais fragmentados em comparação da época do Instituto de Eletrotécnica e havia um corredor dividindo os ambientes.

Figura 18. Pavimento térreo do PR22 quando sede do Instituto de Eletrotécnica e Escola de Comunicação, respectivamente.



Fonte: desenvolvido pelo autor com referência de Martins (2009).

Nesse mesmo pavimento na primeira imagem da rotunda, na entrada do edifício indicado pelo círculo amarelo, há uma escada de acesso, na imagem seguinte este elemento está suprimido. Martins (2009), diz que não é possível afirmar se trata de representação, ou se a escada foi demolida. Há uma diferença na posição da escada de acesso aos pavimentos superiores, círculo vermelho, no último caso se aproxima da atual configuração, apesar do desenho das escadas serem diferentes.

No primeiro pavimento (figura 19), há uma escada no ambiente de círculo amarelo, na primeira imagem, no segundo exemplo o desenho da escada interna já não existe, o que reforça a tese que essas modificações são de caráter construtivo e

não erro, ou ausência de representação. Também aparece a escada que conecta os pavimentos no ambiente de cor vermelho, quando foi sede da ECO.

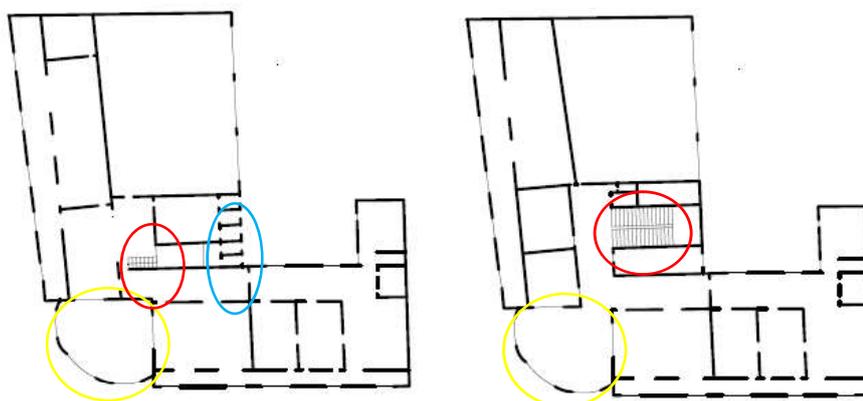
Figura 19. 1º Pavimento do PR22 quando sede do Instituto de Eletrotécnica e Escola de Comunicação, respectivamente.



Fonte: desenvolvido pelo autor com referência de Martins (2009).

No segundo pavimento as mudanças são mais significativas com maior divisão dos espaços (figura 20), o ambiente formado pela rotunda na cor amarelo, primeira imagem, possuía divisões internas, segregando este ambiente do restante da edificação. No segundo caso há o aparecimento da escada que dava acesso para esse pavimento, na cor vermelho, nesse mesmo exemplo possuía maiores subdivisões dos espaços, como no destaque em azul.

Figura 20. 2º Pavimento do PR22 quando sede do Instituto de Eletrotécnica e Escola de Comunicação, respectivamente.



Fonte: desenvolvido pelo autor com referência de Martins (2009).

Em linhas gerais as mudanças no segundo piso foram maiores, as utilizações eram de usos semelhantes ligadas ao ensino, porém distintas, escolas de engenharia e humanas da UFRJ. Estes dois usos de ensino superior pertencentes a Universidade Federal do Rio de Janeiro até o presente momento, são os maiores usuários do edifício que se tem conhecimento, durou de 1948 até 1974, quando a ECO se transferiu para a Praia Vermelha.

Segundo o inventário da PR6 em 1989, o IPHAN realizou algumas intervenções no prédio, essas modificações são representativas uma vez que eliminaram alguns elementos originais tais como a escada de acesso aos pavimentos superiores, em seu lugar foi construído uma escada metálica (figura 21), que se encontra até hoje como principal elemento de circulação vertical para acesso aos demais pavimentos. As alterações realizadas modificaram a volumetria do PR22 porque elevaram o telhado até o topo dos frontões, essas alterações foram realizadas pela Fundação Nacional Pró Memória no convênio que o IPHAN tinha acordado com a UFRJ e não foi concluída. Descreve o inventário:

Na reforma de 1989 o IPHAN fez as seguintes intervenções: elevou o nível do telhado para o topo dos frontões da fachada, executou uma laje de concreto para o piso do terceiro pavimento, travou os frontões da fachada, recuperou parte do telhado, fechou os vãos de janelas [...] (UFRJ-PR6, 2019, p. 309).

Figura 21. Escada metálica construída pelo IPHAN em 1989.



Fonte: ETU/UFRJ. 20019.

#### Os destaques do PR22 na internet

O G1/Globo através de seu portal na internet divulgou uma reportagem em 27 de junho de 2009, com o título “Prédio histórico da UFRJ corre risco de desabamento”, a reportagem chamou atenção para “risco de incêndio e

desabamento devido ao péssimo estado de conservação” que destacou uma foto da degradação do edifício. Foi ressaltado a importância histórica do Palacete porque em 1970, quando sede da Escola de Comunicação “a faculdade já tinha sido arrendada pelo regime militar”, nesse tempo ao lado da edificação funcionava o Dops (Delegacia de Ordem Política e Social).

Nessa mesma matéria o ex-diretor da Escola Politécnica da UFRJ, Heloi Moreira, adverte que nesse prédio funcionou o Instituto de Eletrotécnica de 1930 até 1960, data que diverge da informação prestada em outras fontes consultadas. Um subtítulo do jornal destacou “símbolo de história do Rio” onde foi enfatizado que naquele prédio importantes profissionais do setor foram formados “eminentemente professores tiveram um papel fundamental na história da eletricidade no Rio de Janeiro e formaram inúmeras gerações de engenheiros eletricitistas”, portanto, a edificação possui um grande legado histórico, não só para comunidade acadêmica, mas para o Rio de Janeiro.

O portal do UOL, destacou que o edifício já foi das escolas da UFRJ citadas acima, o noticiário foi publicado em 17 de dezembro de 2012, o boletim realçou que “o Prédio está abandonado há sete anos”, ainda é destacado que existiam projetos para sediar o Museu do Carnaval, entretanto, enfatizaram que o IPHAN “pretende que ali funcione o Centro Nacional de Arqueologia”.

No blog/soniarabello o título da notícia “prédios históricos: degradação e abandono no Centro do Rio”, publicado em 24 de setembro de 2013, em que a matéria faz um recorte sobre o PR22 lembrando a história da edificação e os usos ligados com a Universidade. O blog chamou atenção para “obra arquitetônica imponente”, destacando a implantação da edificação de esquina e sua arquitetura monumental. A reportagem diz que no local previu-se a implantação de “um centro cultural sobre a história da energia elétrica no Brasil” sem maiores detalhes aponta apenas que seria uma parceria com a UFRJ.

Em 19 de junho de 2014, uma reportagem do G1 sobre o Palacete da Praça da República 22, destacou um projeto até então em desenvolvimento. O portal realçou: “Após a restauração, será implantado o Centro Nacional de Arqueologia do Iphan, que abrigará em condições ideais todo o material arqueológico resgatado na

cidade, além de laboratórios, sala de exposições e espaço para debates”, a reportagem enfatiza para falta de manutenção e o mau estado de conservação.

Na internet ao fazer uma busca sobre o patrimônio edificado do Rio de Janeiro ou o legado do Corredor Cultural, na capa do noticiário aparece o PR22. No jornal O Globo Rio, o título da reportagem “Prédios históricos do Corredor Cultural do Centro do Rio de Janeiro estão em Ruínas” de 27 de outubro de 2019, aparece a fachada do PR22 com a mesma ênfase da notícia anterior.

Em 04 de dezembro de 2020, foi enviado um e-mail para o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro com o intuito de obter informações sobre o PR22, no e-mail foram fornecidos o endereço do prédio, fotos e uma descrição a respeito da pesquisa em andamento. Dias depois, o setor de “Subgerência de Documentação Escrita” enviou uma resposta: “não foram localizados em nosso acervo de licença para obras documentos referentes ao endereço solicitado”, anteriormente no ano de 2019, em visita ao prédio do arquivo geral da cidade do Rio de Janeiro não foi encontrada nenhuma informação a seu respeito.

#### A última intenção de uso

O projeto do Centro de Arqueologia do IPHAN Praça da República nº 22 (2013), projeto de nível executivo para obras do PAC Cidades Históricas - Rio de Janeiro, é a última ação de utilização que se tem conhecimento até o presente momento dessa pesquisa em 2021. De acordo com o termo de cessão de uso disponível em: [https://gestao.ufrj.br/images/Patrimonio/Cessao de Uso/Imoveis cedidos pela UFRJ/Centro RJ/IPHAN/Termo de Cessao de Uso de Imovel IPHAN PR22.pdf](https://gestao.ufrj.br/images/Patrimonio/Cessao%20de%20Uso/Imoveis%20cedidos%20pela%20UFRJ/Centro%20RJ/IPHAN/Termo%20de%20Cessao%20de%20Uso%20de%20Imovel%20IPHAN%20PR22.pdf), em que o imóvel foi cedido ao IPHAN por vinte anos, a data do documento é de 2012.

Por meio dos levantamentos, do memorial descritivo e especificações técnicas foi possível conhecer os materiais, parte do histórico e sistemas construtivos, por outro lado, as patologias e agentes que exerceram influência para deterioração do prédio estão sob a ótica de uma margem de tempo que data de 2013, logo, essa análise deve ser refeita, a fim de atualizar o estado físico do edifício. Não é objetivo dessa pesquisa avaliar o referido projeto, o desígnio se resume para fins acadêmicos.

## 2. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

### 2.1. Materiais e sistemas construtivos

Compostas por pedra de mão sobrepostas e argamassadas entre si, as fundações existentes na edificação antiga, tipo baldrame, devem ser mantidas, pois não foram identificadas deficiências estruturais nos trechos prospectados[...] (ARCHI5, Arquitetos. *Centro de Arqueologia do IPHAN*, RJ, 2013, p. 34).

O projeto de “Restauração Centro de Arqueologia do IPHAN Praça da República n° 22”, de 2013, que avaliou as fundações do PR22, em seu memorial descritivo e especificações técnicas, revela, por meio de prospecção, que as fundações são do tipo baldrame, com técnica de pedra de mão sobrepostas, unidas por argamassas de assentamento e o material que se encontrava em bom estado de conservação.

Figura 22. Fundações do PR22.



Fonte: ARCHI5, Arquitetos. Centro de Arqueologia do IPHAN, 2013.

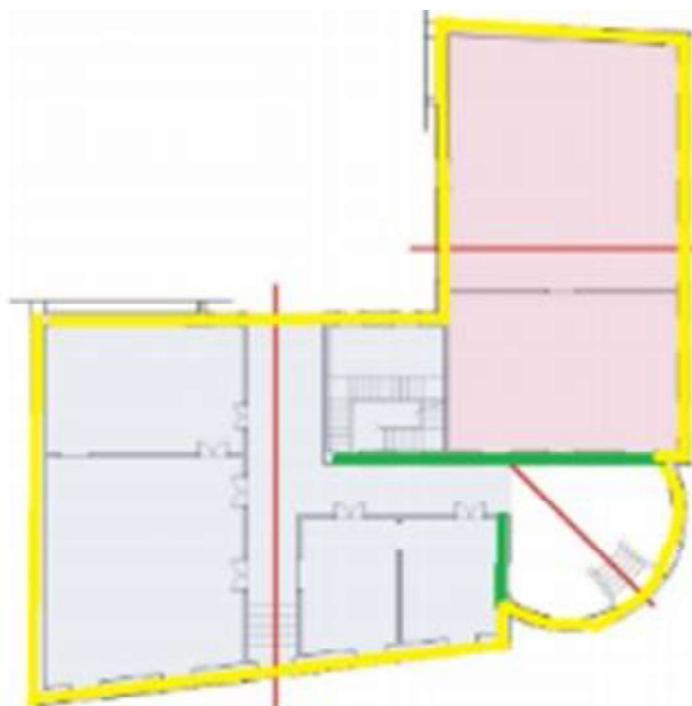
Na (figura 22), que são das valas que foram abertas para avaliação do estado de conservação das fundações, em 2013, não revelaram patologias que comprometessem o sistema. É possível notar a presença de elementos metálicos na composição da infraestrutura, típico do modelo de construção da época.

[...] podemos descrevê-lo com os seguintes elementos: paredes estruturais periféricas que definem o perímetro da edificação, executadas em pedra e tijolo maciço assentadas sobre fundações corridas, também em pedra. (ARCHI5, Arquitetos. Centro de Arqueologia do IPHAN, RJ, 2013, p. 36-37).

O sistema autoportante apoiado nas fundações, citado acima, define o contorno do prédio, com paredes de composição mista e pedra que foram executas sobre as vigas baldrame do tipo corrida.

Ainda há paredes de cunho estrutural autoportantes em alvenarias de tijolos cerâmicos, localizados em alguns trechos do prédio principal. O sistema estrutural das paredes imediatamente ortogonais as divisões externas da entrada compõem a conformação de sustentação da cúpula, elas avançam até o interior do edifício e delimitam o acesso principal, conforme (figura 23).

Figura 23. Delimitação das alvenarias portantes do PR22.



Fonte: Martins. 2009 - Adaptado pelo autor.

- Alvenarias estruturais do perímetro.
- Alvenarias estruturais sustentação da cúpula.

Os materiais metálicos fazem parte do edifício e compõem sua estrutura, seja como cintas ou como vigamento, exercendo papel duplo neste sistema, sendo:

O sistema é composto também por estrutura em perfis metálicos em aço estrutural, tipo "I" de seção 10" x 5", que trabalham de várias maneiras no arranjo estrutural do prédio, quer seja como

cintas, no térreo apoiados nos alicerces, ou como vigamento, apoiados nas paredes estruturais atuando como suporte dos barrotes do piso em tabuado, e também em grelha modulada, trabalhando como suporte do forro caixotão das áreas de reserva Técnica no Térreo e da laje de piso do 2º pavimento [...] (ARCHI5, Arquitetos. Centro de Arqueologia do IPHAN, RJ, 2013, p. 37).

Os perfis metálicos encontrados no prédio trabalham de maneira articulada no conjunto, apoiados nas alvenarias do sistema e realizam uma acomodação estrutural que passa pelo apoio dos pisos, até elementos ornamentais e na cúpula.

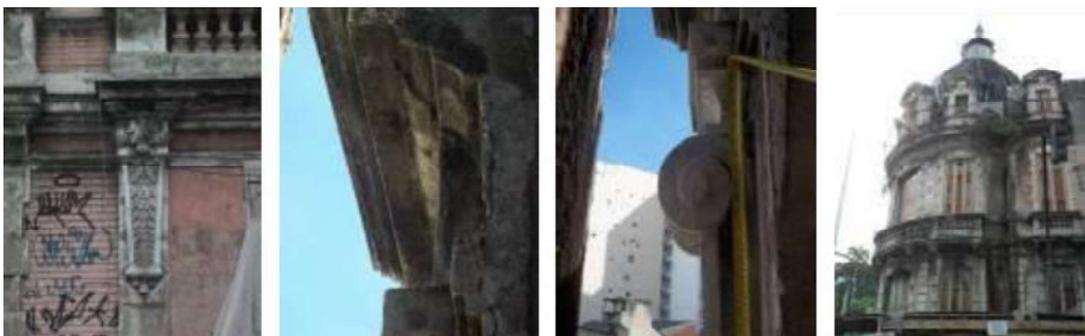
As vedações verticais das fachadas são em tijolo cerâmico maciço denominado “tijolinho” (figura 24). Argamassas rústicas e lisas compõem o acabamento externo, assim como as cantarias que estão presentes nas vistas e marcam o embasamento. Os ornamentos distinguem a fachada em toda sua extensão, há frisos e relevos ao longo de toda fachada externa (figura 25).

Figura 24. Revestimento da fachada do PR22 em tijolo maciço.



Fonte: Fonte. ARCHI5, Arquitetos. Centro de Arqueologia do IPHAN, 2013.

Figura 25. Ornamentos das fachadas externas do PR22.



Fonte: Fonte. ARCHI5, Arquitetos. Centro de Arqueologia do IPHAN, 2013.

Algumas paredes internas são de estuque estruturado (figura 26), e outras de estuque, há existência de paredes de alvenaria em tijolos cerâmicos furados nos sanitários que podem ser resultado de intervenções.

Figura 26. Paredes internas em estuque estruturado.



Fonte: ARCHI5, Arquitetos. Centro de Arqueologia do IPHAN, 2013.

Os pisos possuem barroteamento estrutural em madeira e são cobertos em tabua corrida (figura 27). Foram identificados parquet, ladrilhos hidráulicos de desenhos e coloração diferentes, com superfícies lisas, e outros que geram mais atrito. No acesso principal o piso da escada possui mármore branco carrara, assim como em algumas soleiras.

Figura 27. Piso tabuado existente.



Fonte: ARCHI5, Arquitetos. Centro de Arqueologia do IPHAN, 2013.

Voltadas para o pátio interno, as esquadrias existentes são em madeira maciça, possuem folhas e composição de caixilharia em vidro. No interior do prédio aparecem portas de madeira maciça com almofadas.

As tipologias das esquadrias encontradas ressaltam uma predominância de modelos com alguma ornamentação. Constituindo:

As esquadrias existentes na fachada principal são na sua maioria, Janelas e portas de madeira maciça, compostas por folhas com almofadas na parte inferior e caixilharia de vidro para o exterior e internamente folhas de madeira em almofadas, montadas em batente (marco) de madeira, fixado à alvenaria. (ARCHI5, Arquitetos. Centro de Arqueologia do IPHAN, RJ, 2013, p. 78).

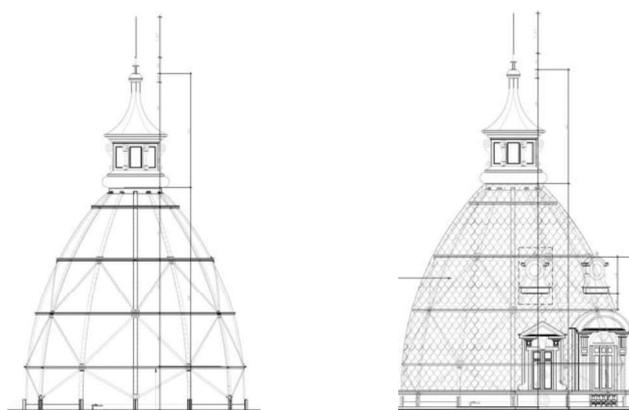
De acordo com o ARCHI5, Arquitetos, Centro de Arqueologia do IPHAN (2013), o material original de fechamento da cúpula é em escamas metálicas. Como base para esse sistema encontra-se o sistema estrutural a seguir:

A cúpula foi executada num sistema construtivo no qual ela é estruturada por perfis metálicos de formatos e medidas variadas, tipo “ T “,” I “,” L “ , dispostos de forma radial com anéis, formando retângulos e trapézios contraventados entre si; os perfis são travados por meio de malhetes, rebites e parafusos. (ARCHI5, Arquitetos. Centro de Arqueologia do IPHAN, RJ, 2013, p. 40).

Então a estrutura da cúpula é um intrincado sistema misto utilizando esqueleto metálico em sua conformação principal. O fechamento nos dias de hoje é realizado através de telhas, que são em forma de régua em madeira, material não original.

Na (figura 28), do arranjo da cúpula, os anéis metálicos distribuídos horizontalmente são maiores na base e diminuem de diâmetro de baixo para cima, contornando a forma da cúpula. O travamento em elementos metálicos forma um esqueleto geométrico que dá rigidez a forma. A (figura 29), mostra as telhas em forma de escamas em aço e os óculos, juntos ao lanternim compõem a estética original da cúpula.

Figuras 28 e 29, respectivamente. Conformação original do Arranjo estrutural e fechamento da cúpula do PR22.



Fonte figuras 29 e 30: ARCHI5, Arquitetos. Centro de Arqueologia do IPHAN, 2013.

A estrutura portante da cobertura é realizada por tesouras de madeira e o restante da estruturação são de caibros e terças, estes elementos arquitetônicos formam o esquema da cobertura principal. No PR22 encontram-se dois tipos de telhas, em placas de fibrocimento e telhas cerâmicas francesas, cada uma delas

exerce uma função no edifício. As de fibrocimento tem a responsabilidade de tornar o edifício estanque, a totalidade da cobertura é com este material para realização do fechamento, já as telhas do tipo francesa cerâmicas, estão nas fachadas internas e cimalhas de alvenaria.

Reis Filho (2000), o desenvolvimento industrial impulsionou a construção civil tornando-a mais sofisticada:

As modificações são evidenciadas na escolha dos materiais de estrutura e acabamento e nas formas de sua aplicação com maior precisão e regularidade de acabamento. (REIS FILHO, 2000, p. 180).

Esses novos modelos favoreceram o aparecimento de uma arquitetura mais precisa do ponto de vista técnico construtivo, na execução, no detalhamento e na aplicação de materiais de construção.

Então, a operação artesanal deu lugar a lógica ordenada de produção. Reis Filho (2000), aborda essa passagem assim:

A modificação operada poderia ser caracterizada, ao mesmo tempo como uma passagem de uma fase de artesanato – com o aprendizado e a evolução se processando no próprio canteiro e formas de organização de trabalho quase individuais – para uma etapa de manufatura, com aprendizado sistemático em escolas de nível superior e com organização de canteiro mais complexa, quando surgem empresas construtoras de maior envergadura, centralizando os instrumentos de trabalho. (REIS FILHO, 2000, p. 180).

Analisando-se mais especificamente a composição das construções realizadas neste início de século XX, precisamente nas duas primeiras décadas, Paulo Santos (1982), diz:

[...] na capital brasileira, “nas duas primeiras décadas [do século XX], os prédios, na sua quase totalidade, foram feitos com estruturas mistas: de alvenaria nas paredes perimetrais e miolo de ferro; a partir da terceira década (1920 em diante) com estrutura de concreto armado. (Apud Melo, 2007, p. 81).

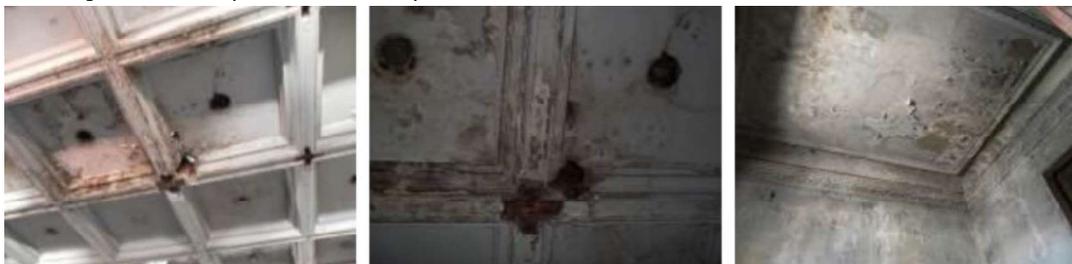
Com base nesses argumentos e no conhecimento sobre o PR22, podemos inferir que o modelo de construção operado em seu escopo foi executado conforme o padrão das últimas décadas do século XIX e do início do século XX, entende-se – de forma argumentativa – que o Palacete Praça da República se enquadra satisfatoriamente no quadro dessa margem de tempo.

Sob os argumentos evidenciados o edifício traduz seu estilo impulsionado em uma arquitetura representante na área do centro, referentes não só no que diz respeito às características estéticas, mas também, nas de ordem construtiva. Essas novas possibilidades permitiram uma perspectiva de afinamento das técnicas empregadas na construção do edifício, desde a fundação até a cobertura, agora fazendo uso de formas de execução mais complexas, como no exemplo dos materiais da cúpula do PR22. Com isso a arquitetura ganha em ousadia.

Especialmente na categoria execução, o prédio possui um diálogo formalmente reconhecível e disciplinarmente executado conforme os parâmetros estudados. A literatura permite argumentar sobre a execução de forro do tipo caixotão (figura 30), objeto de cunho ornamental, que de maneira análoga imagina-se o arranjo estrutural através de elementos metálicos, etc. sendo:

O forro tipo caixotão pode também ser feito de estuque e, neste caso, as vigas que formam a malha quadriculada do teto são geralmente metálicas e encobertas por aquele revestimento, que compõem diversos frisos e detalhes decorativos. (MELO, 2007, p. 84).

Figura 30. Forros tipo caixotão em estuque.



Fonte: ARCHI5, Arquitetos. Centro de Arqueologia do IPHAN, 2013.

Este estilo arquitetônico na riqueza de sua ornamentação e nas propriedades de seus sistemas construtivos, revelaram importantes traços do que pode ser chamado de um novo movimento artístico e arquitetônico da época, essa narrativa

amparou o enquadramento temporal do PR22 e revelou traços significativos de sua arquitetura.

## 2.2. Análise do estado atual de conservação

A situação atual do prédio foi examinada por meio de levantamento fotográfico disponibilizado pelo ETU em 2019, e de acervo pessoal das fachadas externas do mesmo ano. O levantamento do estado de conservação do PR22 foi realizado com objetivo de identificar as principais patologias que assolam o edifício e assim, relaciona-los com seus agentes e causas. As infiltrações ocasionadas pelas chuvas para os ambientes internos, assim como o fator antrópico, são os principais agentes causadores de degradação da edificação. O levantamento fotográfico e o mapeamento de danos das fachadas que estão voltadas para as ruas Praça da República e Visconde do Rio Branco estão identificados nos apêndices 2 e 3.

Para essa análise a referência foi o memorial descritivo e especificações técnicas já citado neste trabalho, que realizou o estudo de “degradação dos materiais” o qual constatou que: “componentes estruturais metálicos, paredes de estuque estruturado, pisos, forros, coberturas, cúpula e seus elementos, se encontram contaminados em avançado estado de degradação”. Frente ao tempo em que foi realizada essa prospecção, em 2013, deve-se reavaliar a estabilidade estrutural do conjunto.

No inventário do PR22, de autoria da PR6, seu estado de conservação foi diagnosticado como “muito ruim (valor residual)”. O registro fotográfico de patologias reúne imagens que resumem como se encontra a edificação. No relatório infere-se alta degradação do pavimento térreo, piso de acesso destruído, pisos em tabuado e ladrilhos hidráulicos em ruínas. No primeiro nível em alguns trechos do piso, já cedeu completamente. Para o segundo nível, há alta degradação dos forros, umidade e pisos destruídos. A cúpula encontra-se totalmente destruída, estrutura corroída e a laje na qual está apoiada escorada. As esquadrias estão destruídas, algumas foram substituídas, e outras estão escoradas. A partir do diagnóstico de conservação dos principais elementos da edificação conclui-se que, para o uso do prédio é necessário que o edifício passe por uma restauração combinado com ações de reforço estrutural que viabilizem sua intervenção.

## Os pavimentos

Figuras 31 e 32. Pavimento térreo, porta de acesso da Rua Praça da República



Fonte figuras 31 e 32: COPRIT/UFRJ. 2019.

Figuras 33 e 34. Paredes com descascamento de pintura e piso sem estrutura



Fonte figuras 33 e 34: COPRIT/UFRJ. 2019.

A porta de acesso ao edifício na Praça da República (figura 31), encontra-se deteriorada sem as ferragens e há fissuras na estruturação da esquadria.

As paredes internas (figuras 32 e 33), apresentam rachaduras e apodrecimento das argamassas. A estrutura do piso cedeu deixando o porão exposto (figura 34). O inventário produzido pela PR6 apresenta outros ambientes que também estão nessa condição.

Figura 35. Pavimento térreo - esquadrias escoradas e parte do piso sem estrutura.



Fonte: COPRIT/UFRJ. 2019.

Figuras 36 e 37. Atividade biológica nas paredes. Lajes e forros degradados



Fonte figuras 36 e 37: COPRIT/UFRJ. 2019.

A (figura 35), com parte do piso tabuado sem estrutura e presença de umidade (figuras 36 e 37), fatores que geram bastante degradação nos ambientes internos do PR22, visto que, há proliferação de agentes biológicos nas argamassas e nos materiais em madeira causando-lhes seu apodrecimento.

Figuras 38 e 39. Pavimento térreo, deterioração dos forros em madeira



Fonte figuras 38 e 39: COPRIT/UFRJ. 2019.

Figuras 40 e 41. Deterioração dos forros em madeira.



Fonte figuras 40 e 41: COPRIT/UFRJ. 2019.

Há degradação parcial ou total dos elementos em madeira, forros e barrotes da estrutura dos pisos estão destruídos, e compromete a estabilidade dos pisos e dos ornamentos. Esta patologia é causada pelas infiltrações nos ambientes, e pelo ataque de xilófagos (figuras 38, 39, 40 e 41).

Figuras 42 e 43. 1º pavimento - pisos em tabuado com estrutura em barrotes de madeira destruídos.



Fonte figuras 42 e 43: COPRIT/UFRJ. 2019.

Figuras 44 e 45. Em alguns pontos a estrutura do piso em madeira já não existe.



Fonte figuras 44 e 45: COPRIT/UFRJ. 2019.

No primeiro pavimento o piso em madeira, que em alguns ambientes já cedeu completamente torna perigoso o acesso ao edifício para a produção de um diagnóstico mais preciso (figuras 42, 43, 44 e 45). Encontram-se também proliferação de agentes biológicos e apodrecimento das argamassas nos techos.

Figura 46. 2º pavimento ambiente bastante deteriorado.



Fonte: COPRIT/UFRJ. 2019.

Figura 47. 2º pavimento



Fonte: COPRIT/UFRJ. 2019.

No segundo pavimento tem-se a degradação do ambiente que se encontra mais avançada, seja pela infiltração de águas pluviais, dos furos no piso, pela ausência de esquadrias e sujidades (figuras 46 e 47).

Figura 48. Laje de piso do 2º pavimento em avançado estado de deterioração.



Fonte: COPRIT/UFRJ. 2019.

Figura 49. Laje de piso do 2º pavimento junto da escada em avançado estado de deterioração.



Fonte: COPRIT/UFRJ. 2019.

A laje de piso do segundo pavimento encontra-se destruída, armaduras expostas que contribuem para sua oxidação (figuras 48 e 49).

Figuras 50 e 51. Escada metálica no 2º pavimento com alto grau de degradação.



Fonte figuras 50 e 51: COPRIT/UFRJ. 2019.

Figuras 52 e 53. Laje de piso do 2º pavimento em avançado estado de deterioração.



Fonte figuras 52 e 53: COPRIT/UFRJ. 2019.

A escada metálica está com alto grau de degradação, as armaduras estão expostas e devido às infiltrações ocasionadas pelas águas das chuvas que faz avançar a corrosão dos elementos metálicos (figuras 50, 51, 52 e 53).

Figuras 54 e 55. Cúpula no segundo pavimento – Composição dos elementos da cúpula destruídos.



Fonte figuras 54 e 55: COPRIT/UFRJ. 2019.

Figuras 56 e 57. Detalhe da estrutura metálica da cúpula e telhas em forma de régua destruídos



Fonte figuras 56 e 57: COPRIT/UFRJ. 2019.

A estrutura metálica da cúpula encontra-se totalmente destruída, os componentes metálicos em avançado estado de degradação. As telhas em forma de régua estão totalmente destruídas e há corrosão dos elementos metálicos (figuras 54, 55, 56 e 57).

## Fachadas internas

Figuras 58 e 59. Fachadas internas do PR22.



Fonte figuras 58 e 59: COPRIT/UFRJ. 2019.

Figura 60. Atividade biológica nas fachadas internas do PR22.



Fonte: COPRIT/UFRJ. 2019.

As fachadas internas do prédio, voltadas para o pátio, apresentam manchas negras e bolor, elementos espúrios, vegetação, ausência de esquadrias, trincas e fissuras (figuras 58, 59 e 60).

## Fachadas externas

Figura 61. Fachadas externas do PR22.



Fonte: Acervo pessoal. 2019.

Figura 62. Fachada na Rua Visconde do Rio Branco.



Fonte: Acervo pessoal. 2019.

Figura 63. Fachada na Rua Praça da república.



Fonte: Acervo pessoal. 2019.

Nas fachadas externas são várias as patologias: pichação, desprendimento de argamassas, cantarias quebradas, umidade, atividade biológica, esquadrias arreventadas, vandalismo em geral, etc. (figuras 61, 62 e 63).

## Anexo 1 - galpão.

Figuras 64 e 65. Piso do anexo 1 do PR22 destruído, manchas de umidade e atividade biológica nas paredes.



Fonte figuras 64 e 65: COPRIT/UFRJ. 2019.

Figuras 66 e 67. Estrutura metálica do anexo 1 e telhas com alto grau de deterioração.



Fonte figuras 66 e 67: COPRIT/UFRJ. 2019.

O anexo 1, do PR22 localizado nos fundos do lote encontra-se desconfigurado, possui degradação dos componentes metálicos da cobertura e o piso está destruído. Nas paredes há atividade biológica por conta das infiltrações e umidade por todo galpão (figuras 64, 65, 66 e 67).

### 3. A PRESERVAÇÃO PELO USO

#### 3.1. O uso como princípio de preservação

Três eventos delimitados que representam o contexto para a atribuição do novo uso do PR22: a readaptação como condição de sobrevivência; as edificações antigas que necessitam de continuidade de uso porque garantem sua preservação e os novos usos adaptados as novas necessidades, porque lhe atribuem valor de contemporaneidade.

Segundo Lyra (2006), diz que após o desaparecimento das funções originais das edificações antigas, ou se a sua arquitetura já não se insere nas condições funcionais que os povos lhe atribuem, a “readaptação” é sua única condição de preservação. Essa narrativa é um ponto importante para a problemática do PR22, ainda que não se conheça para que fim ele foi construído, mas depois que passou a fazer parte como imóvel da UFRJ adquiriu funções institucionais, embora tenha sofrido reformas para adaptar-se. Contudo, a desconhecida função original da edificação não impossibilitou seu uso para outros fins.

A utilização contínua de edificações antigas é uma forma de preservação, por outro lado, a falta de uso ininterrupto contribui para o arruinamento dessas estruturas, segundo Lyra (2006), são os casos dos conventos Santo Antonio de Paraguaçu e o de São Boaventura, nos estados da Bahia e do Rio de Janeiro respectivamente. Para exemplificar o caso do PR22 a última ocupação do prédio segundo dados do ETU-UFRJ de (2005), foi durante os anos 1980, desde então não se identificou nenhum uso.

Lyra (2006), descreve que a atribuição de novas funções é um fator de preservação dos monumentos. Nessa perspectiva o Palácio Universitário, no campus da Praia Vermelha, edificação neoclássica do século XIX, é um exemplo dessa mudança de função. Foi construído para abrigar o Hospício Pedro II, inaugurado em 1852, está dividido em três alas: ala oeste e ala leste, possuem dois pavimentos e a ala central três pavimentos, também já foi sede da reitoria da UFRJ e hoje abriga atividades acadêmicas das Faculdades de Educação (FE), Escola de Comunicação (ECO), SiBi (Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ), Decania do CCJE,

Instituto de Economia (IE), Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC).

Para o edifício da Praça da República a atribuição de uma nova função torna-se imprescindível, pois, a readaptação para novas necessidades tornam-se indispensáveis às condições dos novos usos e para este caso, somado ao valor de contemporaneidade com vistas para sua preservação.

Para associar o edifício ao cotidiano da cidade, peculiaridade que o palacete perdeu pela falta de utilização de suas funções, entende-se que conceder novas premissas físicas de ocupação possibilitará sua sobrevivência.

Nesse contexto a valorização da aplicabilidade funcional torna-se ponto primordial, em razão disso, de acordo com Lyra (2006), deduz-se que uma nova utilização dos monumentos alcança valor de contemporaneidade, à vista disso, o resgate dessa atribuição introduz no plano urbano a dependência da conservação do bem na conjugação com a cidade.

Ressalta-se que a tipologia arquitetônica é uma indicação para os novos usos, mas a reutilização mesmo que diferente da original torna-se necessária para salvaguarda do patrimônio. Sendo assim, resume-se que o PR22 possui como prerrogativa central, a restauração, com finalidade do novo uso para conservá-lo.

### 3.2. O conceito de restauração da unidade potencial do imóvel

As fachadas externas e a volumetria do PR22 ainda guardam a unidade potencial da obra de arte como define Cesare Brandi, por isso pode ser restaurado. O autor em Teoria da Restauração, diz que a obra de arte é indivisível, entretanto, se a sua materialidade eventualmente estiver dividida, será necessário restaurar a unidade potencial original dos fragmentos que compõem essa unidade. Isto posto, pelo estado de arruinamento em que se encontra o Palacete Praça da República frente a desconfiguração de sua imagem enquanto “unidade figurativa”, requer ação de restauração.

Brandi (2005), ainda relativiza a questão da adição, visto do ponto de vista histórico é um testemunho e por isso deverá ser respeitado, já a remoção deverá ser justificada porque ela em si apaga, ou destrói a prova de passagem do tempo, ou

seja, historicidade, contribuindo para falsificação do dado. Assim, pode-se exemplificar, quando o IPHAN (na época Instituto do Patrimônio Cultural - IBPC) demoliu a escada original e em seu lugar construiu uma escada metálica, em uma reforma no ano de 1989:

[...] **demoliu a escada original, criou uma escada metálica para a circulação vertical entre pavimentos**, construiu e preparou dois poços de elevadores. (UFRJ-PR6, 2019, p. 309, grifo nosso).

Por outro lado, em razão da matéria, em outras palavras, da constituição física dos objetos, que de fato representam o ato da restauração e denúncia o seu legado, tem por definição duas propriedades das quais o restauro se pauta: o tempo e o lugar. Que Brandi define:

“Mas de início, e sobretudo, em relação ao restauro, deve-se definir a matéria, pelo fato de representar contemporaneamente o tempo e o lugar da intervenção de restauro”. (BRANDI, 2005, p. 36).

Essa conceituação torna-se importante porque a restauração do PR22 requer o reconhecimento do tempo, enraizado no que se chama de contemporaneidade, destacado das preexistências, e o lugar que tem como paradigma a ambiência do Centro Histórico e a manutenção de suas propriedades formais, principalmente fachadas, coberturas, ornamentos e sua volumetria.

### 3.3. O conceito de oficinas-escola

As oficinas-escola da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento - AECID do “Programa Escuelas Taller Y Casas de Oficios” iniciado em 1985, na Espanha, foi desenvolvido pelo Instituto Nacional de Empleo - INEM com intuito de inserir jovens carentes no mercado de trabalho, através de uma formação profissional ligada ao desenvolvimento de práticas convencionais, ou seja, na formação de profissionais executores de ofícios tradicionais inerentes ao patrimônio cultural. De acordo com Fernández<sup>3</sup> (2014 apud FURLONI, 2015), o desemprego tinha altos níveis em terras espanholas na época de criação do programa, principalmente alcançava os jovens com idade até 25 anos.

---

<sup>3</sup> Antonio Moriel Fenández (2014), diretor de projeto de oficina-escola em Valência.

O conceito adotado pela implementação de “cultura e emprego” oportunizou melhores condições para os jovens das comunidades com menor desenvolvimento, e fomentou o cultivo à preservação do patrimônio cultural local, nessa circunstância o público alvo foram jovens entre 16 e 25 anos e:

“Para ingressar no programa, o jovem deve ter concluído o bacharelado, como é intitulado o ensino obrigatório na Espanha que vai até os 16 anos. observa-se um estímulo nas oficinas-escola à continuidade dos estudos formais, em cursos de Ensino Médio ou Superior “. (FURLONI, 2019, p. 111).

José María Pérez foi o arquiteto que formulou o conceito das oficinas-escola na Espanha que em 1985, “Paredis” como era conhecido dirigiu a restauração dos Mosteiros de Santa Maria La Real e de San Benito em Aguilar de Campoo e Valladolid respectivamente. Por consequência disso descobriu que o canteiro de obras era um local ideal para disseminação do conhecimento, mas também no campo do patrimônio histórico teria lugar para abrigar pessoas sem ocupação. Destaca Furloni:

“[...] o arquiteto contou que a ideia surgiu ao observar que o mestre de obras do mosteiro de Santa Maria La Real, Francisco Canales, transformava agricultores em artesãos”. (FURLONI, 2019, p. 112).

O projeto teve início em Reinosa, depois Palência e se estendeu para toda Espanha. Os recursos para subsidiar os projetos foram do governo, prefeituras e do Fundo Social Europeu, este último passou a financiar o programa em 1986, depois que a Espanha se tornou membro da União Europeia.

Logo de início as “Escuelas Taller Y Casas de Oficios” estavam ligadas ao Ministério do Trabalho da Espanha, todavia, as municipalidades passaram a dirigir cada um o seu programa. Na época dessa dissertação em 2019, apresentava que os recursos eram provenientes de fundações e associações privadas sem fins lucrativos, utilizando-os para a sistematização dos projetos, onde elabora-se os objetivos, metodologia, materiais, equipe e a infraestrutura, o projeto subdivide-se em quatro etapas ao longo de 2 anos:

“Nas fases seguintes, os jovens são contratados sob a modalidade de formação e aprendizagem, recebendo 75 por cento do “salário mínimo”, e alternam as aulas com o trabalho e prática profissional”. (FURLONI, 2019, p. 113).

O sucesso do programa se deve ao fato de que atende duas prerrogativas centrais “emprego e ensino”, mas o plano pedagógico de responsabilidade da direção das escolas é apontado como fator preponderante para o desfecho positivo do projeto. Ao integrar a escola os aprendizes assimilam as particularidades do curso em que está matriculado e são instruídos ao princípio teórico-prático de “segurança e organização do trabalho, meio ambiente, formação e orientação laboral e informática”, complementando a formação dos alunos.

#### A expansão para a América Latina

A partir de 1990, com a colaboração entre o Ministério Espanhol de Emprego e Seguridade Social e o de Assuntos Exteriores, através do Instituto Nacional de Emprego - INEM e da Agência Espanhola de Cooperação Internacional – AECI, este programa foi ampliado para América Latina. O qual foi anexado ao programa de Preservação do Patrimônio, atualmente trata-se do Programa de Patrimônio para o Desenvolvimento, que tinha como propósito: “[...] estreitar laços ibero-americanos por meio do fortalecimento das raízes de uma identidade cultural comum”. (FURLONI, 2019, p. 114).

O programa se estendeu para León em Nicarágua; Ponce e San Ruan em Porto Rico; João Pessoa no Brasil; Santiago no Chile; Assunción no Paraguai e Ciudad Bolívar na Venezuela; na Espanha elas tinham duração de dois anos, já em países latinos adquiriu caráter permanente. Depois de estabelecido nas localidades os escritórios que foram criados para coordenar estudos e treinar o pessoal, colhiam materiais, conduziam pesquisas afim de identificar as condicionantes desses estratos.

“Foram realizados levantamentos de imóveis, praças e paisagens urbanas e elaborados estudos históricos, socio-econômicos, de recursos e impactos ambientais, o que permitiu a identificação das prioridades de intervenção e a redação de marcos

legais para proteção e reabilitação de centros históricos” [...] (FURLONI, 2019, p. 115).

Os espanhóis foram responsáveis pela implantação de oficinas-escola brasileiras que se localizavam em João Pessoa, Salvador e São Luís, fundadas em 1991, 1997 e 2006, respectivamente, mas encerraram suas atividades pela falta de recursos. Depois de consolidada, a agência espanhola busca parcerias para tornar as oficinas adaptadas ao contexto local, por isso a importância da contrapartida dos governos locais, após o período de consolidação a AECID retira o financiamento ou diminui os aportes em busca de apoio para os projetos.

Outro fato reconhecidamente considerável é que as oficinas-escola atuavam no mercado realizando obras de restauração, esse lado atuante se destaca e adquire papel profissional alinhando trabalho e aprendizado. Os três exemplares dessas escolas no Brasil realizaram projetos de restauração em seus respectivos estados, foram executados projetos de edificações e de espaços públicos, desta maneira, estas instituições conseguiram contribuir com a vida profissional de seus alunos/trabalhadores.

Em João Pessoa criou-se uma parceria com a agência espanhola através de um Termo de Cooperação Técnica, que envolveu pelos lados dos brasileiros a Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado - SUPLAN, João Pessoa - PB, IPHAN e Ministério da Cultura e pelos espanhóis o Ministério de Assuntos Exteriores e o AECl. A partir disso, foi criada uma comissão multidisciplinar, profissionais cedidos pelo governo desse estado, na coordenação havia também profissionais da AECID. A equipe executou estudos na área do Centro Histórico, estes dados serviram para definir quais os usos do solo e os atributos do zoneamento.

Para o caso de João Pessoa a oficina escola se deu a partir do Plano de Revitalização do Centro Histórico em 1987, surgindo a “Oficina Escola de Revitalização de João Pessoa”, seu propósito era cobrir a indisponibilidade de mão de obra qualificada em obras de restauração. Essa deficiência foi diagnosticada nos dois primeiros projetos de restauração, da Igreja de São Bento do século XVII e o Hotel Globo de 1920, depois disso o pessoal envolvido nas intervenções foram treinados para ofícios em obras de restauração.

#### 4. A PROPOSTA

A proposta de novo uso está assentada na “continuidade de uso” e em “novos usos adaptados às novas necessidades”, duas temáticas discutidas no título “o uso como princípio de preservação”. A nova função para o edifício do PR22 se baseia no conceito de uma oficina-escola, o prédio principal e os anexos serão espaços voltados para formação de profissionais “artífices” na área do patrimônio arquitetônico.

O campo de estudo está estruturado na grande variedade de estruturas antigas que o Centro Histórico do Rio de Janeiro possui: Faculdade Nacional de Direito da UFRJ-FND, Arquivo Nacional, Museu Casa da Moeda, 1º Circunscrição do Serviço Militar, estes no Campo de Santana; no Largo de São Francisco de Paula o Instituto de Filosofia Ciências Sociais – IFCS, na Rua Luís de Camões o Real Gabinete Português de Leitura e a variedade de edificações ecléticas espalhadas pela área. Então, o leque de possibilidades de atuação para implantação da proposta que a escola de ofícios tradicionais possui é vasto.

Com base no livro “Como recuperar, reformar ou construir seu imóvel no Corredor Cultural” do IPLANRIO/RIOARTE, 3ª edição de 1995, que serviu para idealizar as oficinas a serem implantadas, surgiu a partir das características construtivas dos imóveis daquela área, delimitados nessa literatura, foram escolhidas oficinas: argamassa e madeira, por serem os materiais mais empregados, por identificar que as argamassas estão presentes nas paredes, estuque, no teto e ornatos. Já as madeiras encontram-se nas esquadrias, pisos, folhas, bandeiras de portas e janelas, corrimãos e nos forros. No tópico “o partido adotado para as oficinas” este tema será detalhado.

O objetivo dessa oficina-escola é motivar para o trabalho de conservação e restauração do patrimônio cultural imóvel, consiste na formação pedagógica profissional em nível de especialização, dirigida aos ofícios de intervenção em monumentos. O público alvo são os jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, considerando recuperar sua autoestima e instruí-los ao mercado de trabalho, visando melhores possibilidades de empregabilidade.

A base para se enquadrar como curso de extensão universitária da UFRJ se estabelece na LDB n.9.394/96 sob a fundamentação do “aprender fazendo” princípio intrínseco aos conhecimentos teóricos, tecnológicos e nas atividades práticas em oficinas. A demanda se baseia na estrutura existente do prédio, que abrigará 15 alunos por oficina e cada uma delas com duração semestral. Em conformidade ao que rege essa lei em seu Art. 36:

“A critério dos sistemas de ensino, a oferta de formação com ênfase técnica e profissional considerará:

I - A inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional;

II - A possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade.” (BRASIL, 1996).

O arranjo físico existente somado ao número de estudantes, docentes e demais profissionais que frequentarão o estabelecimento, mesmo que em horários alternados exige um padrão de trabalho e ensino flexível. Acomodar estas duas camadas de interesse só é possível, qualitativamente, adequando os espaços, no acerto do layout com os ambientes, mas sem esquecer que se trata de uma preexistência, devido essa estrutura os vários atores envolvidos se solidarizam ao pós uso, em outras palavras, a manutenção em seus vários níveis.

#### 4.1. Referência projetual

Para nortear o desenvolvimento do Projeto de Restauração do Palacete Praça da República 22, foi escolhida uma referência de intervenção que abrange duas condições primordiais do caso aqui exposto, o entorno e suas relações urbanísticas e a intervenção com a mudança de uso e adaptações. Neste sentido, o referencial escolhido foi o Projeto de Recuperação e valorização de edifício histórico em Guimarães, Portugal, do arquiteto José Rodrigues Lourenço, 2014.

O conjunto edificado formado por três prédios A, B e C localizado no centro histórico de Guimarães em Portugal, (figura 68), se assemelha à problemática do

PR22 porque o seu entorno (figura 69), também está sob a ótica de um centro antigo. Depois porque a intervenção preservou as fachadas e requalificou os ambientes internos do conjunto formado pelas três edificações, sendo uma delas um prédio eclético de notório valor arquitetônico localizado em esquina, entre a Rua D. João I e o Largo do Toural.

Figura 68. Localização, edificações A, b e C e fotografia do conjunto edificado, respectivamente



Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br).

Figura 69. Vista Largo do Toural Centro Histórico de Guimarães – em destaque a localização do conjunto avaliado.

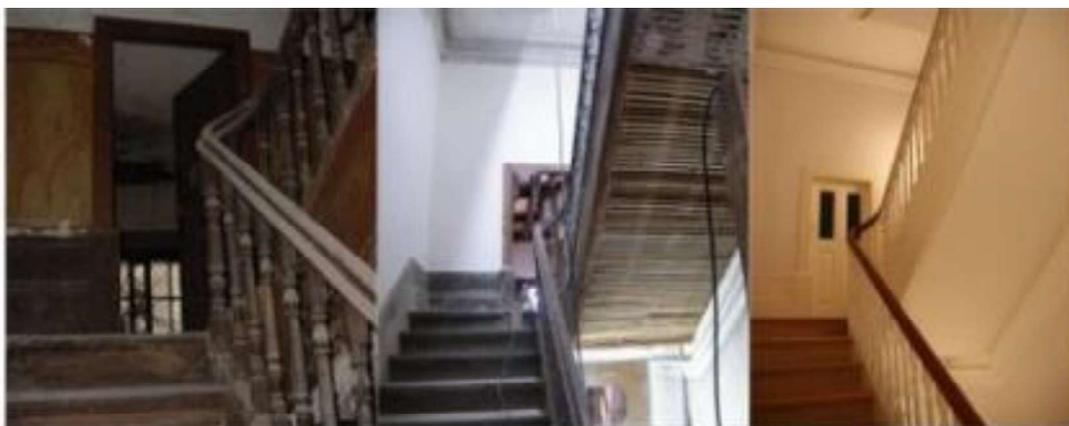


Fonte: Google. 2021.

Por fim pela intervenção proposta que teve como premissa recuperar os elementos de valor artístico e histórico e pela adaptação dos espaços para o novo uso, posicionamento que reflete a proposta dessa dissertação. Segundo o site da Archdaily Brasil a estrutura principal dos edifícios foi mantida, em relação às fachadas principais a intervenção preservou suas características peculiares e o gabarito. Essa atitude é semelhante ao que rege o Corredor Cultural na subzona de Preservação Ambiental que mantém as características artísticas e decorativas do conjunto das fachadas e coberturas dos prédios.

Na (figura 70), da restauração da escada, que é um elemento original do edifício em estilo eclético, pois, a recuperação dos elementos originais de valor histórico e artístico foi uma marca desse projeto.

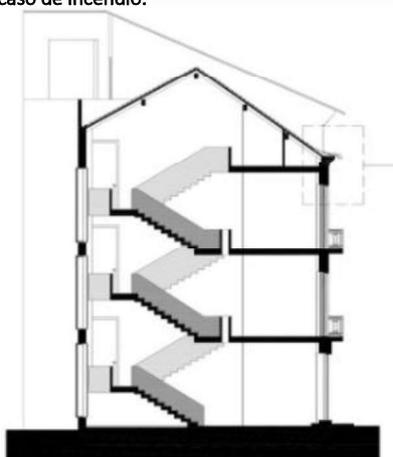
Figura 70. Restauração da escada em madeira - elemento original.



Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br).

O conjunto foi restaurado e o local foi adaptado para um hotel, assim sendo, as mudanças internas foram o ponto crucial dessa intervenção. A edificação principal, edifício A, encontrava-se em melhor estado de conservação, após adaptações o programa foi acomodado ao conjunto e teve grande parte das propriedades originais mantidas. O mau estado de conservação dos outros dois edifícios foram pontos de dificuldade para o desenvolvimento, sendo que a conexão entre os prédios A e C foi adaptada pela criação de um elemento de conexão, uma escada, no edifício B, (figura 71), porque encontravam-se em cotas diferentes. O projeto previu reforço estrutural, restauração do prédio em estilo eclético e reconstrução dos edifícios B e C.

Figura 71. Corte passando pela escada que tem a função de unir o conjunto – este elemento também é uma exigência para fuga em caso de incêndio.



Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br).

Corte CC

As (figuras 72 e 73), demonstram a transformação da escada no edifício B, para atender à exigência em relação a segurança em caso de incêndio. A (figura 74), foi a restauração de uma fachada do conjunto, que se mostrou importante pela técnica que era empregada em taipa de rodízio.

Figura 72. Estado de conservação da escada na época da intervenção.



Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br).

Figura 73. Escada após intervenção.



Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br).

Figura 74. Fachada interna do edifício C, que passou por restauração para recuperar suas características.

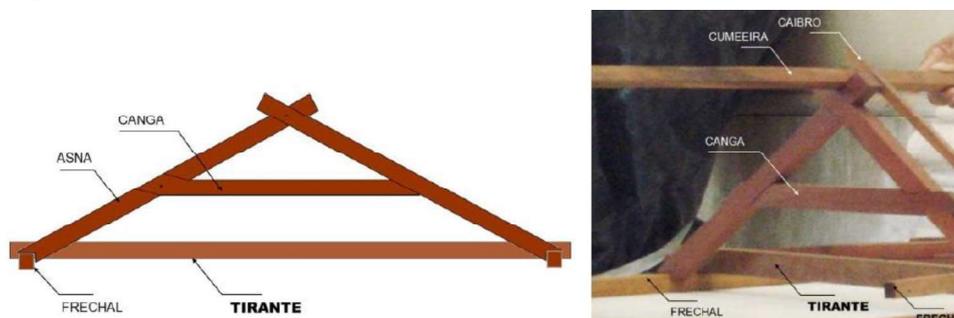


Fonte: [www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br).

#### 4.2. O partido adotado para oficinas

Como referencial de partido se adotou o Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada – CECI, no estado de Pernambuco, que oferece cursos de restauro de cantarias, gestão de restauro, composição de preços, restauro de madeiras, restauro de pinturas parietais, restauro de estuque, restauro de metais, restauro de alvenarias, escaiola e marmorino. Em 2019, foi lançado pelo CECI um volume sobre “Maquetes e modelos reduzidos na formação de especialistas em conservação”, que demonstram atividades em escala reduzida, como o modelo de uma tesoura em madeira (figura 75), e revestimentos históricos (figura 76).

Figura 75. Modelo em escala reduzida de uma tesoura em madeira.



Fonte: CECI. Em uma edição do Curso de Gestão do Restauro, 2008

Figura 76. Exercício sobre tipos revestimentos históricos



Fonte: CECI. Em uma edição do Curso de Gestão do Restauro, 2006

As atividades são realizadas em escala reduzida, após esse exercício aplica-se ao modelo real, como na modelagem de uma cornija (figura 77).

Figura 77. Exercício em maquete e aplicação em escala real de modelagem de uma cornija.



Fonte: CECI. Em uma edição do Curso de Gestão do Restauro, 20016

Já o edifício como modelo de aprendizagem se baseia no aproveitamento de preexistências de maneira didática e profissional na restauração de monumentos, como no caso do edifício Bento Quirino de 1916, (figuras 78 e 79), em Campinas, São Paulo, do arquiteto Ramos de Azevedo. Edificação da UNICAMP que por meio de cláusula de cessão de uso junto ao estado utiliza-o como instituição de ensino pública. Essa temática vem da abordagem do artigo “UM CANTERIO-ESCOLA NUM EDIFÍCIO DE RAMOS DE AZEVEDO: O ENSINO DE PROCESSO DE PROJETO DE RESTAURAÇÃO NA PRÁTICA.

Figuras 78 e 79. Instituto Profissional Bento Quirino/Colégio Técnico de Campinas (COTUCA). Edifício Escola e Edifício das Oficinas, 2014, respectivamente.



Fonte figuras 78 e 79: TIRELLO R. A; DE FREITAS P M G, 2017

Os objetivos são de amparar o planejamento e “viabilização de estudos técnicos” para obras futuras de interesse histórico da própria universidade e consolidar a disciplina “laboratório de restauração arquitetônica: teoria e prática”. A finalidade compreende-se em “aprofundamento de métodos de reconhecimento formal e material de preexistências” (figura 80), com um olhar “técnico e conservativo”, porque o treinamento ou apuro de reconhecer determinada patologia passa pelo ato de exercitar os fundamentos teóricos no objeto em estudo.

Figura 80. Estudo de alterações e danos nos revestimentos externos



Fonte: TIRELLO R. A; DE FREITAS P M G, 2017

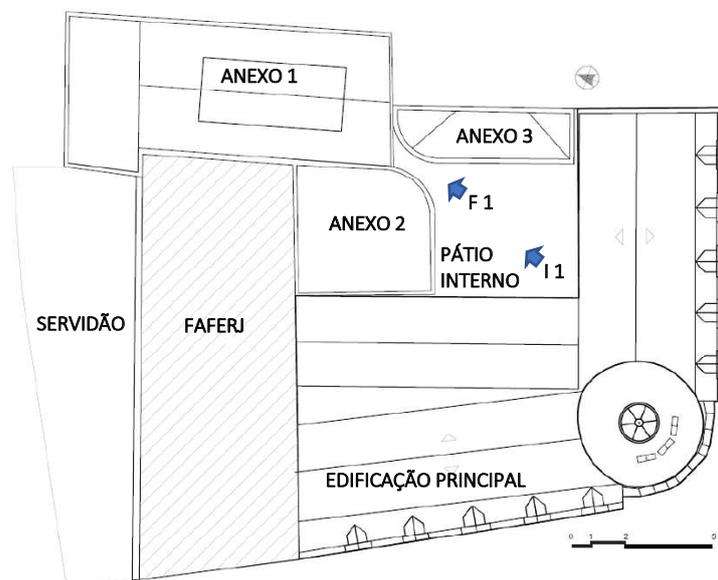
No que se refere ao ensino e atividades profissionais integrados pela convivência com o monumento, ainda que de maneira cognitiva, o edifício como modelo para prática e aprendizagem tem objetivo de aperfeiçoar as oficinas que serão instaladas no PR22, porque a interconexão do restauro e suas áreas correlatas somam para interação dos aprendizes com a realidade e transmite aos estudantes valores práticos de avaliação e conhecimento mútuo. Como por exemplo o reconhecimento da pátina em uma parede antiga, que seria facilmente distinguível por um profissional no momento da restauração do prédio.

Então, devido à natureza da proposta, resumidamente, é uma escola de atividades ligada ao desenvolvimento de oficinas intrínsecas ao canteiro de obras em intervenções de restauração, sendo assim, essa dupla propriedade, de exercícios em escala e do edifício como laboratório, torna-se preponderante ao desígnio deste trabalho.

As oficinas ministradas serão destinadas aos estudos e aplicação dos materiais construtivos e para avaliação das condições em que se encontram os monumentos e os seus estratos existentes. Estes tópicos concentrados na área da conservação e restauração carecem de estrutura e suporte. Pensando nisso, o projeto procura dar apoio com áreas destinadas aos exercícios práticos e pesquisas, a virtude de o edifício ser um laboratório, endossa o caráter agregador para o desenvolvimento de um acervo próprio.

### 4.3. Preexistências e o programa de necessidades

Figura 81. Preexistências – conjunto PR22.



Fonte: ARCHI5, Arquitetos. Centro de Arqueologia do IPHAN, 2013.

Nas preexistências de edificações no pátio interno, estão os anexos 2 e 3, (figura 81), em ruínas, e que serão demolidos, criando uma conexão entre a edificação principal e o anexo 1, que servirá como ambiente de passagem, contemplação e de atividades ao ar livre. As justificativas das demolições desses anexos se configuram em duas instâncias, a primeira porque são elementos espúrios, depois porque essas demolições contribuem para a aeração dos ambientes. O conjunto encontra-se implantado em uma área com alta densidade de construções, mas o projeto de novo uso proposto, após estas intervenções, irá se adaptar para facilitar o fluxo de pessoas, também poderá oferecer maior conforto ambiental aos usuários.

Para este projeto foi retirado o que se entende como espúrio, justificado pelos critérios ditos anteriormente, significa que se deve manter o que for necessário, pois, nem todas as alterações do passado condicionam para valorizar, ou preservar o monumento. As intervenções propostas podem ser identificadas como novas para que não se cometa falso histórico, valorizando o edifício principal.

Figura 82. Foto (F1) de acesso ao anexo 1, a esquerda o anexo 2, a direita o anexo 3



Fonte: COPRIT/UFRJ -2019.

Figura 83. Imagem (I 1) da proposta no pátio interno e acesso ao anexo 1



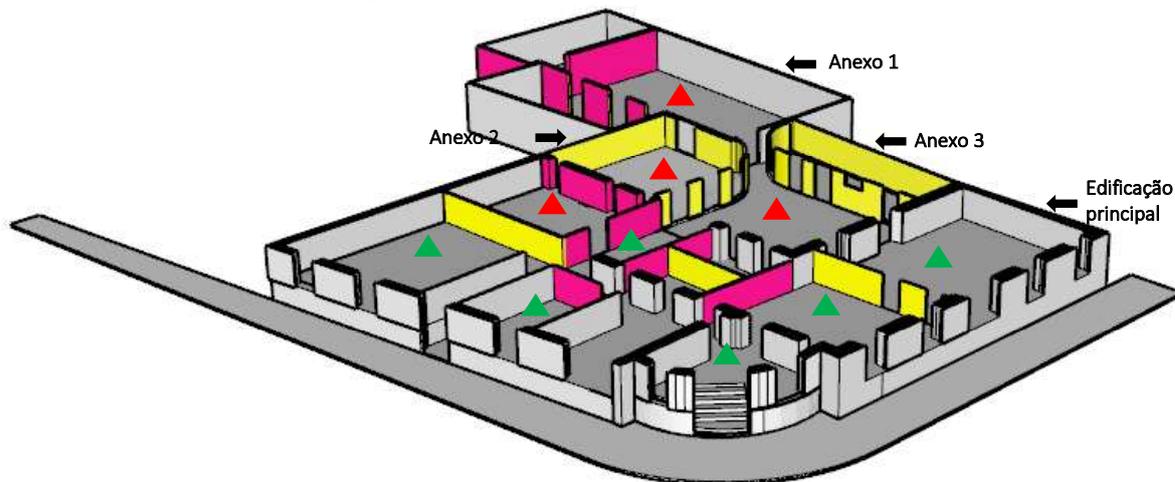
Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Na (figura 81), no pátio interno, tem-se o posicionamento do observador na foto (F1), e na imagem (I 1), que são respectivamente, o estado atual de acesso ao anexo 1 e a proposta deste projeto com a demolição dos anexos 2 e 3, (figuras 82 e 83). Na comparação das duas figuras acima pode-se notar a mudança de efeito espacial com a eliminação destes dois elementos, que contribui também para ventilação e iluminação direta do galpão, pela presença de uma veneziana localizada acima da porta de acesso, na última imagem.

Pensando nisso seguem algumas ações de intervenção consideradas neste trabalho:

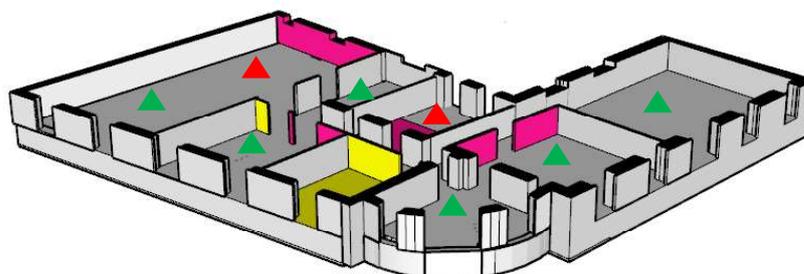
- |   |                                |   |                                       |
|---|--------------------------------|---|---------------------------------------|
|  | Abertura e fechamentos de vãos |  | Refazimento de piso conforme original |
|  | Demolição                      |  | Alteração de piso                     |

Figura 84. Ações nas preexistências no Pavimento térreo



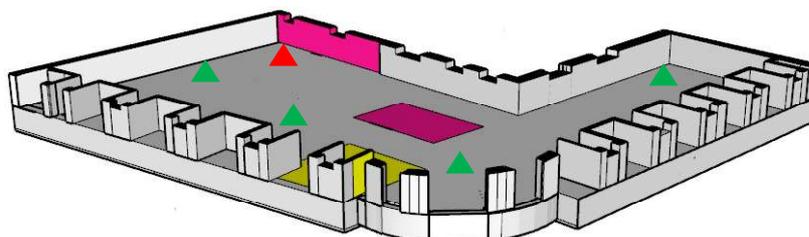
Fonte: Produzido pelo autor. 2021

Figura 85. Ações nas preexistências no 1º Pavimento



Fonte: Produzido pelo autor. 2021

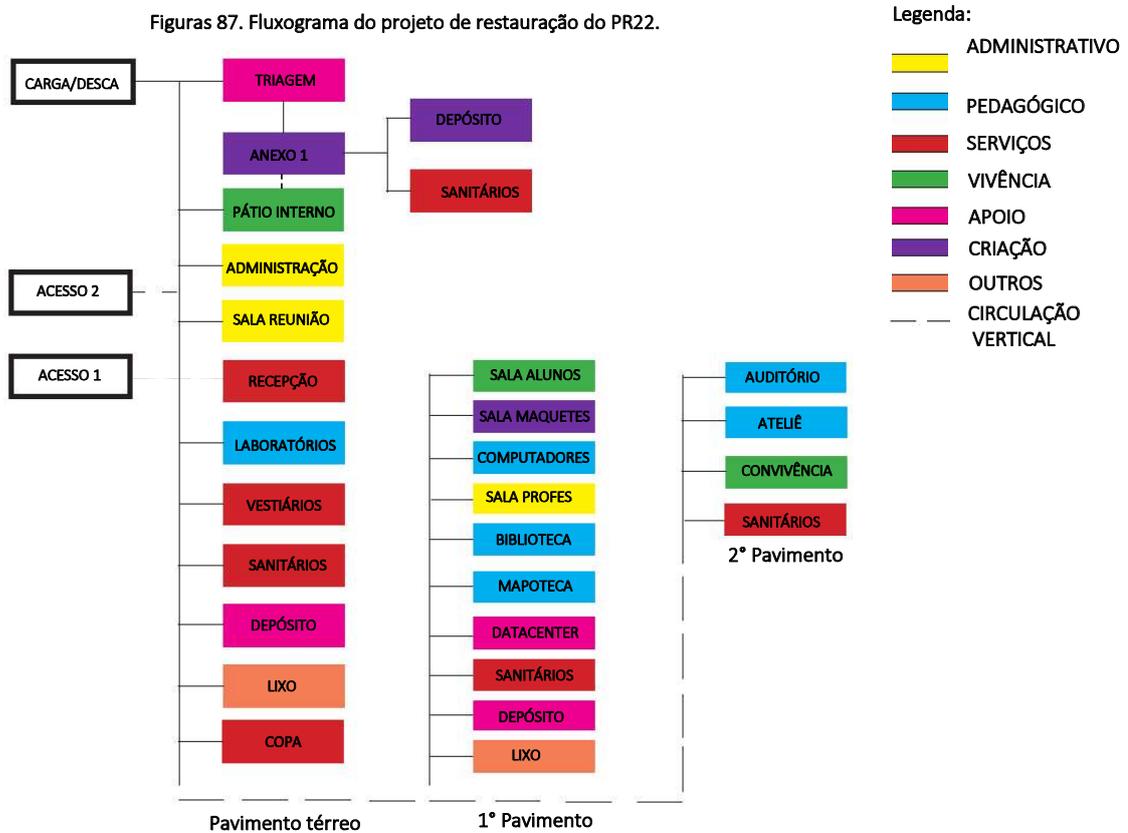
Figura 86. Ações nas preexistências no 2º Pavimento



Fonte: Produzido pelo autor. 2021

O projeto partiu do princípio de interferir minimamente nas paredes perimetrais, por entender que elas são o marco central da composição original. Na edificação principal tomando por base abertura e fechamento de vãos, que se aplicam em divisões internas e em uma parede do perímetro voltada para o pátio, demolições e refazimento e alteração de piso (figuras 84, 85 e 86), buscou, evidenciar aquele partido, porque entende-se que apesar da desconfiguração do edifício, o projeto deve se enquadrar sem causar modificações demasiadas.

Em consequência dos estratos existentes na conjugação com o fluxograma (figura 87), relacionado com a metodologia do “aprender fazendo”, que é o espírito das oficinas escola, sua mola mestra, para tanto o programa de necessidades é o resultado desses fatores. Os ambientes propostos partiram do pensamento de um espaço de aprendizado colaborativo, porque o arranjo estrutural se pauta em caráter de conhecimentos teóricos e pela vivência na prática, juntos em um recinto, a premissa parte da divisão em aulas expositivas e atividades práticas em oficinas.



Fonte: Desenvolvido pelo autor. 2021

Sendo assim, o projeto se estabelece em espaços planejados para atividades diversas, com a exposição de mesas e bancadas como padrão de layout. No prédio principal para melhor atender ao fluxo de usuários, a administração foi localizada no pavimento térreo, assim como os laboratórios, estes últimos para ficarem próximos do anexo 1. No primeiro pavimento estão: a biblioteca, a sala de alunos e computadores e a sala de maquetes, que apesar de fazer parte do setor de “criação” está localizada dentro da edificação principal. O ateliê e o auditório foram alocados no segundo piso, pois, são espaços com menores divisões e que necessitam ser mais amplos.

O anexo 1, que é um galpão em estrutura metálica, receberá as aulas práticas das oficinas de madeira e argamassa, porque comporta atividades que envolvem materiais de construção, devido a área que possui ter espaço suficiente para estas atividades. Nessa perspectiva o galpão se resume em um espaço flexível, onde há bancadas em concreto para receber quaisquer maquinários e ferramentas que sejam inerentes aos exercícios propostos.

Figuras 88 e 89. Foto interna do anexo 1 e imagem interna da proposta de seu projeto, respectivamente.



Fonte figura 88: COPRIT/UFRJ. 2019



Fonte figura 89: Desenvolvido pelo autor. 2021

Nas (figuras 88 e 89), que são em sequência, uma foto do anexo 1, em 2019, onde pode-se observar seu espaço, sem divisões, pé direito alto, etc. na figura seguinte uma imagem da proposta deste projeto para este ambiente, com a disposição de layout e circulação vertical com escada e rampa.

Definido o novo uso da edificação, será apresentado então o programa de necessidades:

- PAVIMENTO TÉRREO
  - ADMINISTRAÇÃO
  - PÁTIO INTERNO
  - SALA DE REUNIÃO
  - LABORATÓRIOS
  - VESTIÁRIOS/SANITÁRIOS
  - SANITÁRIOS – FEM/MASC
  - DEPÓSITO
  - LIXO
  - COPA
  - TRIAGEM E DEPÓSITO DE MATERIAIS
  - ANEXO 1 – GALPÃO DE PRÁTICAS
- PRIMEIRO PAVIMENTO
  - SALA DOS ALUNOS
  - SALA DE MAQUETES
  - COMPUTADORES
  - SALA PROFESSORES
  - SANITÁRIOS – FEM/MASC
  - DATA CENTER
  - BIBLIOTECA
  - MAPOTECA
  - DEPÓSITO
  - LIXO
- SEGUNDO PAVIMENTO
  - ATELIÊ
  - AUDITÓRIO – CONTROLE DE SOM
  - CONVIVÊNCIA
  - SANITÁRIOS-FEM/MASC

#### 4.4. Justificativas do projeto

A partir do conceito adotado, da referência projetual, do partido para as oficinas e das ações sobre o edifício e do programa de necessidades, será apresentado o projeto de restauração do Palacete Praça da República 22. O nível de desenvolvimento é de um anteprojeto, disponível, detalhadamente, no apêndice 4.

A estruturação do conjunto está conectada com seus ambientes principais, setores “pedagógico e de criação”, neste último o acesso de carga e descarga, no nível da rua, cota zero (figura 90), foi criado pela necessidade de abastecimento. O acesso será pela servidão, que fica localizado ao lado da Federação das Associações de Favelas do Rio de Janeiro-FAFERJ.

A distribuição dos ambientes considerando as preexistências foi solucionada pela fragmentação do programa, a divisão dos setores distribuídos nos três pavimentos e no anexo 1, contribuiu para diversificar a utilização do conjunto.

O projeto do Centro de Arqueologia do IPHAN Praça da República nº 22 (2013), desenvolvido pelo Archi 5 arquitetos associados, serviu de levantamento arquitetônico para este trabalho, o material da COPRIT/UFRJ que foi mencionado nesta dissertação serviu de contraponto para sanar eventuais dúvidas em relação ao cadastro arquitetônico. Nesta dissertação o projeto adotou para as esquadrias externas, o modelo padrão encontrado no prédio, referenciados no projeto citado acima, porque foram os exemplos restaurados naquela proposta e para esta intervenção foram adotados por representarem elementos de modelos existentes.

Para os pisos em madeira e em ladrilhos existentes, forros em madeira e em estuque, a proposta obedeceu ao desenho dos padrões encontrados na edificação. Mas houve adaptação para o projeto deste trabalho, nestes casos a recomendação foi de reavaliar o estado de conservação destes elementos para o refazimento ou restauração, conforme a função do ambiente.

Nas fachadas a solução adotada foi de preservar sua composição artística, volumétrica e espacial, decidiu-se pela restauração dos componentes: balaústres, tijolinho aparente, mansardas, cantaria, coberturas e da cúpula, entre outros, que representam o prédio em sua plenitude externa.

Figura 90. Planta baixa pavimento térreo - oficina escola

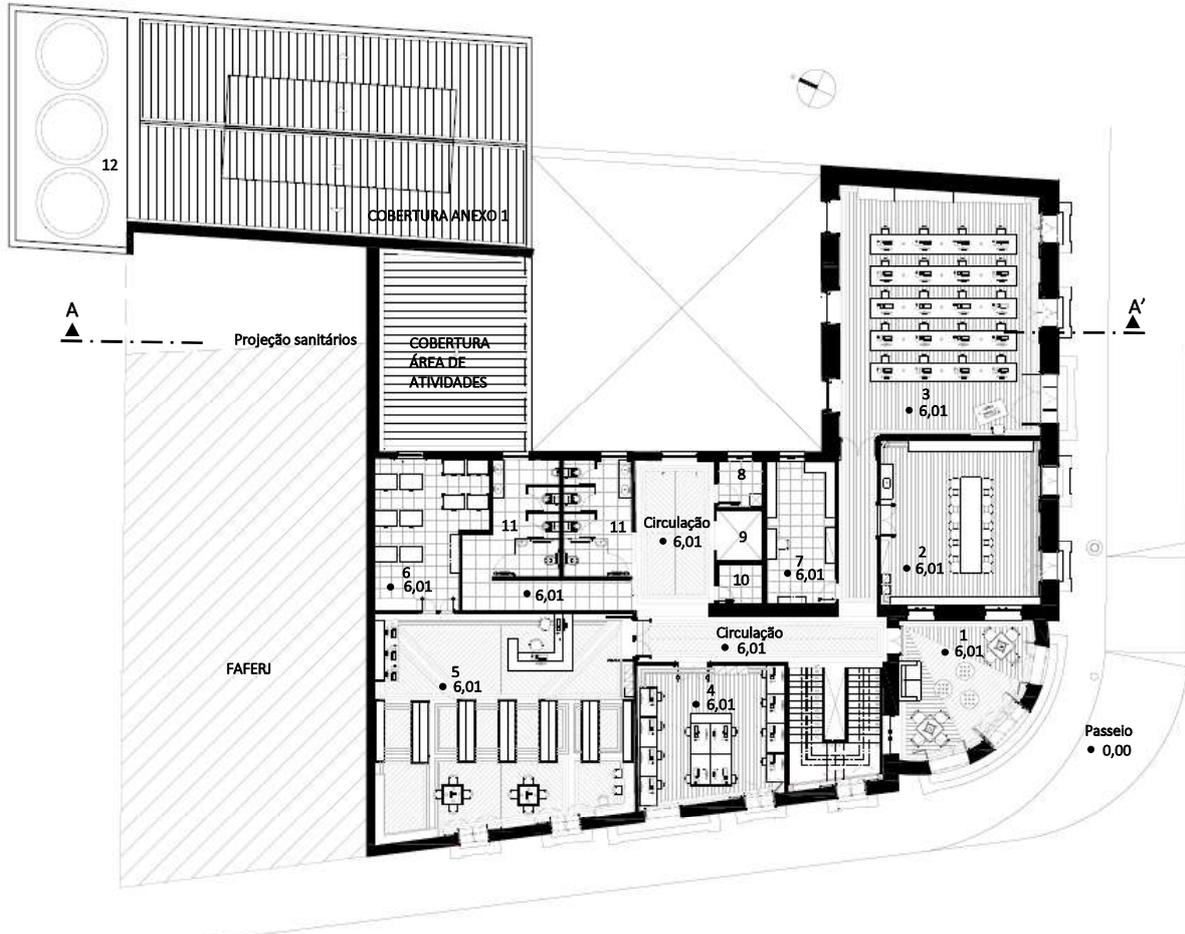


Fonte: Projeto desenvolvido pelo autor

- |  |  |
|--|--|
| 1. Recepção 24,20m <sup>2</sup>                  | 10. Sanitários Mas/fem 21,12 m <sup>2</sup>    |
| 2. Laboratório de madeiras 63,00 m <sup>2</sup>  | 11. Vestiários/sanitários 21,95 m <sup>2</sup> |
| 3. Laboratório de argamassas 63,25m <sup>2</sup> | 12. Pátio interno 127,25 m <sup>2</sup>        |
| 4. Sala reunião 20,20 m <sup>2</sup>             | 13. Área de atividades 47,50m <sup>2</sup>     |
| 5. Administração 83,30m <sup>2</sup>             | 14. Anexo 1, 118,10 m <sup>2</sup>             |
| 6. Copa – 14,40 m <sup>2</sup>                   | 15. Triagem 11,75 m <sup>2</sup>               |
| 7. Lixo 2,62 m <sup>2</sup>                      | 16. Depósito 28,45 m <sup>2</sup>              |
| 8. Depósito 2,62 m <sup>2</sup>                  |  |
| 9. Elevador 3,45                                 |  |

No pavimento térreo a distribuição dos ambientes procurou dar funcionalidade ao programa, especialmente, nos principais setores que ocupam o térreo: administrativo e criação. Para a administração, por entender que para melhor atender ao público, o melhor local de implantação seria em um espaço de fácil localização e bem arejado, com aberturas voltadas para ventilação natural e que fosse próximo aos demais ambientes de suporte como depósito, sala de reuniões, copa e vestiários (figura 90). Ainda neste pavimento, o setor de criação e seus ambientes estão implantados no anexo 1 e no laboratório de argamassas e madeira, que se encontram no lado oposto da sala de administração no prédio principal, critérios que foram seguidos pelas justificativas ditas anteriormente.

Figura 91. Planta baixa primeiro pavimento - oficina escola



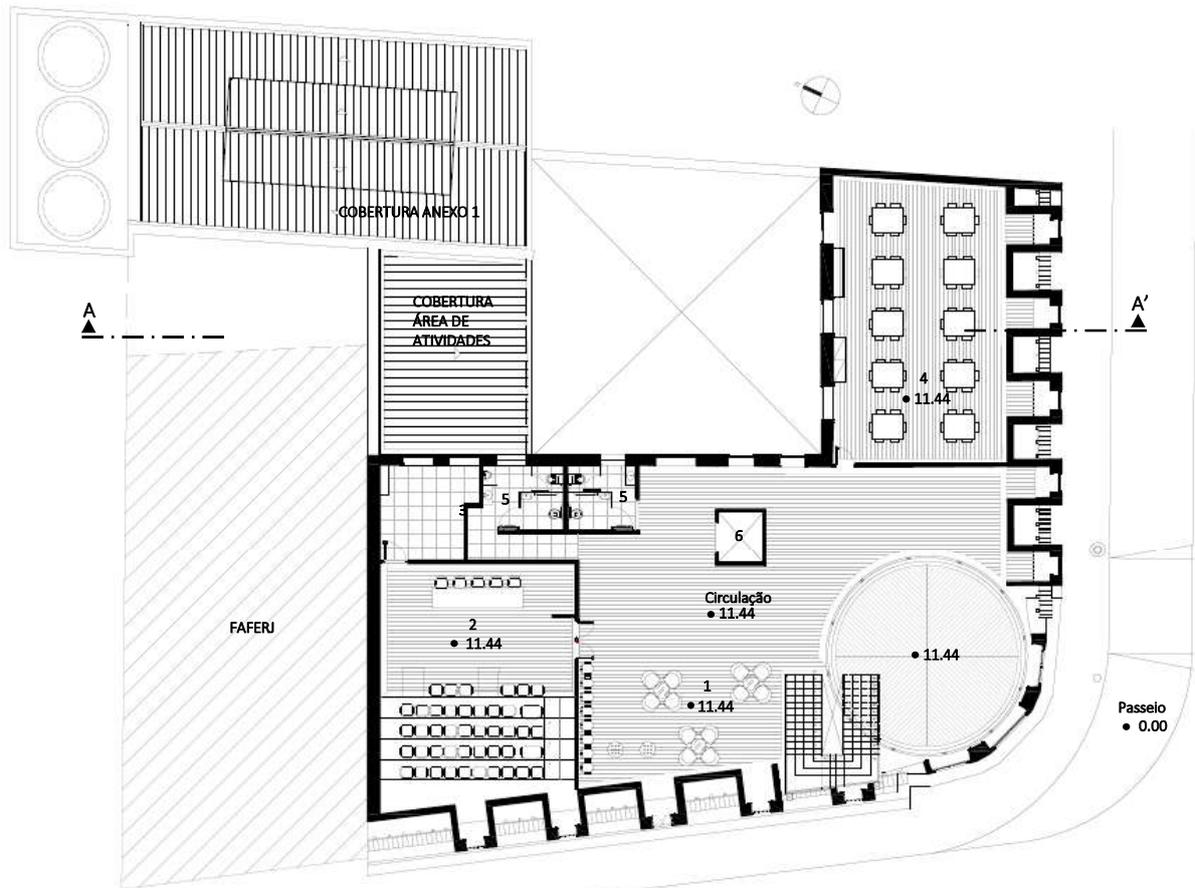
Fonte: Projeto desenvolvido pelo autor

Legenda:

- |  |   |
|--|---|
| 1. Sala dos alunos 24.20m <sup>2</sup>     | 7. Data center 14.94m <sup>2</sup>          |
| 2. Sala de maquetes 40.23m <sup>2</sup>    | 8. Lixo 2.62m <sup>2</sup>                  |
| 3. Computadores 75.55m <sup>2</sup>        | 9. Elevador 3.45m <sup>2</sup>              |
| 4. Sala de professores 30.21m <sup>2</sup> | 10. Depósito 2.65 m <sup>2</sup>            |
| 5. Biblioteca 85.25m <sup>2</sup>          | 11. sanitários masc/fem 21.12m <sup>2</sup> |
| 6. Mapoteca 22.88 m <sup>2</sup>           | 12. reservatórios 38.90m <sup>2</sup>       |

No primeiro pavimento (figura 91), encontram-se os setores de criação, lazer, administração e pedagógico. A sala de maquetes faz parte do setor de criação, devido aos materiais empregados como papel, isopor, acetato, que são leves, então, optou-se por localiza-lo em um pavimento superior. As salas de computadores, biblioteca e a mapoteca estão nesse piso porque estes três ambientes se conectam pela natureza da pesquisa. A sala de professores encontra-se nesse nível, já que este ambiente deve ser reservado aos docentes, mas que seja acessível aos estudantes. Depois a sala dos alunos que está incluída no setor de convivência, foi posicionada na rotunda, privilegiada pela vista para o parque à sua frente.

Figura 92. Planta baixa do segundo pavimento – oficina escola



Fonte: Projeto desenvolvido pelo autor

Legenda:

1. Área de convivência 39.50m<sup>2</sup>
2. Auditório 71.50m<sup>2</sup>
3. Controle de som 13.40m<sup>2</sup>
4. Ateliê 74.50m<sup>2</sup>
5. Sanitários masc /fem 14.70m<sup>2</sup>
6. Elevador 3.45m<sup>2</sup>

No último piso (figura 92), encontram-se quatro ambientes que estruturam o setor pedagógico, distribuídos em convivência, apoio e serviços. O auditório ligado ao setor pedagógico foi instalado nesse pavimento devido ao espaço aberto que o segundo nível disponibiliza, esta propriedade permite ao local o uso como foyer, na parte interna do auditório foi incluído um setor de auxílio, o controle de som. Junto dessa estrutura existe uma área de convivência com layout despojado com puffs, mesas e cadeiras, criado também para suporte da sala de ateliê, basicamente esta sala é uma área disponibilizada para exercícios teóricos.

Figura 93. Corte AA'- solução geral do conjunto PR22.



Fonte: Projeto desenvolvido pelo autor

Legenda:

1. Laboratório de argamassas
2. Sala de computadores
3. Sala de ateliê
4. Pátio interno
5. Área de atividades
6. Sanitários masc/fem
7. Carga/descarga

O corte AA' (figura 93), demonstra a solução adotada para o conjunto do PR22. No pátio, com a criação da “área de atividades”, que é um espaço coberto, essa solução do projeto procurou respeitar o gabarito de limite visual do anexo 1, tornando-o funcional ao usuário, porque um pé direito muito alto iria favorecer a incidência direta de raios solares.

Na distribuição do programa de necessidades, tomando por base os três pavimentos e seus respectivos ambientes da figura acima: laboratório de argamassas, sala de computadores e sala de ateliê, pelos argumentos que foram ditos antes, nas plantas baixa, apesar de estarem em níveis diferentes, mas foram pensados dentro de uma correlação.

Aquele primeiro espaço pertence ao setor de criação, logo, está próximo ao pátio, este próximo ao anexo 1; nos dois espaços seguintes, que pertencem ao mesmo setor, pedagógico, porém, localizados em pavimentos diferentes, porque no caso da sala de computadores definiu-se como prioridade que estivesse junto ao maior número de ambientes da mesma natureza, no caso da sala de ateliê, sua locação foi devido a proposta das oficinas, que é o desenvolvimento de habilidades manuais, poderia então estar situada no último piso.

Figura 94. Perspectiva externa do PR22.



Fonte: Projeto desenvolvido pelo autor

Para a restauração das fachadas e suas composições, coberturas e volumetria (figura 94), buscou-se embasamento nas teorias de Brandi acerca da indivisibilidade da unidade que forma o todo da imagem, diz o autor:

“[...]se a forma de toda obra de arte é indivisível, e em casos em que, na sua matéria, a obra de arte estiver dividida, será necessário buscar desenvolver a unidade potencial originária que cada um dos fragmentos contém[...]” (BRANDI, p. 46).

Mas isso não quer dizer que um elemento qualquer sendo reconstruído será o mesmo, já que, o testemunho do tempo ou época não serão os mesmos, apesar da matéria em sua constituição química ser semelhante, seria isso um falso histórico e estético.

O projeto de restauração se estabeleceu pelo critério de que essa ação era necessária, uma vez que como visto no subtítulo “análise do estado atual de conservação” a ruína do edifício é iminente.

Diante disso, a discussão principal em torno do restauro do PR22, é: quando realizá-lo? e por que fazê-lo? conceitua-se esses questionamentos em argumentos históricos e artísticos, dos quais destacamos: para o primeiro caso, quando a unidade potencial da imagem do edifício estiver comprometida e no segundo pelo fato de ser um patrimônio universitário da UFRJ desde a metade do século passado, também pelo valor de conjunto da arquitetura eclética. Porquanto, não fosse tal importância o prédio não seria objeto de preservação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da importância do PR22, surgiu o interesse para um projeto de intervenção arquitetônica, com a finalidade de devolver ao edifício sua função prioritária, o uso.

Nos dias de hoje o estado de conservação deste edifício é precário, a deterioração dos materiais internos e externos em decorrência das patologias, ou pela falta de manutenção preventiva, são o resultado do abandono em que se encontra o PR22. Este, portanto, torna-se o fator principal deste paradigma, que tem como orientação para salvaguarda do patrimônio sua restauração.

A síntese dessa dissertação procurou evidenciar os atributos que são inerentes ao PR22: seu histórico e do local em que está inserido, as propriedades de seu estilo arquitetônico e sua localização no tempo, ou seja, a data provável de sua execução, que é importante para a narração de um contexto sobre os sistemas construtivos. Estas informações serviram de auxílio para o desenvolvimento da proposta, tanto em termos de decisão projetual, quanto em atribuição do novo uso para o edifício.

Assim, para o caso da concepção, em suas definições de demolir, construir, preservar e refazer, entre outras, no que diz respeito ao espaço interno, decidiu-se baliza-los pelo critério do estado de degradação dos materiais, mas, principalmente, se orientou pela documentação que se tem disponível. Em alguns casos optou-se pela remoção de elementos, em outros na adição de arquitetura contemporânea.

Por outro lado, as fachadas externas seguiram a diretriz que se embasou em uma perspectiva única, em manter suas características peculiares, que para esta intervenção tem forte apelo, já que o restabelecimento de sua imagem potencial está diretamente ligado ao conjunto externo arquitetônico.

O projeto de uma oficina escola instalada neste prédio procurou estabelecer uma perspectiva de vínculo à instituição, UFRJ, por ser um patrimônio universitário, mas, sobretudo, tem como principal argumento o de resguardar a edificação. Por isso, um espaço voltado aos estudos na área do restauro, se apoia em sua própria

preexistência e no seu entorno, porque ambos são estruturas antigas, ainda que de épocas diferentes.

As justificativas do projeto dão conta da proposta, seus critérios e diretrizes de defesa do patrimônio, assumindo a valorização da arquitetura eclética, a partir de sua importância artística, com a preservação e requalificação das fachadas e para a reutilização, na área interna do edifício, que é atualizado, procurando acolher orientações contemporâneas ao propósito.

Depois de sua restauração e através da reutilização, estima-se que o Palacete Praça da República 22 venha compartilhar com a cidade sua função social, e seja por meio do valor de salvaguarda, modelo para valorização dos imóveis de interesse cultural de seu entorno. Ainda que o Corredor Cultural tenha papel importante é insuficiente para proteger todos os bens culturais edificados, pretende-se, assim, contribuir com o desenvolvimento de um comportamento preservacionista.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHI5, Arquitetos. *Centro de Arqueologia do IPHAN. Projeto de Restauração. Centro de Arqueologia do IPHAN. Praça da República 22*. Rio de Janeiro. 2013.

BRANDI, Cesare. *Teoria da restauração*. Trad.: Beatriz M. Kuhl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BRASIL. Decreto-lei nº 8393, de 7 de dezembro de 1945. dispõe sobre a cessão do imóvel situado à Praça da República nº22 para a UFRJ. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, Rio de Janeiro, 1945.

CZAJKOWSKI, JORGE ORG. *Guia da Arquitetura Eclética*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.

FURLONI, Camila Bezerra. **A RESTAURAÇÃO ENQUANTO ARTE E ALEGRIA NO TRABALHO: formação profissional em canteiros de obra**. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Carlos, 2019, 195p.

INSTITUTO MUNICIPAL DE ARTE E CULTURA. **Corredor Cultural**: como recuperar, reformar ou construir seu imóvel. 1 ed. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1985.

LYRA, Cyro C. Casa vazia, ruína anuncia. **A questão do uso na preservação de monumentos**. Tese EBA doutorado programa de pós graduação em artes visuais área de H. Da Arte RJ, 2005.

LYRA, C. A importância do uso na preservação da obra de arquitetura. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais EBA-UFRJ**, p. 53-57, 2006.

MARTINS, ANA PAULA RAMOS DA SILVA DUTRA. **O Patrimônio Eclético no Rio de Janeiro e a sua preservação**. Disponível em <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp135681.pdf>>. Acesso em: 02/11/2019.

Melo, Carina Mendes dos Santos. **Técnicas Construtivas do Período Eclético no Rio de Janeiro**. Disponível em <[https://www.academia.edu/23049851/TÉCNICAS\\_CONSTRUTIVAS\\_DO\\_PERÍODO\\_E\\_CLETICO\\_NO\\_RIO\\_DE\\_JANEIRO](https://www.academia.edu/23049851/TÉCNICAS_CONSTRUTIVAS_DO_PERÍODO_E_CLETICO_NO_RIO_DE_JANEIRO)>. Acesso em 10/12/2019.

REIS FILHO, NESTOR GOULART. **Quadro da Arquitetura No Brasil**. 9. Ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2000.

TIRELLO, R. A; FREITAS, P. M. DE. UM CANTEIRO-ESCOLA NUM EDIFÍCIO DE RAMOS DE AZEVEDO: O ENSINO DE PROCESSO DE PROJETO DE RESTAURAÇÃO NA PRÁTICA. **Oculum Ensaio revista de arquitetura e urbanismo. PUC-Campinas-SP**, vol. 14, núm. 2, pp. 367-388, 2017.

## Sítios Eletrônicos

COLIN, SILVIO. **Ecletismo no Rio de Janeiro**. Disponível em: <<https://coisasdaarquitectura.wordpress.com/tag/ecletismo-rio-de-janeiro/>>. Acesso: 10/12/2019.

DIAS, VERA. **Campo de Santana: o nome desde sua origem**. Disponível em: <<http://ashistoriasdosmonumentosdorior.blogspot.com/2010/10/campo-de-santana-o-nome-desde-sua-origem.html>>. Acesso: 15/06/2019.

PIMENTEL, MARCIA. **Campo de Santana: o Lugar que viu o Império e a República**

**nasceram**. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/13262-campo-de-santana>>. Acesso: 10/12/2019.

RIO DE JANEIRO. **Lei Complementar n. 16, de 4 de junho de 1992**.

Disponível em: [http://www0.rio.rj.gov.br/patrimonio/pastas/legislacao/plano\\_diretor\\_edicao\\_reduzida\\_come ntada.pdf](http://www0.rio.rj.gov.br/patrimonio/pastas/legislacao/plano_diretor_edicao_reduzida_come ntada.pdf). Acesso em: 21/05/2021.

RIO DE JANEIRO. **Decreto n. 4141 de 14 de julho de 1983; Lei n. 506 de 17 de janeiro de 1984; Lei 1139 de 16 de dezembro de 1987**. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/irph/apac>. Acesso em: 21/05/2021.

**ANEXOS**



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



## MINISTÉRIO DA FAZENDA

SERVIÇO DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO

DELEGACIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### CONTRATO DE AFORAMENTO

LIVRO N.º 9-A ESPECIAL FLS. 156v/158

FÔRO: Cr\$.....

### AVERBAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA

N.º.....

LIVRO N.º..... FLS.....

FÔRO: Cr\$.....

### INSCRIÇÃO DE OCUPAÇÃO

N.º.....

LIVRO N.º..... FLS.....

IMÓVEL: Universidade Federal do Rio de Janeiro

MUNICÍPIO: Rio de Janeiro



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA FAZENDA  
SERVIÇO DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO  
DELEGACIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



C E R T I D ã O - Em cumprimento ao despacho exarado no requerimen-  
to da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, protocolizado no Mi-  
nistério da Fazenda sob o nº 35.003/74, C E R T I F I C O que, às  
fls.156v/158 do Livro nº 9-A ESPECIAL desta Delegacia, consta o /  
termo do teor seguinte: TERMO DE TRANSFERÊNCIA para o Patrimônio /  
da Autarquia UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, com fundamen-  
to no art.4º alínea "a", do Decreto-lei nº 8.393, de 07 de dezem-  
bro de 1945 do próprio nacional situado na Praça da República nº22  
(antes Rua Visconde do Rio Branco nº 52) no Município e Estado do  
Rio de Janeiro, conforme processo no Ministério da Fazenda sob o /  
nº 0768-35.003 de 1974. A O S catorze (14) dias do mês de feverei-  
ro do ano de mil novecentos e setenta e oito (1978), na Delegacia/  
do Serviço do Patrimônio da União, no Estado do Rio de Janeiro, com  
pareceram, de um lado, a UNIÃO FEDERAL, representada neste ato, de  
acordo com o art.14, inciso V, do Decreto-lei nº 147, de 03/2/1967,  
pela Srª Drª MARIA LITVAK DA GAMA E SILVA, Procuradora da Fazenda  
Nacional-SJ-1.101-C, do Quadro de Pessoal do Ministério da Fazenda,  
no uso da competência que lhe foi delegada pelo Sr.Dr.Procurador-/  
Chefe da Procuradoria da Fazenda Nacional no Estado do Rio de Ja-  
neiro, conforme Portaria nº 16, de 20/10/1976 e, do outro lado, a  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, instituição de ensino e /  
pesquisa, criada pelo Decreto nº 14.343, de 07/07/1920, com o nome  
de UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO, reorganizada pela Lei nº 452, de  
05/07/1937, sob o nome de UNIVERSIDADE DO BRASIL, a qual foi otor-  
gada à autonomia pelo Decreto-lei nº 8.393 de 17/12/1945, e atualmen-  
te, constituída em forma de autarquia de natureza especial, de a-  
cordo com o Plano de Reestruturação aprovado pelo Decreto nº .....  
60.455-A, de 13/3/1967, neste ato representada por seu bastante /  
procurador PAULO AUGUSTO MOREIRA, brasileiro, solteiro, Arquiteto  
e Servidor da Outorgante, CREA nº 8829-D, 5ª REGIÃO, C.P.F. número  
027.419.117-20, residente na Praia de Botafogo 114, aptº 1004, nes-  
ta Cidade, conforme instrumento particular de procuração datado de  
29/11/1976, com reconhecimento de firma no 8º Ofício, desta Cidade,  
presentes também, as duas testemunhas de mim conhecidas e nomeadas  
no final do presente termo. E pelo representante da UNIÃO FEDERAL/  
me foi dito o seguinte: PRIMEIRA - que a UNIÃO FEDERAL é senhora e  
legítima possuidora do imóvel situado na Praça da República nº 22,

nº 22, antes Rua Visconde do Rio Branco nº 52 no Município e Estado do Rio de Janeiro, cuja aquisição se processou anteriormente ao advento do Código Civil Brasileiro mediante processo expropriatório, autorizado pelo Decreto nº 935, de 24/10/1890, mercê de sentença proferida a 28/11/1890, no então Juízo Seccional do Distrito Federal; SEGUNDA - que o imóvel assim se descreve e caracteriza: ÁREA = 831,80m<sup>2</sup> (oitocentos e trinta e um metros quadrados e oitenta decímetros quadrados); Mede pela frente 26,70m; pela direita .. 47,60m, em cinco (05) segmentos retos de 19,50m, 9,00m, 4,30m, ... 5,00m e 9,80m; pela esquerda mede 23,00m e pelos fundos 46,60m em três (3) segmentos retos de 20,40m, 5,20m e 21,00m; Confronta-se / pela frente com a Praça da República, pela direita com próprio estadual, pela esquerda com a Rua Visconde do Rio Branco e pelos fundos com o nº 64 da mesma Rua Visconde do Rio Branco; TERCEIRA- que por força do disposto no art.4º alínea "a" do supracitado Decreto-lei nº 8.393, de 07/12/1945, foi autorizada a transferência para o patrimônio da UNIVERSIDADE DO BRASIL ( atual UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO) dos imóveis, pertencentes à UNIÃO FEDERAL, que constituem suas instalações, motivo pelo qual vem pelo presente / instrumento transferir para a UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO o imóvel indicado nas cláusulas primeira e segunda, livre e desembaraçado de todos e quaisquer ônus judiciais ou extrajudiciais, hipoteca legal ou convencional ou, ainda, qualquer outro ônus real, transferindo em consequência, todo o domínio e posse que sobre o imóvel vinha exercendo. QUARTA.- que, tendo a aquisição do imóvel ora transferido ocorrido antes do advento do Código Civil Brasileiro, ficará a cargo da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, as providências que por ventura se tornarem necessárias no Registro de Imóveis, para o competente Registro da propriedade. E então, estando com a palavra a UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, sempre na presença das testemunhas, por seu representante, foi dito / que aceitava o presente termo tão inteiro e fielmente como nele se contem. E por assim se declararem ajustados e contratados, assinam a UNIÃO FEDERAL e a UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, por / seus representantes legais, juntamente com as testemunhas: OSMAR DA ROCHA BITTENCOURT, brasileiro, solteiro, Funcionário Público Federal, MF rg 5.763, residente à Rua Luiz de Camões 84, sobrado, Cen-



Centro e NIVALDO CORREIA DE LIMA, brasileiro, solteiro, Aux. de despachante, CPF nº 226.752.567-49, com escritório à Av. Rio Branco 135, s/1010, a todo o ato presentes, depois de lido e achado conforme o presente instrumento, o qual é lavrado em livro próprio da Delegacia do Serviço do Patrimônio da União no Estado do Rio de Janeiro, valendo o mesmo como escritura pública de acordo com o art. 10 da Lei nº 5.421, de 25 de abril de 1968. E eu, Murillo do Espírito Santo, Agente Administrativo, escrevi o presente termo. (As.) MARIA LITVAK DA GAMA E SILVA. pp/ PAULO AUGUSTO MOREIRA, OSMAR DA ROCHA BITTENCOURT e NIVALDO CORREIA DE LIMA. E EU, DIONÉA SAISSE, DATILOGRAFEI O PRESENTE TERMO QUE VAI DATADO, ASSINADO E VISADO PE LA CHEFE DA SEÇÃO DE COORDENAÇÃO E CONTRATOS DA DELEGACIA DO SERVIÇO DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

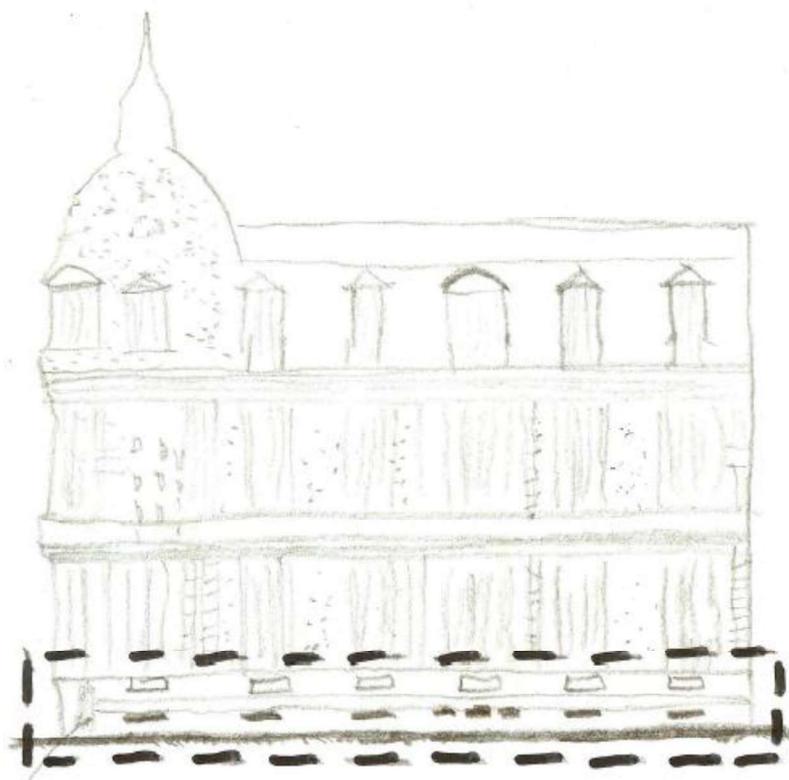
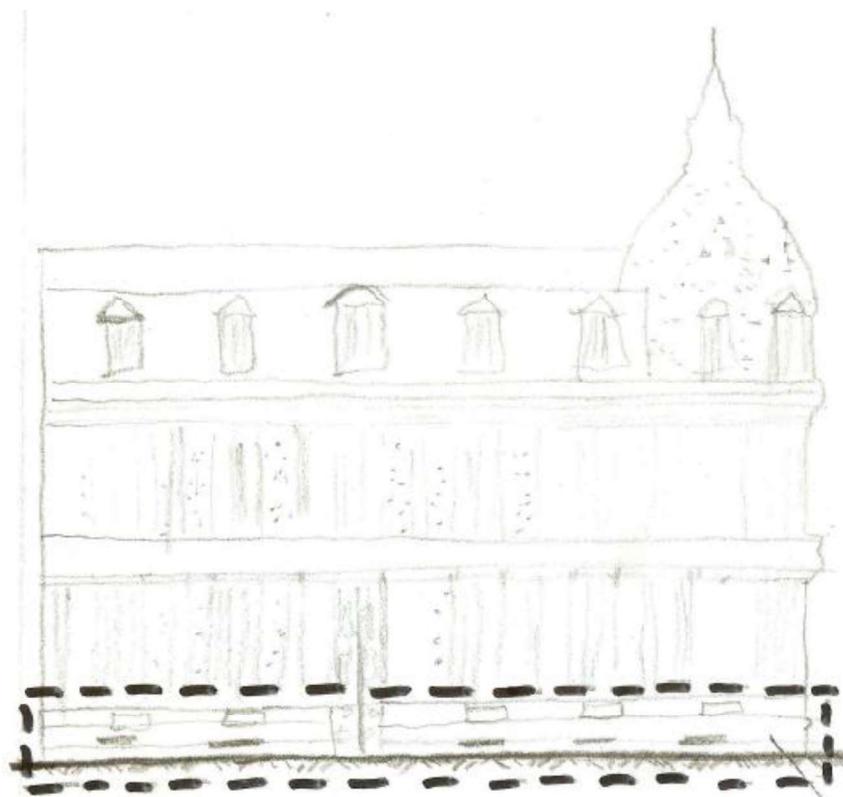
Delegacia do S.P.U. no Est. RJ  
 S. Ct. em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 1978  
*Dionéa Saissé*  
 DIONÉA SAISSE

*Murillo do Espírito Santo*  
 SERVIÇO DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO - RJ  
 SETOR DE COORDENAÇÃO E CONTRATOS  
 Rio, em \_\_\_\_\_ de março de 1978  
*Celme Cavalcante Bastos*  
 CELME CAVALCANTE BASTOS  
 Chefe

## APÊNDICES



CROQUIS DAS FACHADAS PRAÇA DA REPÚBLICA E VISCONDE DO RIO BRANCO, RESPECTIVAMENTE. EM DESTAQUE O EMBASAMENTO EM CANTARIA E SEUS DETALHES EM SEQUÊNCIA.



Os trechos a seguir são croquis em corte e um detalhe em vista do embasamento destacado na figura anterior, a intenção foi de reconhecer este elemento, pois, seus detalhes e sua importância frente a arquitetura eclética serviram para distinguir as composições deste estilo.

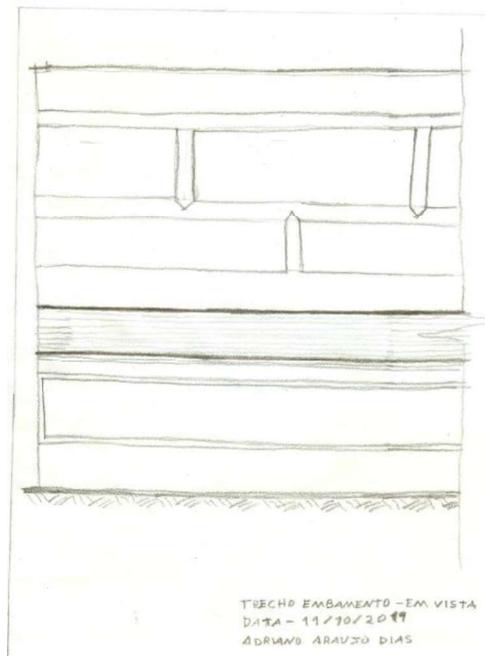
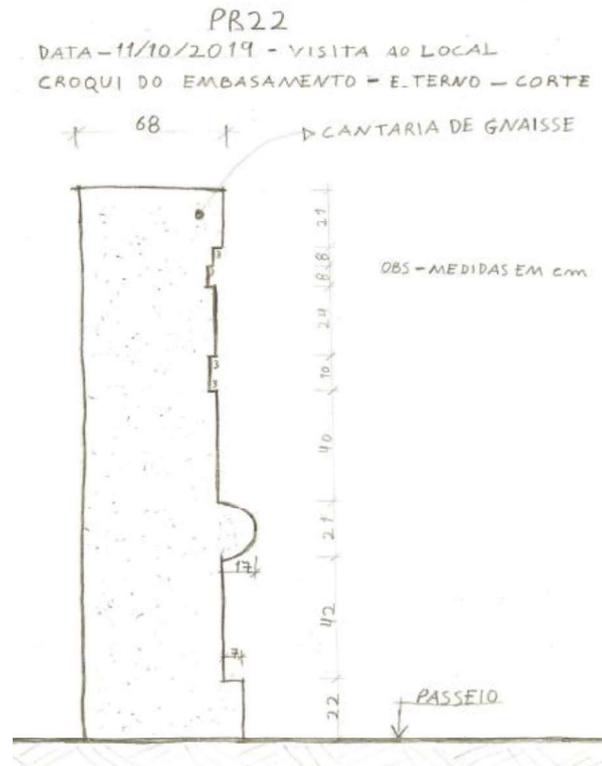






FOTO 1 - FACHADAS DO PR22  
FONTE: ARQUIVO PESSOAL



FOTO 4 - ACESSO PRINCIPAL E CÚPULA  
FONTE: ARQUIVO PESSOAL

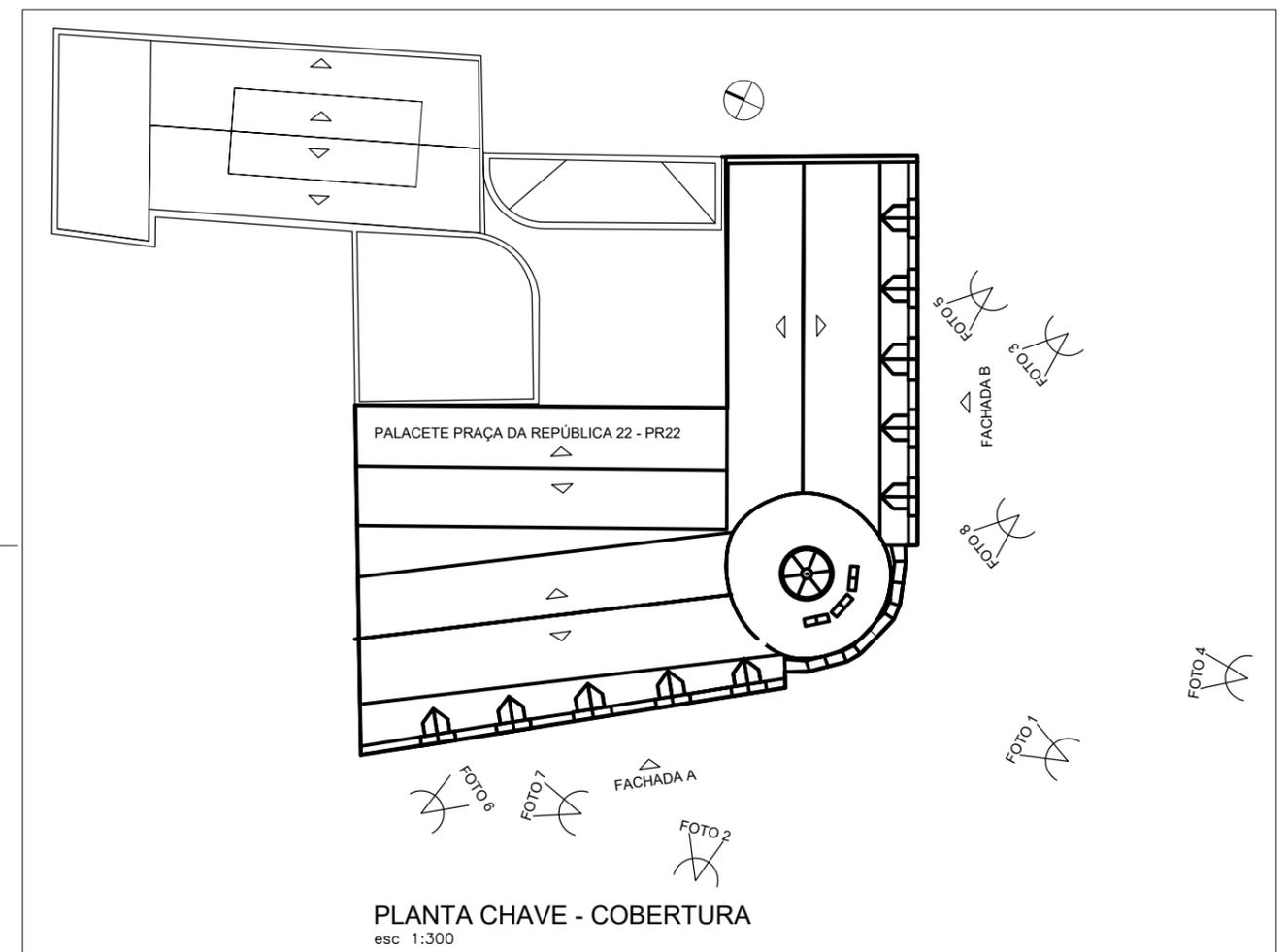


FOTO 2 - FACHADA NA PRAÇA DA REPÚBLICA  
FONTE: ARQUIVO PESSOAL



FOTO 7 - DETALHE DO EMBASAMENTO  
FONTE: ARQUIVO PESSOAL



FOTO 5 - EMBASAMENTO NA RUA VISCONDE DO RIO BRANCO  
FONTE: ARQUIVO PESSOAL



FOTO 6 - EMBASAMENTO NA RUA PRAÇA DA REPÚBLICA  
FONTE: ARQUIVO PESSOAL



FOTO 3 - FACHADA NA RUA VISCONDE DO RIO BRANCO  
FONTE: ARQUIVO PESSOAL

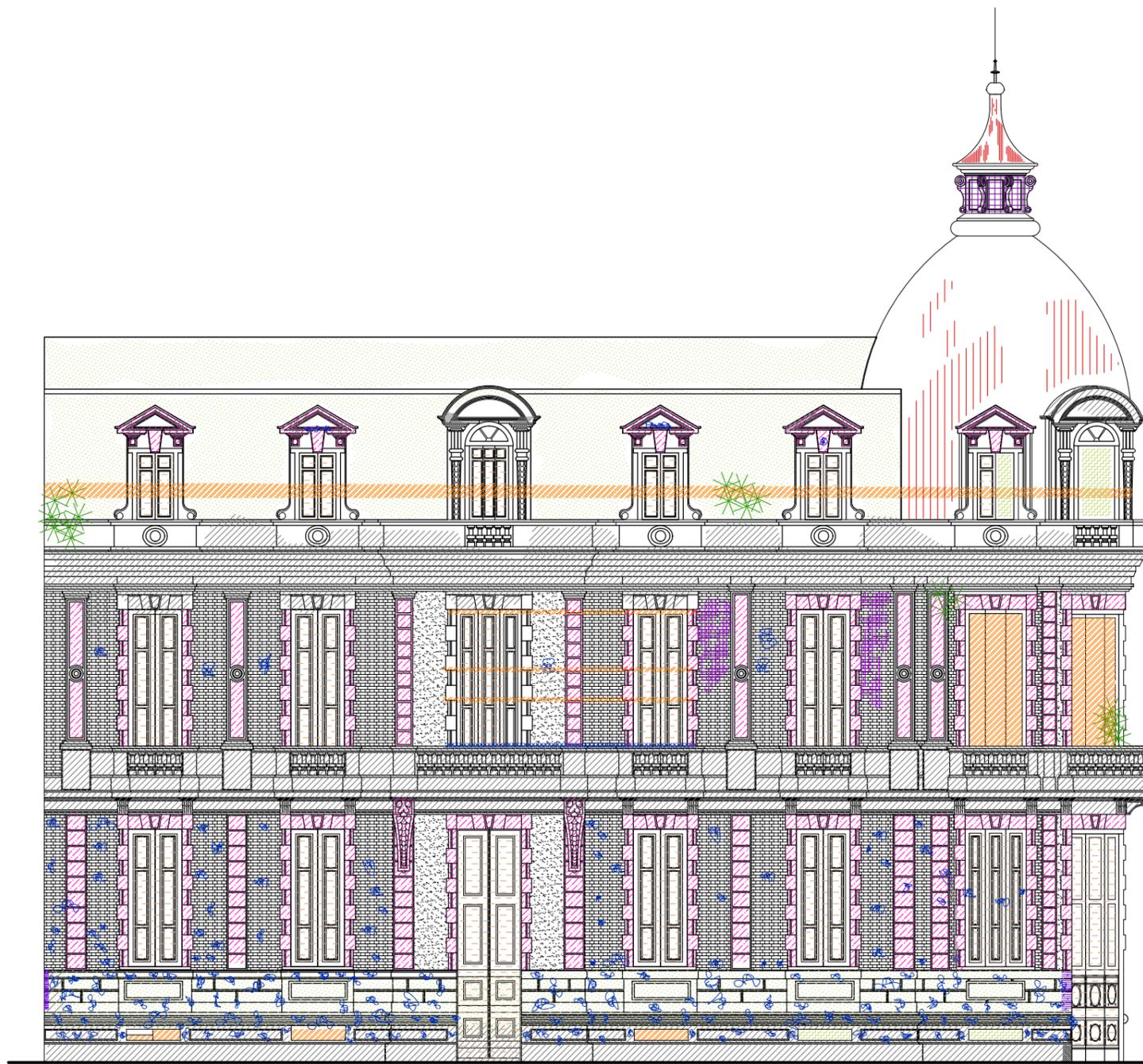


FOTO 8 - EMBASAMENTO NO ACESSO PRINCIPAL - ROTUNDA  
FONTE: ARQUIVO PESSOAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO		FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO		MESTRADO PROFISSIONAL EM PROJETO E PATRIMÔNIO		PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA	
ORIENTADORA MARIA ANGELA DIAS		CO-ORIENTADORA CLÁUDIA C L NÓBREGA		BASE ARQUIVO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DO IPHAN PRAÇA DA REPÚBLICA N° 22 ADAPTADO PELO AUTOR			
TÍTULO: LEVANTAMENTO ESTADO DE CONSERVAÇÃO	ETAPA: ANTEPROJETO	EXERCÍCIO BANCA FINAL-MPPP-FAU-UFRJ		ESCALA INDICADA		DATA 06/12/2021	
MESTRANDO: ADRIANO ARAUJO DIAS	PLANTA LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	CIDADE RIO DE JANEIRO	PRANCHA 01				







LEGENDA:

-  ELEMENTO ESPÚRIO
-  VEGETAÇÃO
-  LACUNAS
-  PICHÃO
-  ELEMENTO FALTANTE
-  SUJIDADES - DECORRENTES DO TEMPO E FALTA DE LIMEZA
-  ESQUADRIA DANIFICADA - SUBSTITUÍDAS
-  MANCHA / CROTSANEGRA - DECORRENTES DE AGENTES DA POLUIÇÃO E UMIDADE
-  ELEMENTO DEGRADADO - QUE COMPROMETE A INTEGRIDADE OU ORIGINALIDADE DO BEM
-  PINTURA DEGRADADA
-  INSTALAÇÕES INADEQUADAS

FACHADA A - PRAÇA DA REPÚBLICA

esc 1:125

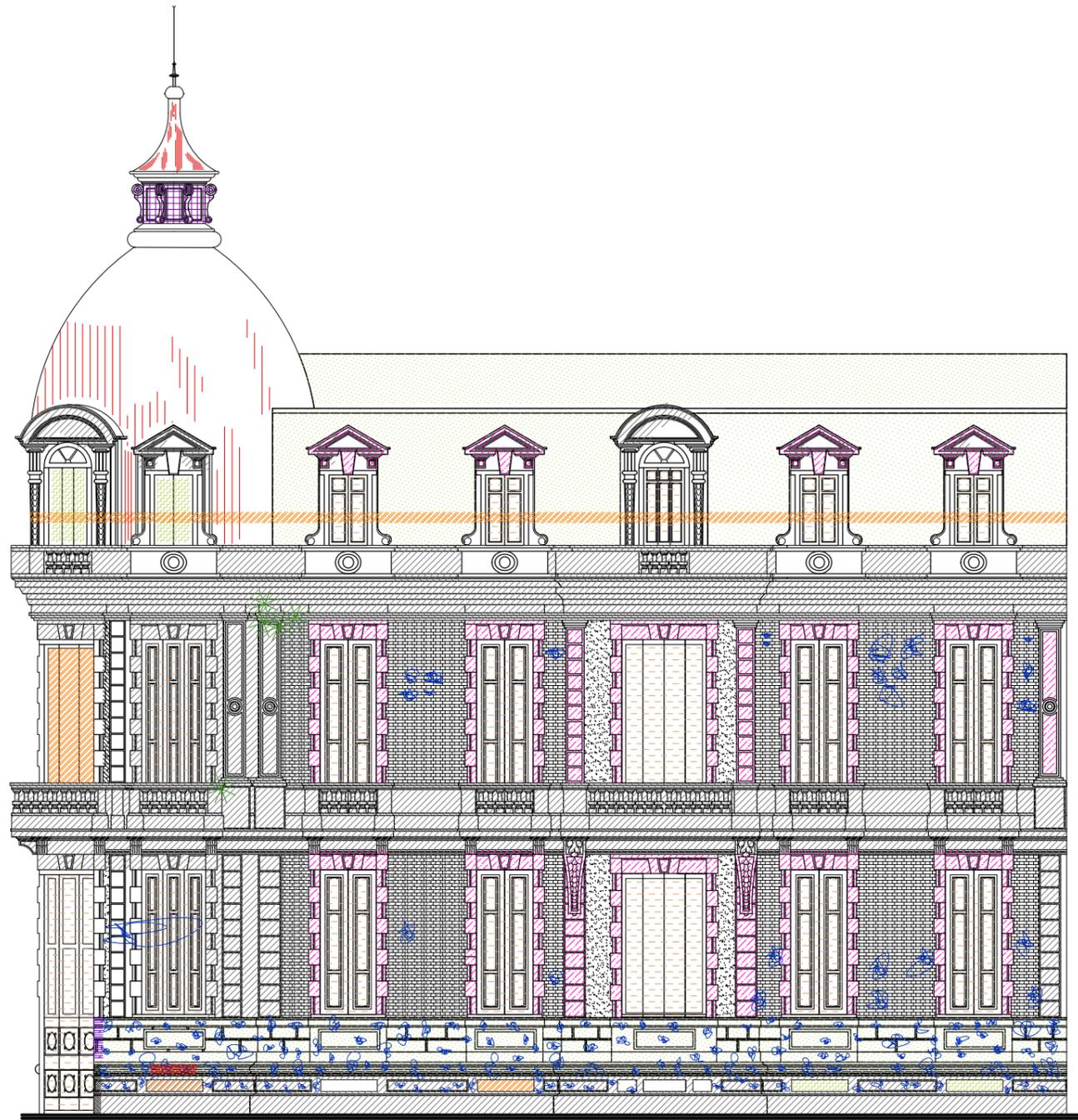
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM PROJETO E PATRIMÔNIO  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA

ORIENTADORA MARIA ANGELA DIAS		CO-ORIENTADORA CLÁUDIA C L NÓBREGA		BASE ARQUIVO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DO IPHAN PRAÇA DA REPÚBLICA N° 22 ADAPTADO PELO AUTOR	
TÍTULO: LEVANTAMENTO ESTADO DE CONSERVAÇÃO	ETAPA: ANTEPROJETO	EXERCÍCIO BANCA FINAL-MPPP-FAU-UFRJ			
MESTRANDO: ADRIANO ARAUJO DIAS	PLANTA FACHADA A - PRAÇA DA REPÚBLICA	CIDADE RIO DE JANEIRO	PRANCHA 02	ESCALA INDICADA	DATA 06/12/2021





LEGENDA:

-  ELEMENTO ESPÚRIO
-  VEGETAÇÃO
-  LACUNAS
-  PICHÃO
-  ELEMENTO FALTANTE
-  SUJIDADES - DECORRENTES DO TEMPO E FALTA DE LIMEZA
-  ESQUADRIA DANIFICADA - SUBSTITUÍDAS
-  MANCHA / CROTSANEGRA - DECORRENTES DE AGENTES DA POLUIÇÃO E UMIDADE
-  ELEMENTO DEGRADADO - QUE COMPROMETE A INTEGRIDADE OU ORIGINALIDADE DO BEM
-  PINTURA DEGRADADA
-  INSTALAÇÕES INADEQUADAS

FACHADA B - RUA V DO R BRANCO  
esc 1:125

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO				FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO MESTRADO PROFISSIONAL EM PROJETO E PATRIMÔNIO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA		
ORIENTADORA MARIA ANGELA DIAS		CO-ORIENTADORA CLÁUDIA C L NÓBREGA		BASE ARQUIVO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DO IPHAN PRAÇA DA REPÚBLICA N° 22 ADAPTADO PELO AUTOR		
TÍTULO: LEVANTAMENTO ESTADO DE CONSERVAÇÃO	ETAPA: ANTEPROJETO	EXERCÍCIO BANCA FINAL-MPPP-FAU-UFRJ				
MESTRANDO: ADRIANO ARAUJO DIAS	PLANTA FACHADA B - RUA V DO R BRANCO	CIDADE RIO DE JANEIRO	PRANCHA 03	ESCALA INDICADA	DATA 06/12/2021	







LEGENDA:

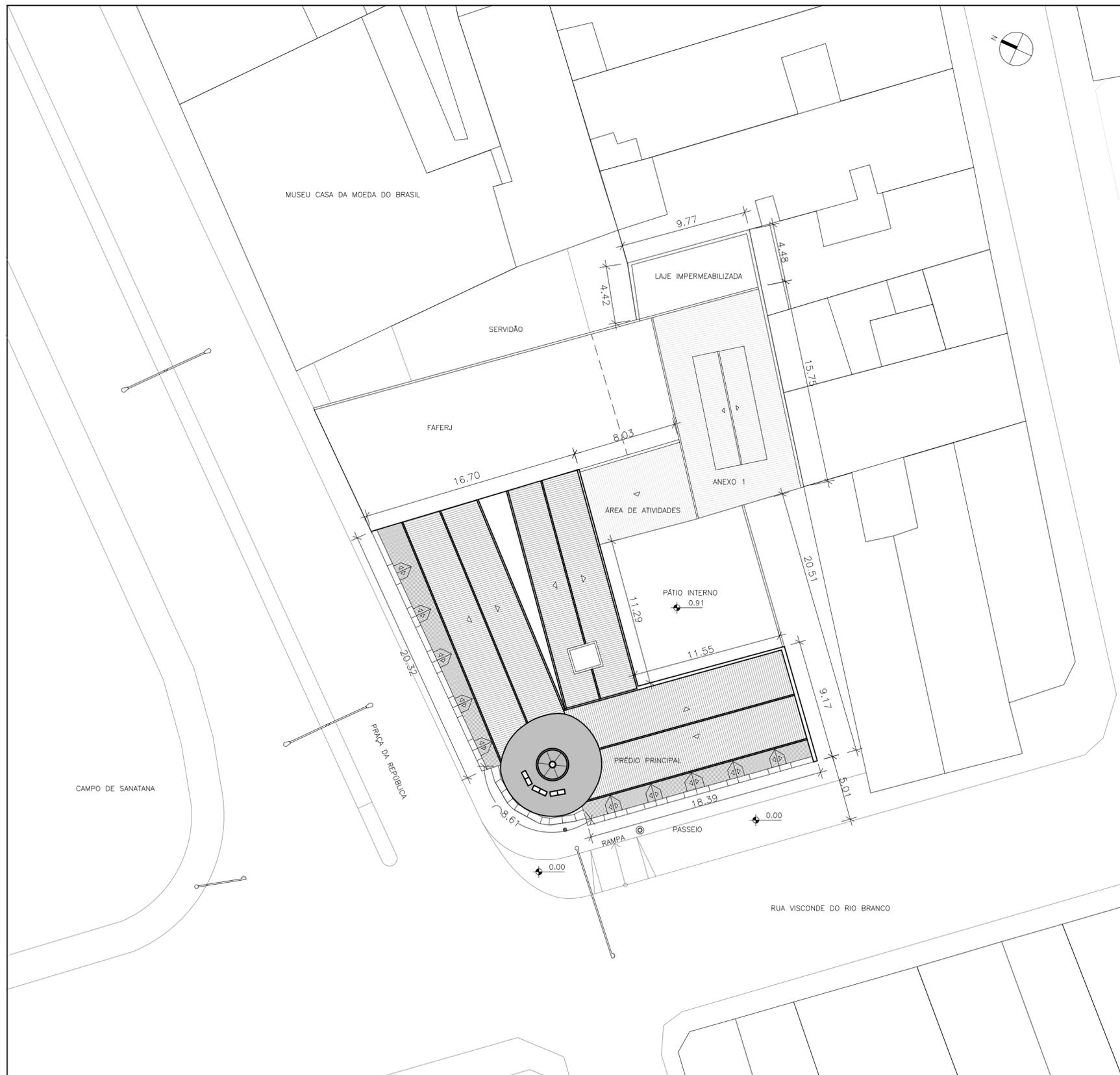
● PALACETE PRAÇA DA REPÚBLICA 22

**PLANTA DE LOCALIZAÇÃO**

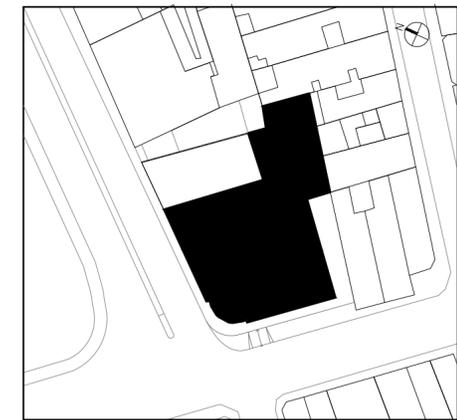
esc 1:1000

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO		FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO		MESTRADO PROFISSIONAL EM PROJETO E PATRIMÔNIO		PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA	
ORIENTADORA MARIA ANGELA DIAS		CO-ORIENTADORA CLÁUDIA C L NOBREGA		BASE ARQUIVO BASE PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO DE 2013. ADAPTADO PELO AUTOR			
TÍTULO: PROJETO DE ARQUITETURA	ETAPA: ANTEPROJETO	EXERCÍCIO BANCA FINAL-MPPP-FAU-UFRJ					
MESTRANDO: ADRIANO ARAUJO DIAS	PLANTA PLANTA DE LOCALIZAÇÃO	CIDADE RIO DE JANEIRO	PRANCHA 01	ESCALA INDICADA	DATA 06/12/2021		





PLANTA DE SITUAÇÃO  
esc 1:250



PLANTA CHAVE  
SEM ESCALA DEFINIDA

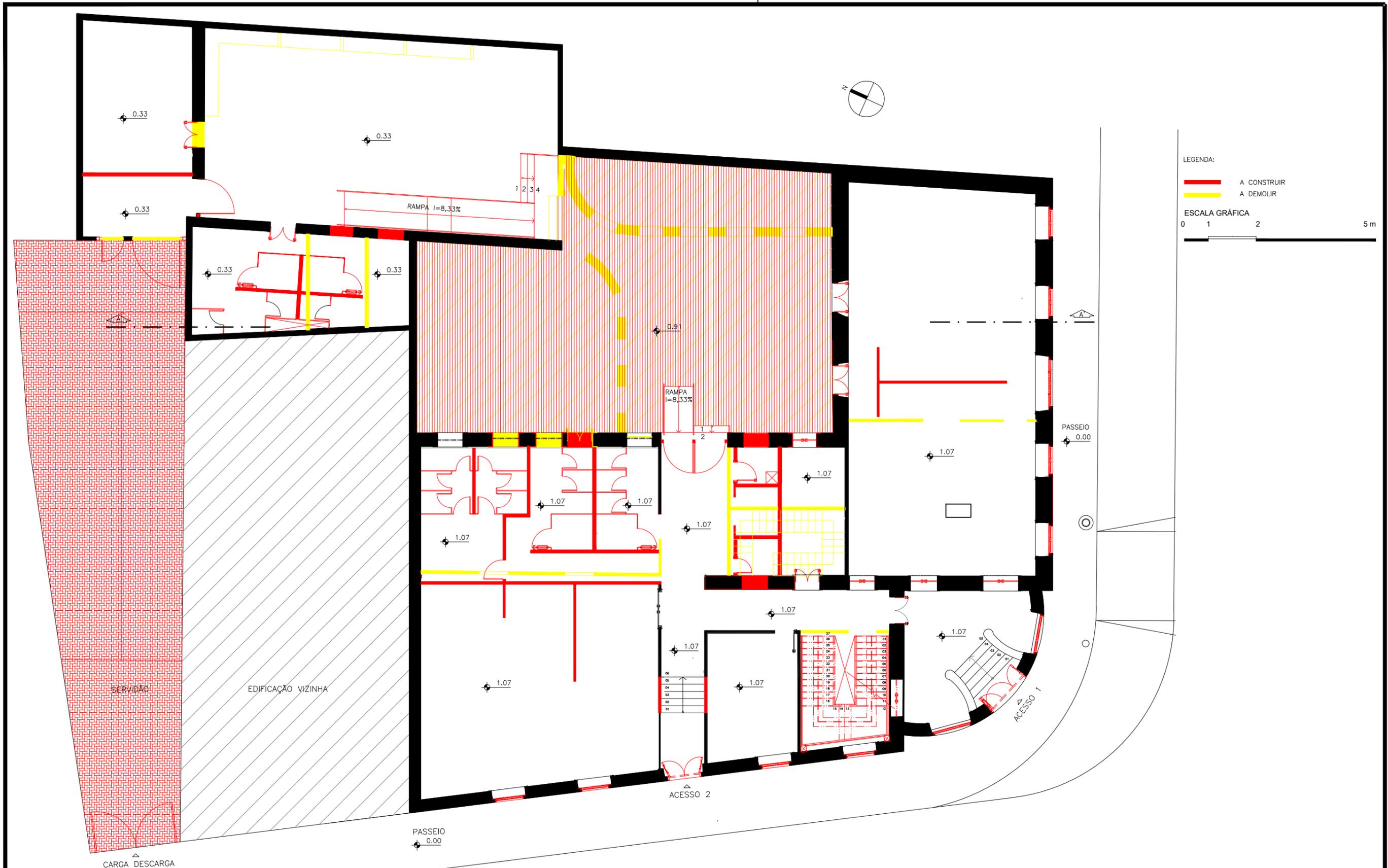
LEGENDA:  
● LOTE DO PR22

LEGENDA:  
⊙ POSTE ANTIGO  
● HIDRANTE  
— POSTE DE LUZ  
— SEMÁFORO

QUADRO DE ÁREAS  
ÁREA DO LOTE – 1001,04 m<sup>2</sup>  
PRÉDIO PRINCIPAL  
ÁREA DO PAVIMENTO TÉRREO – 437,14m<sup>2</sup>  
ÁREA DO 1º PAVIMENTO – 437,14 m<sup>2</sup>  
ÁREA DO 2º PAVIMENTO – 437,14 m<sup>2</sup>  
OUTROS  
ÁREA DE ATIVIDADES – 46,22m<sup>2</sup>  
ANEXO 1 – 198,58 m<sup>2</sup>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO		FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO		MESTRADO PROFISSIONAL EM PROJETO E PATRIMÔNIO		PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA	
ORIENTADORA MARIA ANGELA DIAS		CO-ORIENTADORA CLÁUDIA C.L. NOBREGA		BASE ARQUIVO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DO IPHAN PRAÇA DA REPÚBLICA N° 22 ADAPTADO PELO AUTOR			
TÍTULO: PROJETO DE ARQUITETURA	ETAPA: ANTEPROJETO	EXERCÍCIO BANCA FINAL-MPPP-FAU-UFRJ					
MESTRANDO: ADRIANO ARAUJO DIAS	PLANTA PLANTA DE SITUAÇÃO	CIDADE RIO DE JANEIRO	PRANCHA 02	ESCALA INDICADA	DATA 06/12/2021		





LEGENDA:

— A CONSTRUIR

— A DEMOLIR

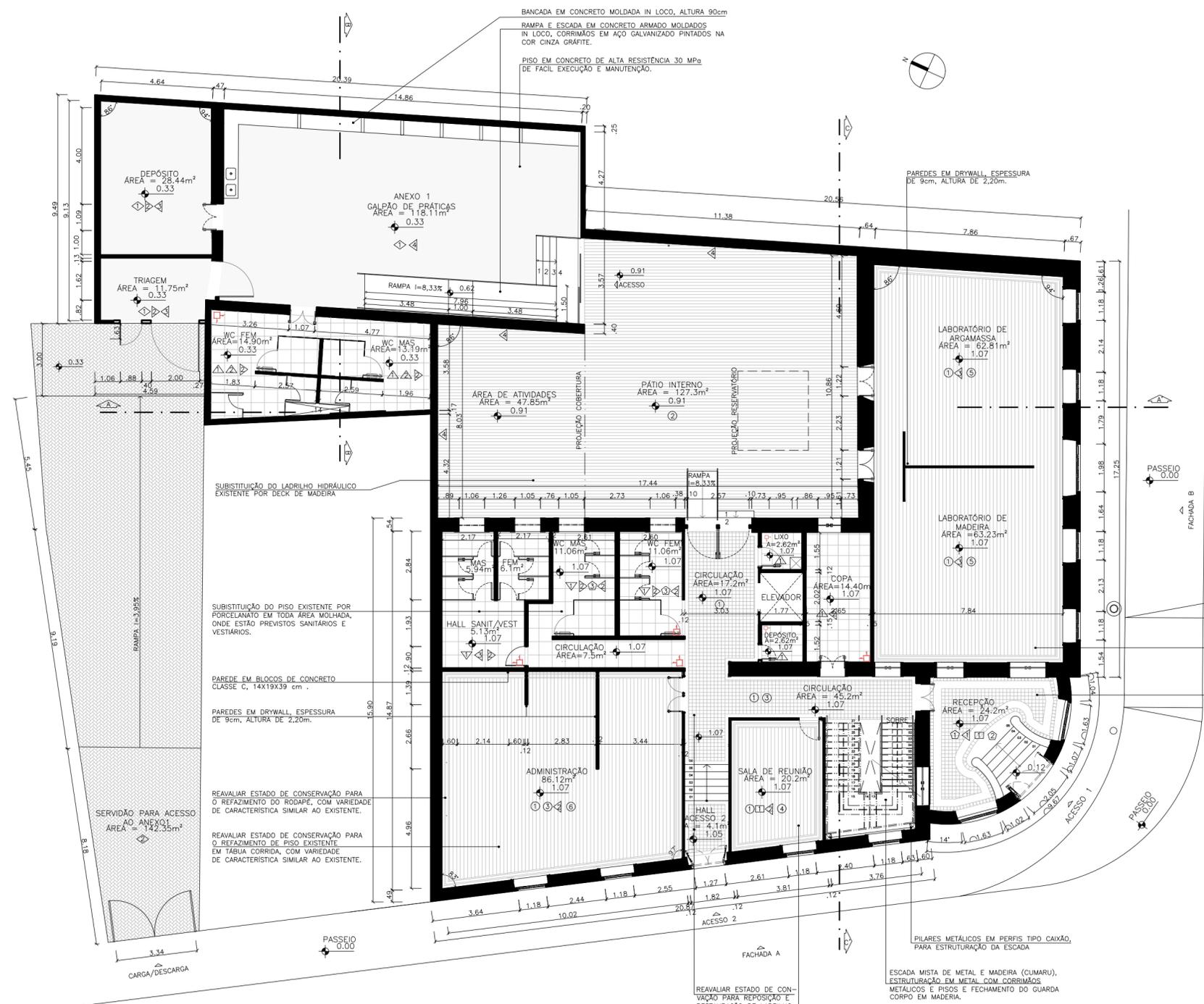
ESCALA GRÁFICA

0 1 2 5 m

PAVIMENTO TÉRREO - DEMOLIR E CONSTRUIR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO		FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO		MESTRADO PROFISSIONAL EM PROJETO E PATRIMÔNIO		PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA	
ORIENTADORA MARIA ANGELA DIAS		CO-ORIENTADORA CLÁUDIA C L NÓBREGA		BASE ARQUIVO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DO IPHAN PRAÇA DA REPÚBLICA N° 22 ADAPTADO PELO AUTOR			
TÍTULO: PROJETO DE ARQUITETURA	ETAPA: ANTEPROJETO	EXERCÍCIO BANCA FINAL-MPPP-FAU-UFRJ					
MESTRANDO: ADRIANO ARAUJO DIAS	PLANTA PAV TÉRREO - DEMOLIR/CONSTRUIR	CIDADE RIO DE JANEIRO	PRANCHA 03	ESCALA INDICADA	DATA 06/12/2021		





**PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO**  
esc 1:150

- MADEIRAS
- ① RESTAURAÇÃO/REPOSIÇÃO DO PISO DE ASSOALHO EM TABUA CORRIDA DO TIPO PEROBINHA, IGUAL AO EXISTENTE.
- ② DECK DE MADEIRA CUMARU, LARGURA DE 12cm, ESPESSURA 2cm, REGUAS LONGAS DE 6m.
- ③ RESTAURAÇÃO/REPOSIÇÃO DO FORRO CAIXOTÃO EM MADEIRA IGUAL AO EXISTENTE
- ④ RESTAURAÇÃO/REPOSIÇÃO DE FORRO EM LAMBRI, IGUAL AO EXISTENTE
- ⑤ RESTAURAÇÃO/REPOSIÇÃO DE RODAPÊ EM MADEIRA PEROBINHA, MODELO IGUAL AO EXISTENTE
- ⑥ RESTAURAÇÃO/REPOSIÇÃO DE RODAPÊ EM MADEIRA PEROBINHA, H= 40cm; ESP: 10mm, MODELO IGUAL AO EXISTENTE
- ESTUQUE
- RESTAURAÇÃO DE TETO EM ESTUQUE
- LADRILHOS
- ① RESTAURAÇÃO DO PISO HIDRÁULICO EXISTENTE.
- ② RESTAURAÇÃO/REPOSIÇÃO DE RODAPÊ EM LADRILHO NAS PAREDES ATÉ ALTURA DE 1,5m INSTALAÇÃO DE LADRILHO HIDRÁULICO ESMALTADO AMOUR DECORADO 60x60cm
- ▽ PORCELANATO
- ▽ NO PISO PORCELANATO POLIDO COM BORDA RETA, CINZA, 55x55cm
- △ CERÂMICAS
- △ PISO CERÂMICO ACETINADO BORDA RETA, ASPHALT 44x44cm
- △ RODAPÊS CERÂMICO ACETINADO BORDA RETA, ASPHALT 44x44cm
- ◇ CONCRETO
- ◇ PISO EM CONCRETO DESEMPENADO DE ALTA RESISTÊNCIA 30MPa
- ◇ PISO INTERTRAVADO DE CONCRETO, 10x20x6cm, ALTA RESISTÊNCIA 30MPa.
- △ PINTURAS/CIMENTO QUEIMADO
- △ NAS PAREDES PINTURA ACRÍLICA FOSCO BRANCO GELÓ
- △ NAS PAREDES PINTURA ACRÍLICA FOSCO ROSA MACIO
- △ NAS PAREDES ATÉ O LIMITE DO FORRO PINTURA ACRÍLICA SUPERLAVÁVEL BRANCO NEVE
- △ PAREDE EM CIMENTO QUEIMADO COM APLICAÇÃO DE HIDROFUGANTE A BASE DE SILANO E SILOXANO
- ▽ FIBRAS/OSSEO
- ▽ FORRO DE FIBRA MINERAL SAHARA LAY IN, 15x625x1250mm, ODR BRANCO, CLASSIFICAÇÃO DE INCENDIO CLASSE A
- ▽ FORRO EM GESSO ACARTONADO

REAVALIAR ESTADO DE CONSERVAÇÃO PARA O REFAZIMENTO DO PISO EXISTENTE EM TABUA CORRIDA, COM VARIEDADE DE CARACTERÍSTICA SIMILAR AO EXISTENTE.

REAVALIAR ESTADO DE CONSERVAÇÃO PARA REPOSIÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PISO HIDRÁULICO EXISTENTE DO ACESSO 1, NA ROTUNDA.

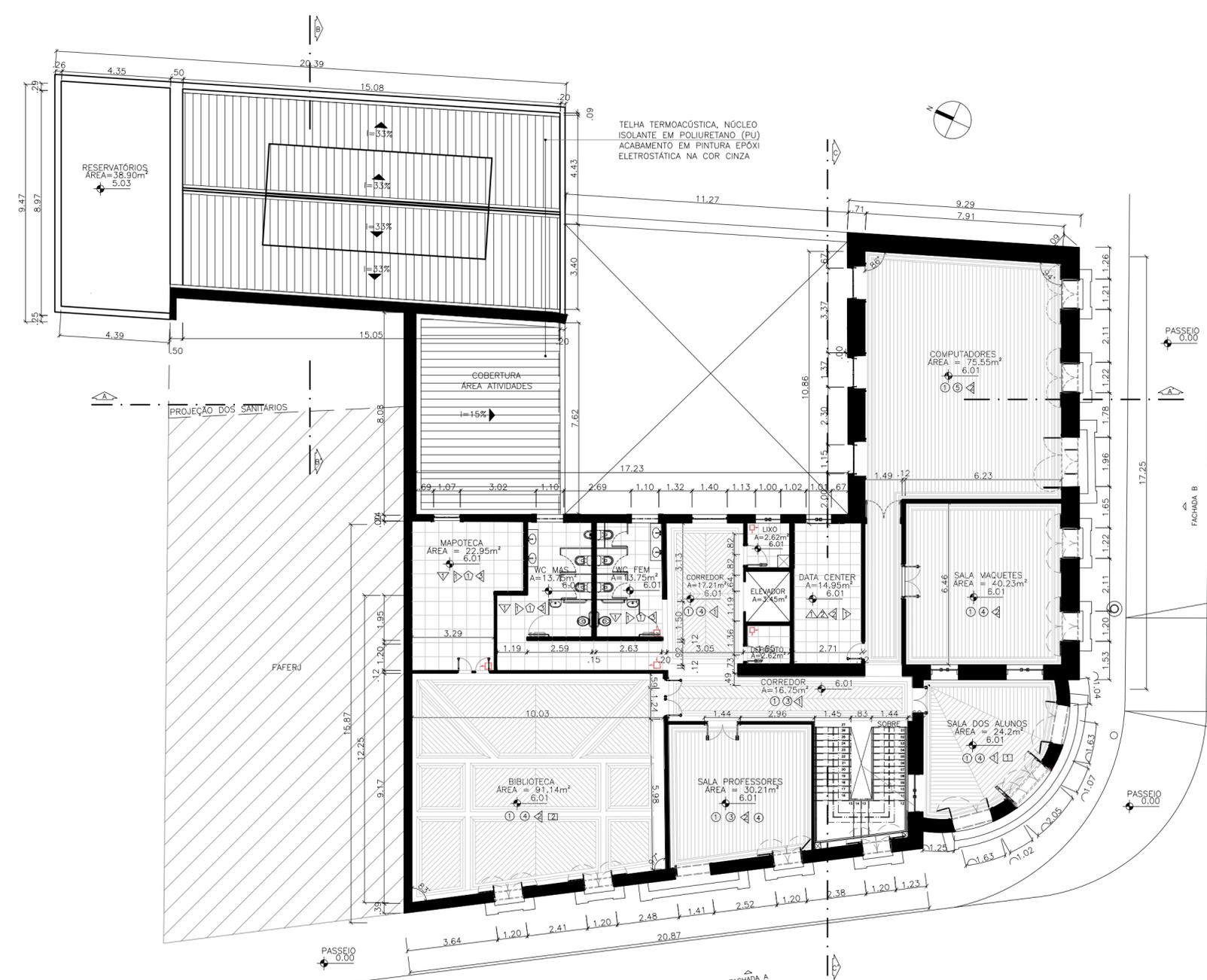
NOTA - OS PISOS EM MADEIRA COM A ESPECIFICAÇÃO DE REFAZIMENTO TRATA-SE DE UMA ADAPTAÇÃO AO PROJETO PROPOSTO, COM O MESMO PADRÃO DE DESENHO E MATERIAIS PREEXISTENTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO		FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM PROJETO E PATRIMÔNIO	
		PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA	
ORIENTADORA	MARIA ANGELA DIAS	CO-ORIENTADORA	CLÁUDIA C. L. NOBREGA
TÍTULO:	PROJETO ARQUITETÔNICO	ETAPA:	ANTEPROJETO
MESTRANDO:	ADRIANO ARAUJO DIAS	EXERCÍCIO	BANCA FINAL-MPPP-FAU-UFRJ
		CIDADE	PRANCHA
		RIO DE JANEIRO	04
		ESCALA	DATA
		INDICADA	06/012/2021







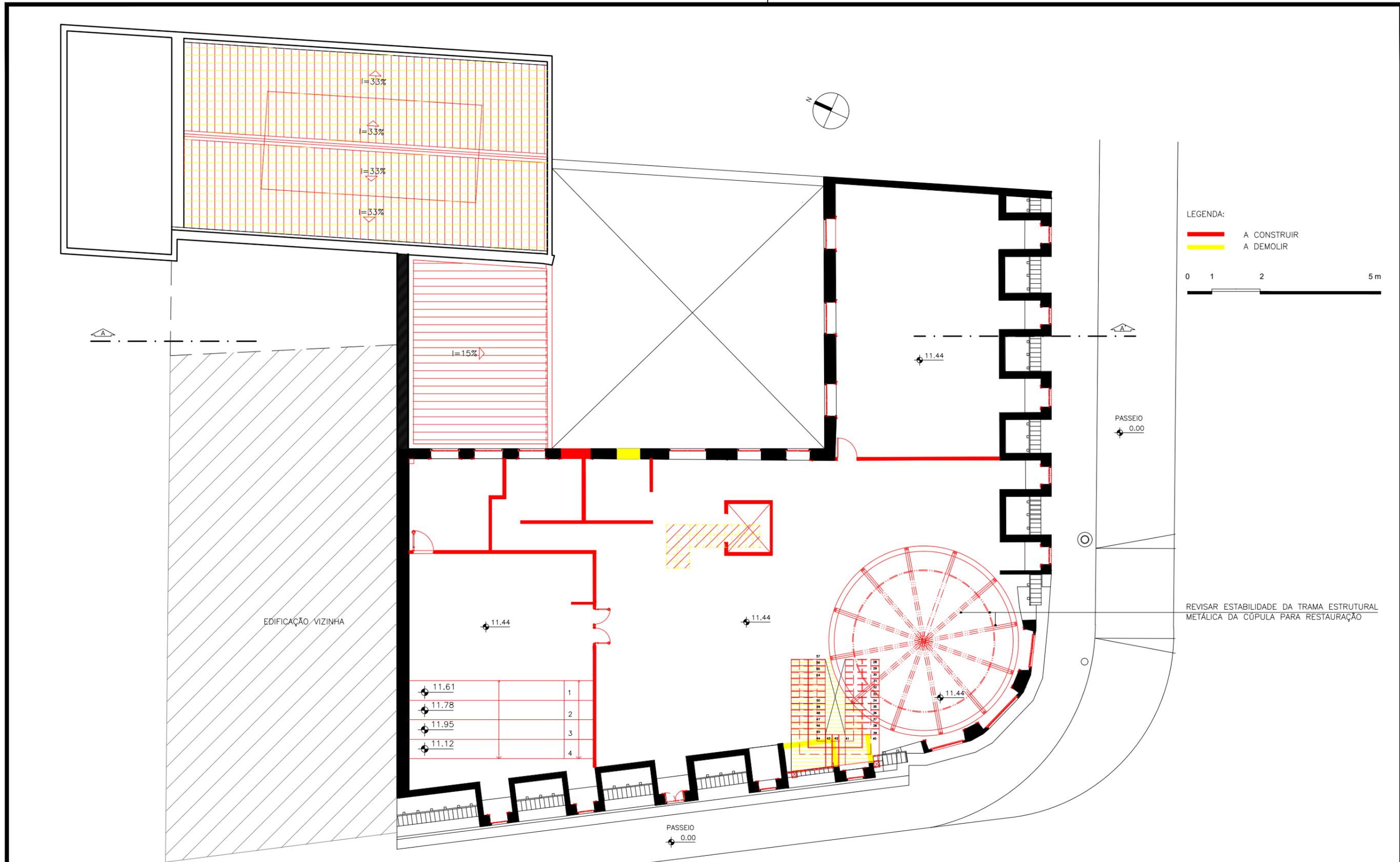


PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO  
esc 1:150

- MADEIRAS
  - ① RESTAURAÇÃO/REPOSIÇÃO DO PISO DE ASSOALHO EM TABUA CORRIDA DO TIPO PERÓBINA, IGUAL AO EXISTENTE.
  - ② RESTAURAÇÃO/REPOSIÇÃO DO FORRO CAIXOTAO EM MADEIRA IGUAL AO EXISTENTE
  - ③ RESTAURAÇÃO/REPOSIÇÃO DE FORRO EM LAMBRI, IGUAL AO EXISTENTE
  - ④ RESTAURAÇÃO/REPOSIÇÃO DE RODAPÉ EM MADEIRA PERÓBINA, MODELO IGUAL AO EXISTENTE
  - ⑤ RESTAURAÇÃO/REPOSIÇÃO DE RODAPÉ EM MADEIRA PERÓBINA, H= 40cm; ESP. 10mm. MODELO IGUAL AO EXISTENTE
  - ESTUQUE
  - ▣ RESTAURAÇÃO DE TETO EM ESTUQUE
  - ▤ RESTAURAÇÃO/REPOSIÇÃO DE FORRO E SEUS ELEMENTOS ORNAMENTAIS EM ESTUQUE, IGUAL AO EXISTENTE
  - ◇ LADRILHOS
  - ⊕ NAS PAREDES ATÉ ALTURA DE 1,5m INSTALAÇÃO DE LADRILHO HIDRÁULICO ESMALTADO AMOUR DECORADO 60x60cm
  - ▽ PORCELANATO
  - ▽ NO PISO PORCELANATO POLIDO COM BORDA RETA, CINZA, 55x55cm
  - △ CERÂMICAS
  - △ PISO CERÂMICO ACETINADO BORDA RETA, ASPHALT 44x44cm
  - △ RODAPÉS CERÂMICO ACETINADO BORDA RETA, ASPHALT 44x44cm
  - △ PINTURAS
  - △ NAS PAREDES PINTURA ACRILICA FOSCO BRANCO GELO
  - △ NAS PAREDES PINTURA ACRILICA FOSCO ROSA MACIO
  - △ NAS PAREDES ATÉ O LIMITE DO FORRO PINTURA ACRILICA SUPERLAVÁVEL BRANCO NEVE
  - ▽ GESSO
  - ▽ FORRO EM GESSO ACARTONADO
- NOTA - OS PISOS EM MADEIRA COM A ESPECIFICAÇÃO DE REFAZIMENTO TRATA-SE DE UMA ADAPTAÇÃO AO PROJETO PROPOSTO, COM O MESMO PADRÃO DE DESENHO E MATERIAIS PREEXISTENTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO		FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM PROJETO E PATRIMÔNIO	
		PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA	
ORIENTADORA	MARIA ANGELA DIAS	CO-ORIENTADORA	CLÁUDIA C.L. NOBREGA
TÍTULO:	PROJETO ARQUITETÔNICO	ETAPA:	ANTEPROJETO
MESTRANDO:	ADRIANO ARAUJO DIAS	EXERCÍCIO	BANCA FINAL-MPPP-FAU-UFRJ
		CIDADE	PRANCHA
		RIO DE JANEIRO	06
		ESCALA	DATA
		INDICADA	06/012/2021





LEGENDA:

— A CONSTRUIR

— A DEMOLIR

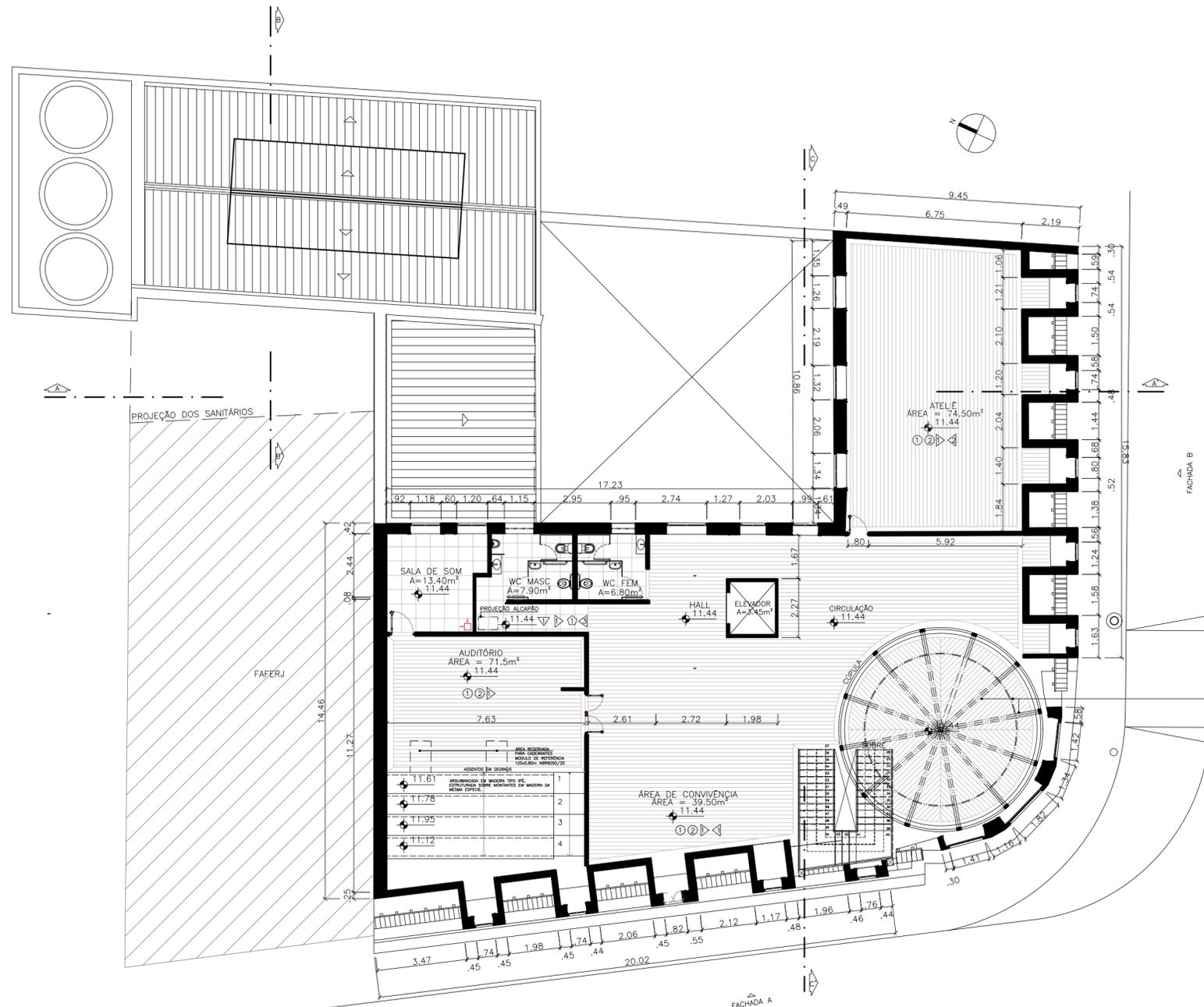
0 1 2 5 m

REVISAR ESTABILIDADE DA TRAMA ESTRUTURAL METÁLICA DA CÚPULA PARA RESTAURAÇÃO

SEGUNDO PAVIMENTO - DEMOLIR E CONSTRUIR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO		FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM PROJETO E PATRIMÔNIO	
		PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA	
ORIENTADORA	MARIA ANGELA DIAS	CO-ORIENTADORA	CLÁUDIA C L NÓBREGA
TÍTULO:	PROJETO DE ARQUITETURA	ETAPA:	ANTEPROJETO
MESTRANDO:	ADRIANO ARAUJO DIAS	PLANTA	2º PAV - DEMOLIR/CONSTRUIR
		EXERCÍCIO	BANCA FINAL-MPPP-FAU-UFRJ
		CIDADE	RIO DE JANEIRO
		PRANCHA	07
		ESCALA	INDICADA
		DATA	06/12/2021
BASE ARQUIVO			
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DO IPHAN PRAÇA DA REPÚBLICA N° 22 ADAPTADO PELO AUTOR			





PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO  
esc 1:150

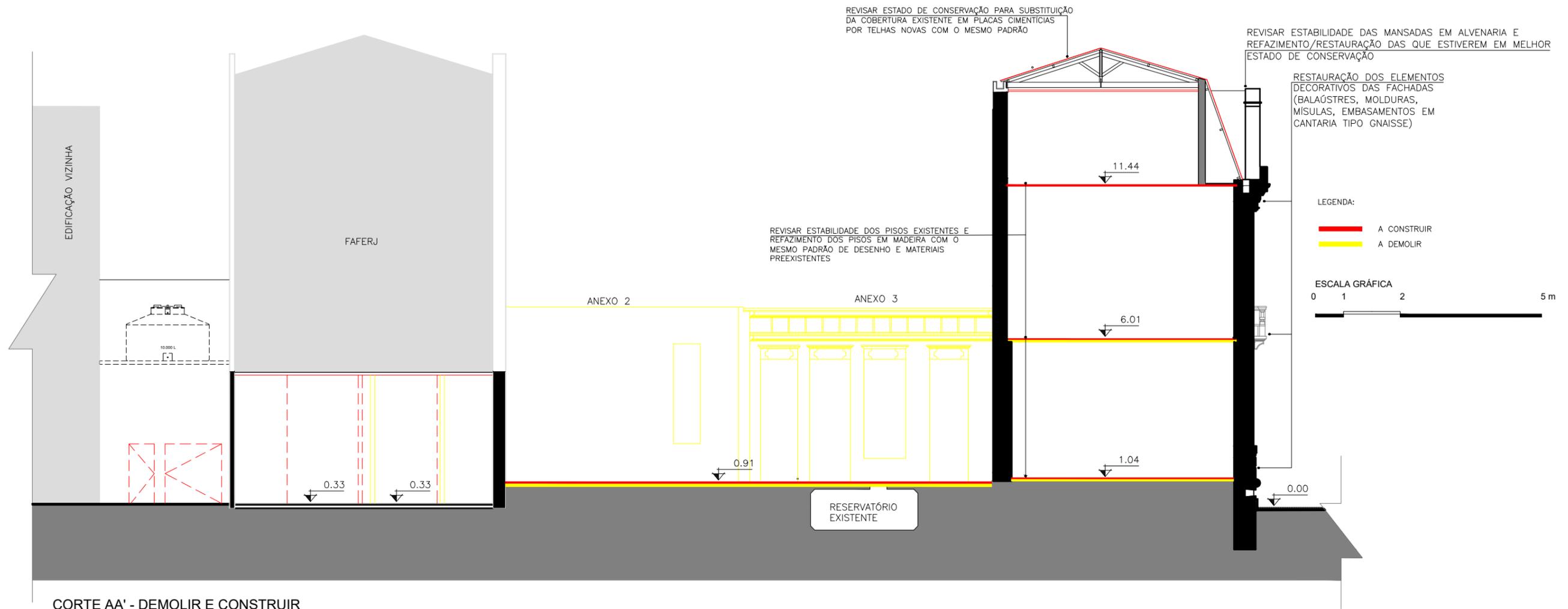
- MADEIRAS
- ① SOBRE LAJE PREEXISTENTE PISO DE ASSOALHO EM TÁBUA CORRIDA DO TIPO PEROBINHA
- ② RODAPÉ EM MADEIRA PEROBINHA, MODELO AO EXISTENTE NOS PAVIMENTOS INFERIORES
- ◻ LADRILHOS
- ④ NAS PAREDES ATÉ ALTURA DE 1,5m INSTALAÇÃO DE LADRILHO HIDRÁULICO ESMALTADO AMOUR DECORADO 60x60cm
- ▽ PORCELANATO
- ▽ NO PISO PORCELANATO POLIDO COM BORDA RETA, CINZA, 55x55cm
- △ PINTURAS
- △ NAS PAREDES PINTURA ACRÍLICA FOSCO BRANCO GEL
- △ NAS PAREDES PINTURA ACRÍLICA FOSCO ROSA MACIO
- △ NAS PAREDES ATÉ O LIMITE DO FORRO PINTURA ACRÍLICA SUPERLAVÁVEL BRANCO NEVE
- ▽ GESSO
- ▽ FORRO EM GESSO ACARTONADO

NOTA - OS PISOS EM MADEIRA COM A ESPECIFICAÇÃO DE REFAZIMENTO TRATA-SE DE UMA ADAPTAÇÃO AO PROJETO PROPOSTO, COM O MESMO PADRÃO DE DESENHO E MATERIAIS PREEXISTENTES

TRAMA ESTRUTURAL METÁLICA DA CÚPULA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO		FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO		MESTRADO PROFISSIONAL EM PROJETO E PATRIMÔNIO		PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA	
ORIENTADORA MARIA ANGELA DIAS		CO-ORIENTADORA CLÁUDIA C.L. NOBREGA		BASE ARQUIVO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DO IPHAN PRAÇA DA REPÚBLICA N° 22		ADAPTADO PELO AUTOR	
TÍTULO: PROJETO DE ARQUITETURA	ETAPA: ANTEPROJETO	EXERCÍCIO BANCA FINAL-MPPP-FAU-UFRJ		CIDADE: RIO DE JANEIRO	PRANCHA: 08	ESCALA: INDICADA	DATA: 06/12/2021
MESTRANDO: ADRIANO ARAUJO DIAS	PLANTA 2º PAV PLANTA BAIXA TÉCNICA						

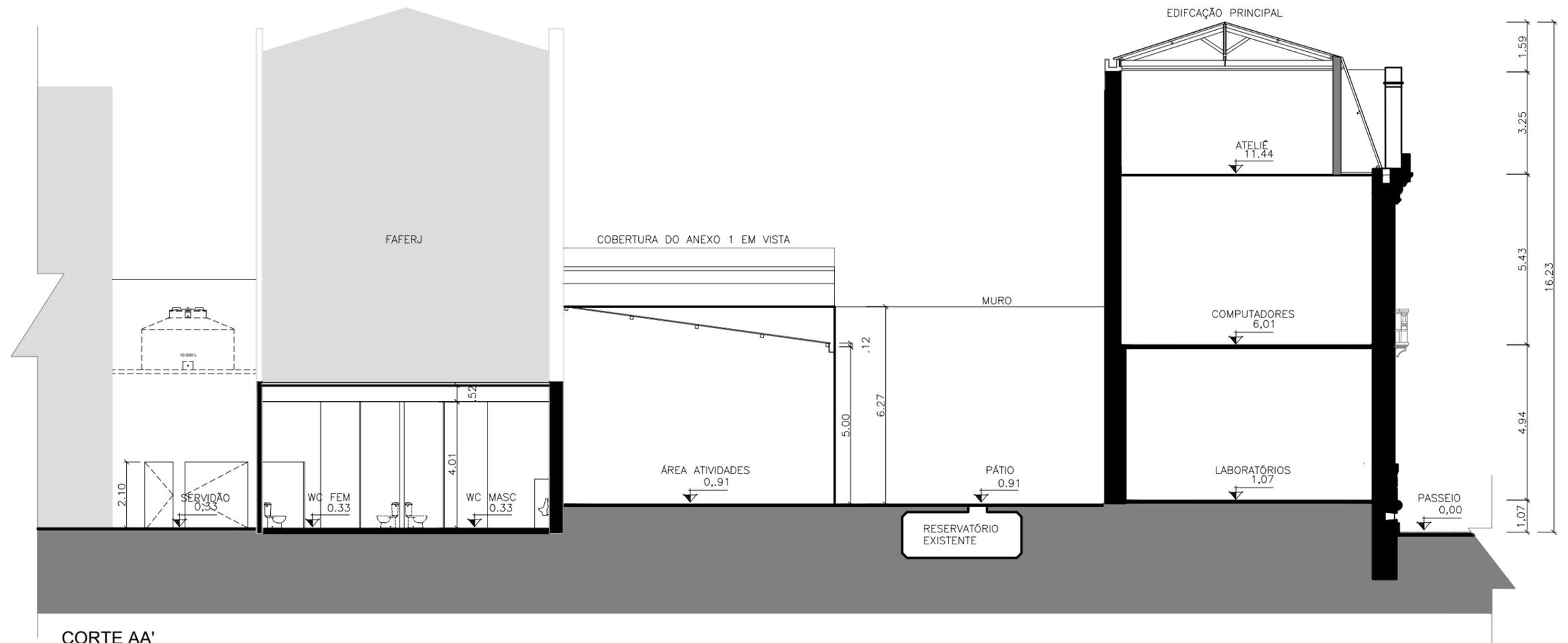




CORTE AA' - DEMOLIR E CONSTRUIR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO		FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM PROJETO E PATRIMÔNIO	
		PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA	
ORIENTADORA MARIA ANGELA DIAS	CO-ORIENTADORA CLÁUDIA C L NÓBREGA	BASE ARQUIVO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DO IPHAN PRAÇA DA REPÚBLICA N° 22 ADAPTADO PELO AUTOR	
TÍTULO: PROJETO ARQUITETÔNICO	ETAPA: ANTEPROJETO	EXERCÍCIO BANCA FINAL-MPPP-FAU-UFRJ	
MESTRANDO: ADRIANO ARAUJO DIAS	PLANTA CORTE AA' - DEMOLIR/CONSTRUIR	CIDADE RIO DE JANEIRO	PRANCHA 09
		ESCALA INDICADA	DATA 06/12/2021

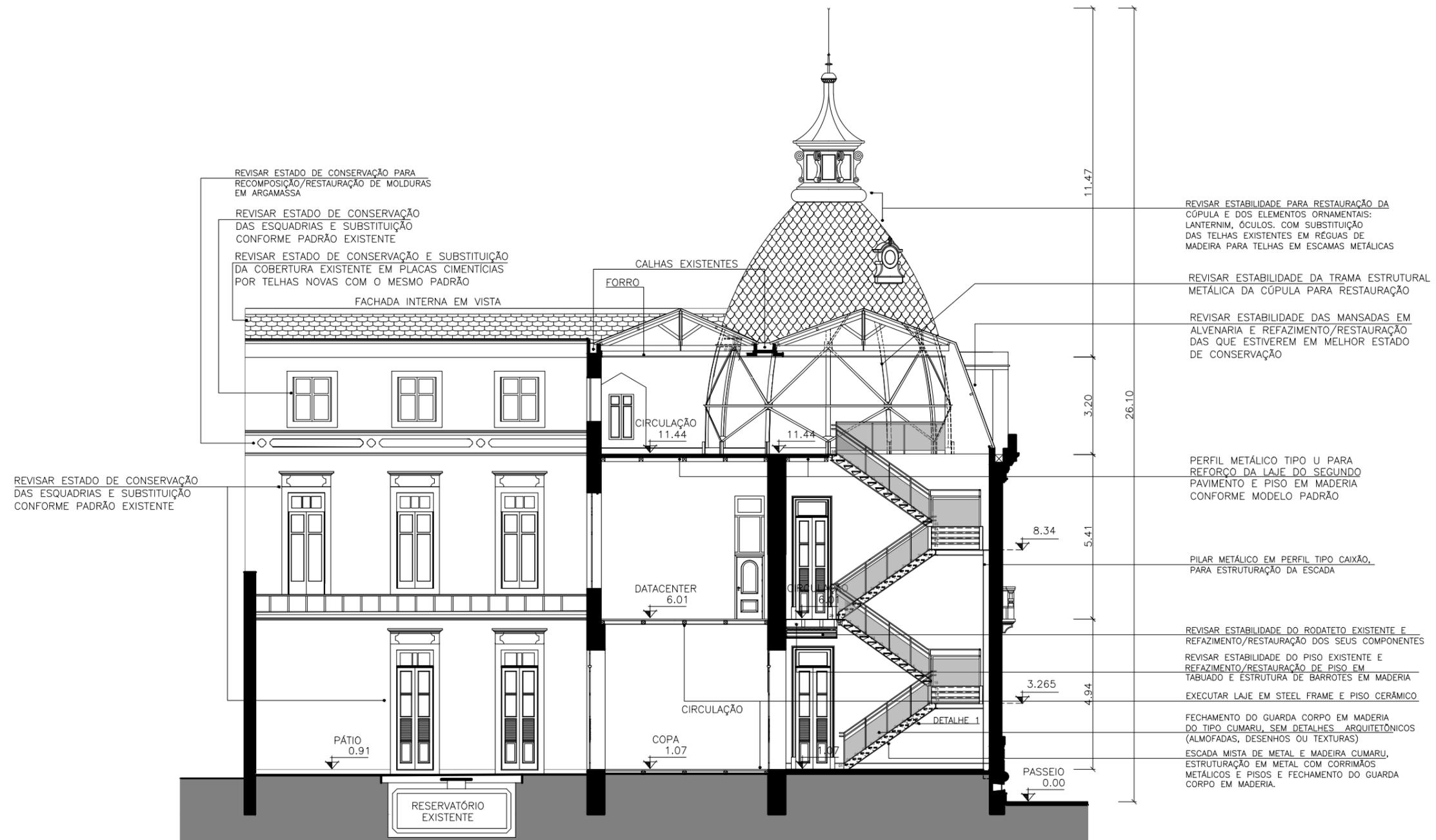




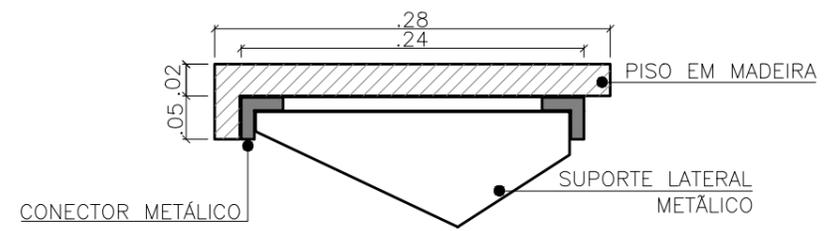
**CORTE AA'**  
esc 1:150

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO		FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM PROJETO E PATRIMÔNIO	
		PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA	
ORIENTADORA MARIA ANGELA DIAS	CO-ORIENTADORA CLÁUDIA C L NÓBREGA		BASE ARQUIVO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DO IPHAN PRAÇA DA REPÚBLICA N° 22 ADAPTADO PELO AUTOR
TÍTULO: PROJETO ARQUITETÔNICO	ETAPA: ANTEPROJETO	EXERCÍCIO BANCA FINAL-MPPP-FAU-UFRJ	
MESTRANDO: ADRIANO ARAUJO DIAS	PLANTA CORTE AA'	CIDADE RIO DE JANEIRO	PRANCHA 10
		ESCALA INDICADA	DATA 06/012/2021





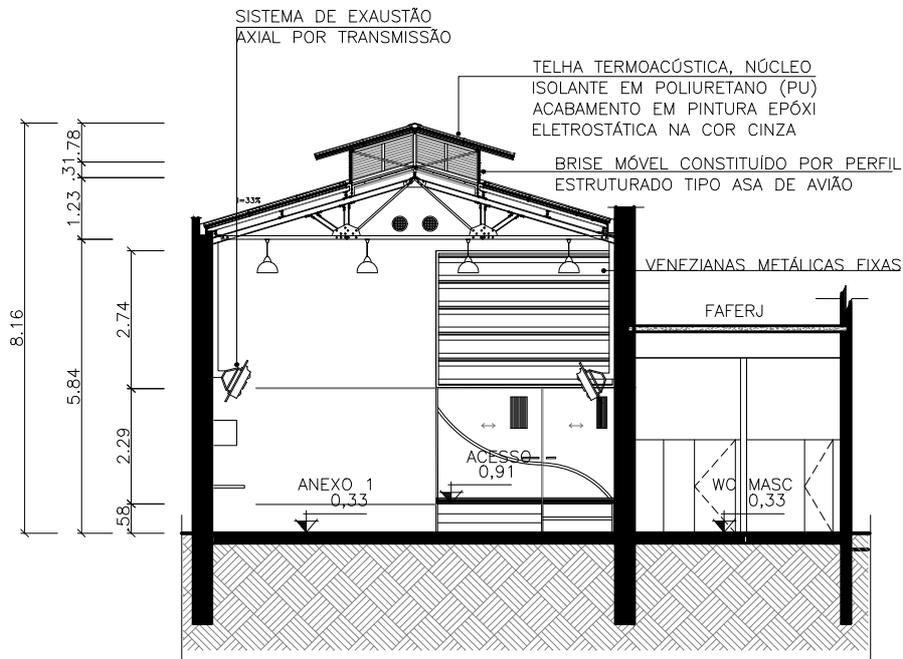
**CORTE BB'**  
esc 1:150



**DETALHE 1 - PISO ESCADA**  
esc 1:5

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO		FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM PROJETO E PATRIMÔNIO	
		PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA	
ORIENTADORA	MARIA ANGELA DIAS	CO-ORIENTADORA	CLÁUDIA C L NÓBREGA
TÍTULO:	PROJETO DE ARQUITETURA	ETAPA:	ANTEPROJETO
MESTRANDO:	ADRIANO ARAUJO DIAS	EXERCÍCIO	BANCA FINAL-MPPP-FAU-UFRJ
		CIDADE	RIO DE JANEIRO
		PRANCHA	11
		ESCALA	INDICADA
		DATA	06/12/2021





**CORTE CC'**

esc 1:150

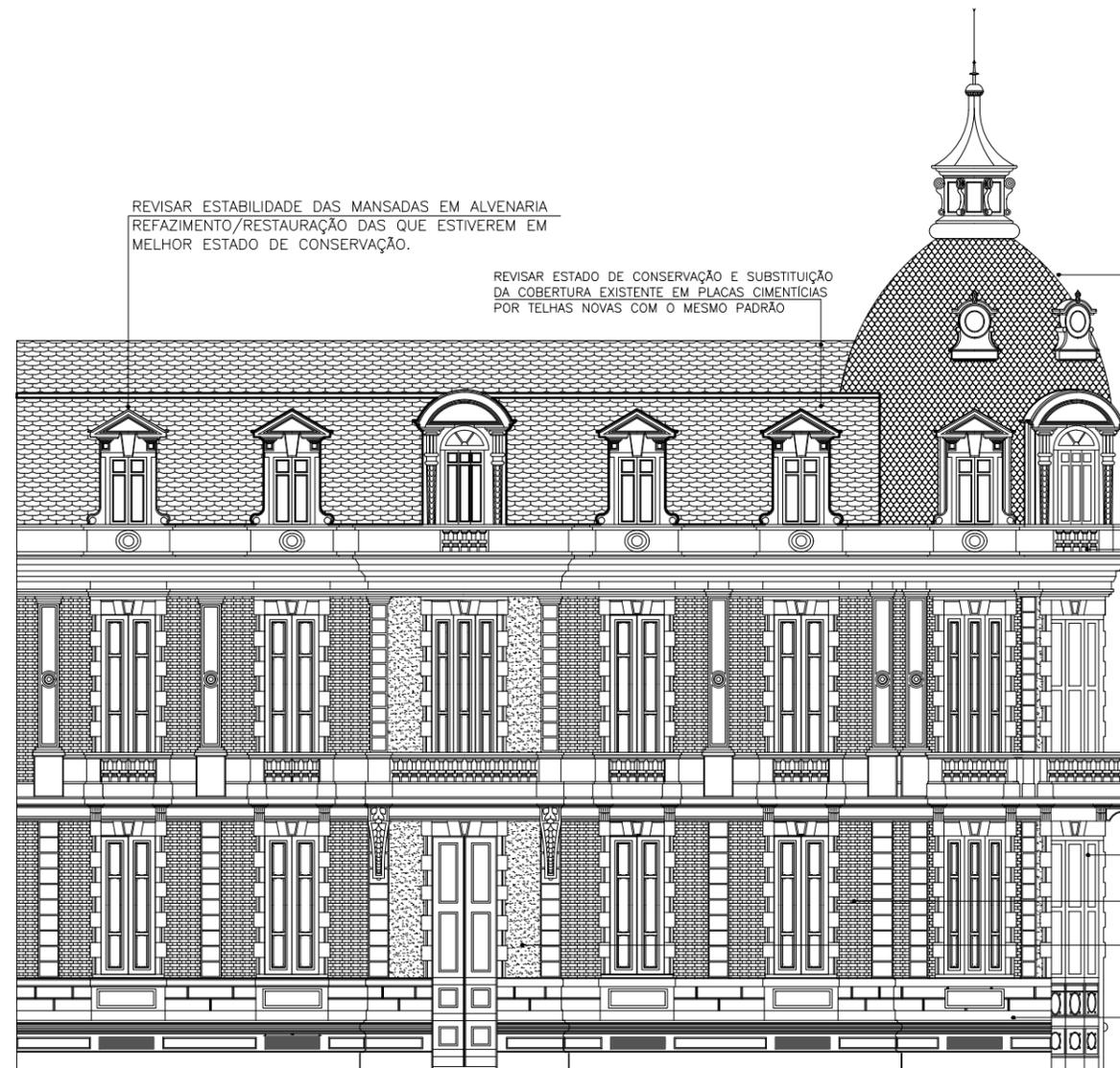
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM PROJETO E PATRIMÔNIO  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA

ORIENTADORA MARIA ANGELA DIAS		CO-ORIENTADORA CLÁUDIA C L NÓBREGA		BASE ARQUIVO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DO IPHAN PRAÇA DA REPÚBLICA N° 22 ADAPTADO PELO AUTOR	
TITULO: PROJETO ARQUITETÔNICO	ETAPA: ANTEPROJETO	EXERCÍCIO BANCA FINAL-MPPP-FAU-UFRJ			
MESTRANDO: ADRIANO ARAUJO DIAS	PLANTA CORTE CC'	CIDADE RIO DE JANEIRO	PRANCHA 12	ESCALA INDICADA	DATA 06/12/2021





REVISAR ESTABILIDADE DAS MANSADAS EM ALVENARIA  
REFAZIMENTO/RESTAURAÇÃO DAS QUE ESTIVEREM EM  
MELHOR ESTADO DE CONSERVAÇÃO.

REVISAR ESTADO DE CONSERVAÇÃO E SUBSTITUIÇÃO  
DA COBERTURA EXISTENTE EM PLACAS CIMENTÍCIAS  
POR TELHAS NOVAS COM O MESMO PADRÃO

REVISAR ESTABILIDADE PARA RESTAURAÇÃO DA  
CÚPULA E DOS ELEMENTOS ORNAMENTAIS:  
LANTERNIM, ÓCULOS, COM SUBSTITUIÇÃO  
DAS TELHAS EXISTENTES EM RÉGUAS DE  
MADEIRA PARA TELHAS EM ESCAMAS METÁLICAS

REVISAR ESTABILIDADE DOS BALAUSTRÉS PARA RESTAURAÇÃO  
OU SUBSTITUIÇÃO DAS PEÇAS A DEPENDER DO ESTADO DE  
CONSERVAÇÃO

REVISAR ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS ESQUADRIAS E  
SUBSTITUIÇÃO CONFORME PADRÃO EXISTENTE

REVISAR ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO REVESTIMENTO TIPO  
"TIJOLINHO" E SUBSTITUIÇÃO/RESTAURAÇÃO DO CONJUNTO  
REVISAR ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO REVESTIMENTO  
ARGAMASSADO E SUBSTITUIÇÃO DOS TRECHOS APODRECIDOS  
CONFORME PADRÃO EXISTENTE

REVISAR ESTADO DE CONSERVAÇÃO PARA RESTAURAÇÃO  
DO EMBASAMENTO EM CANTARIA DO TIPO GNAISSE

**FACHADA A - PRAÇA DA REPÚBLICA**

esc 1:150

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM PROJETO E PATRIMÔNIO  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA

ORIENTADORA MARIA ANGELA DIAS		CO-ORIENTADORA CLÁUDIA C L NÓBREGA		BASE ARQUIVO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DO IPHAN PRAÇA DA REPÚBLICA N° 22 ADAPTADO PELO AUTOR		
TÍTULO: PROJETO DE ARQUITETURA	ETAPA: ANTEPROJETO	EXERCÍCIO BANCA FINAL-MPPP-FAU-UFRJ				
MESTRANDO: ADRIANO ARAUJO DIAS	PLANTA FACHADA A - PRAÇA DA REPÚBLICA	CIDADE RIO DE JANEIRO	PRANCHA 13	ESCALA INDICADA	DATA 06/12/2021	



REVISAR ESTABILIDADE PARA RESTAURAÇÃO DA CÚPULA E DOS ELEMENTOS ORNAMENTAIS: LANTERNIM, ÓCULOS. COM SUBSTITUIÇÃO DAS TELHAS EXISTENTES EM RÉGUAS DE MADEIRA PARA TELHAS EM ESCAMAS METÁLICAS

REVISAR ESTABILIDADE DAS MANSADAS EM ALVENARIA  
REFAZIMENTO/RESTAURAÇÃO DAS QUE ESTIVEREM EM MELHOR ESTADO DE CONSERVAÇÃO.

REVISAR ESTADO DE CONSERVAÇÃO E SUBSTITUIÇÃO DA COBERTURA EXISTENTE EM PLACAS CIMENTÍCIAS POR TELHAS NOVAS COM O MESMO PADRÃO

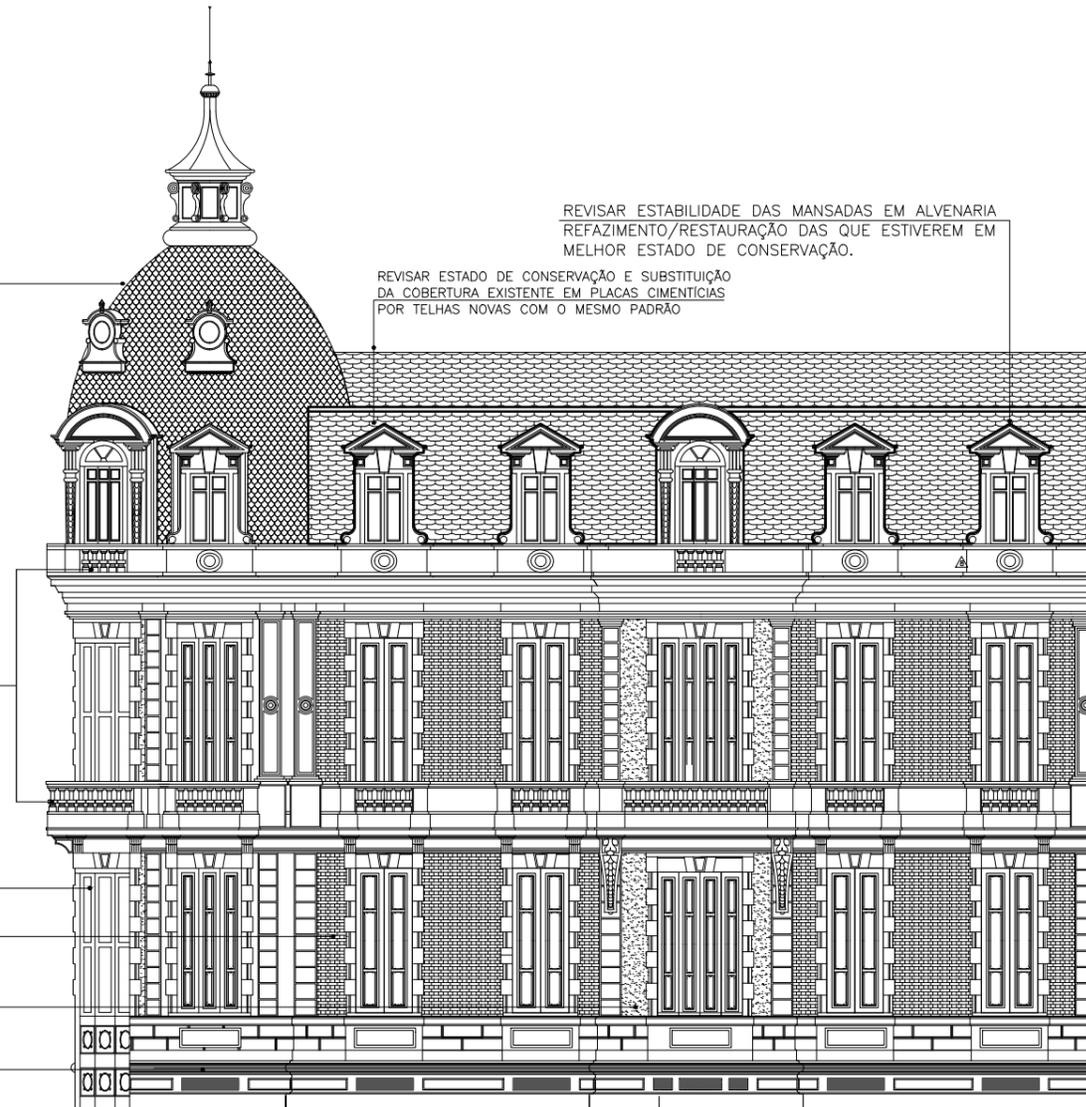
REVISAR ESTABILIDADE DOS BALAUSTRÉS PARA RESTAURAÇÃO OU SUBSTITUIÇÃO DAS PEÇAS A DEPENDER DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

REVISAR ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS ESQUADRIAS E SUBSTITUIÇÃO CONFORME PADRÃO EXISTENTE

REVISAR ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO REVESTIMENTO TIPO "TIJOLINHO" E SUBSTITUIÇÃO/RESTAURAÇÃO POR PEÇAS CONFORME PADRÃO EXISTENTE

REVISAR ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO REVESTIMENTO ARGAMASSADO E SUBSTITUIÇÃO DOS TRECHOS APODRECIDOS CONFORME PADRÃO EXISTENTE

REVISAR ESTADO DE CONSERVAÇÃO PARA RESTAURAÇÃO DO EMBASAMENTO EM CANTARIA DO TIPO GNAISSE



FACHADA B - RUA VISCONDE DO RIO BRANCO

esc 1:150

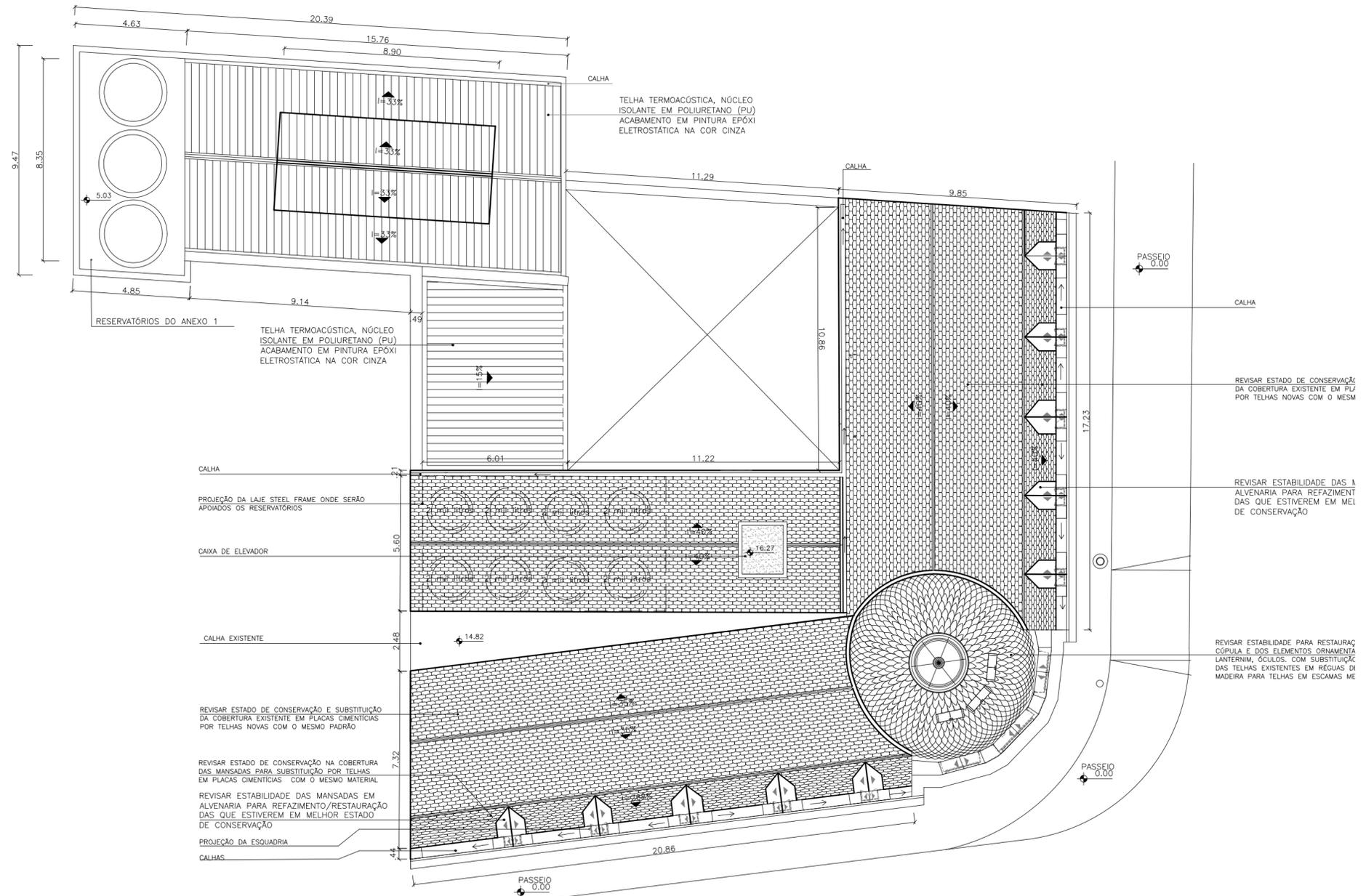
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM PROJETO E PATRIMÔNIO  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA

ORIENTADORA MARIA ANGELA DIAS		CO-ORIENTADORA CLÁUDIA C L NÓBREGA		BASE ARQUIVO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DO IPHAN PRAÇA DA REPÚBLICA N° 22 ADAPTADO PELO AUTOR		
TÍTULO: PROJETO DE ARQUITETURA	ETAPA: ANTEPROJETO	EXERCÍCIO BANCA FINAL-MPPP-FAU-UFRJ				
MESTRANDO: ADRIANO ARAUJO DIAS	PLANTA FACHADA B - RUA V DO RIO BRANCO	CIDADE RIO DE JANEIRO	PRANCHA 14	ESCALA INDICADA	DATA 06/12/2021	

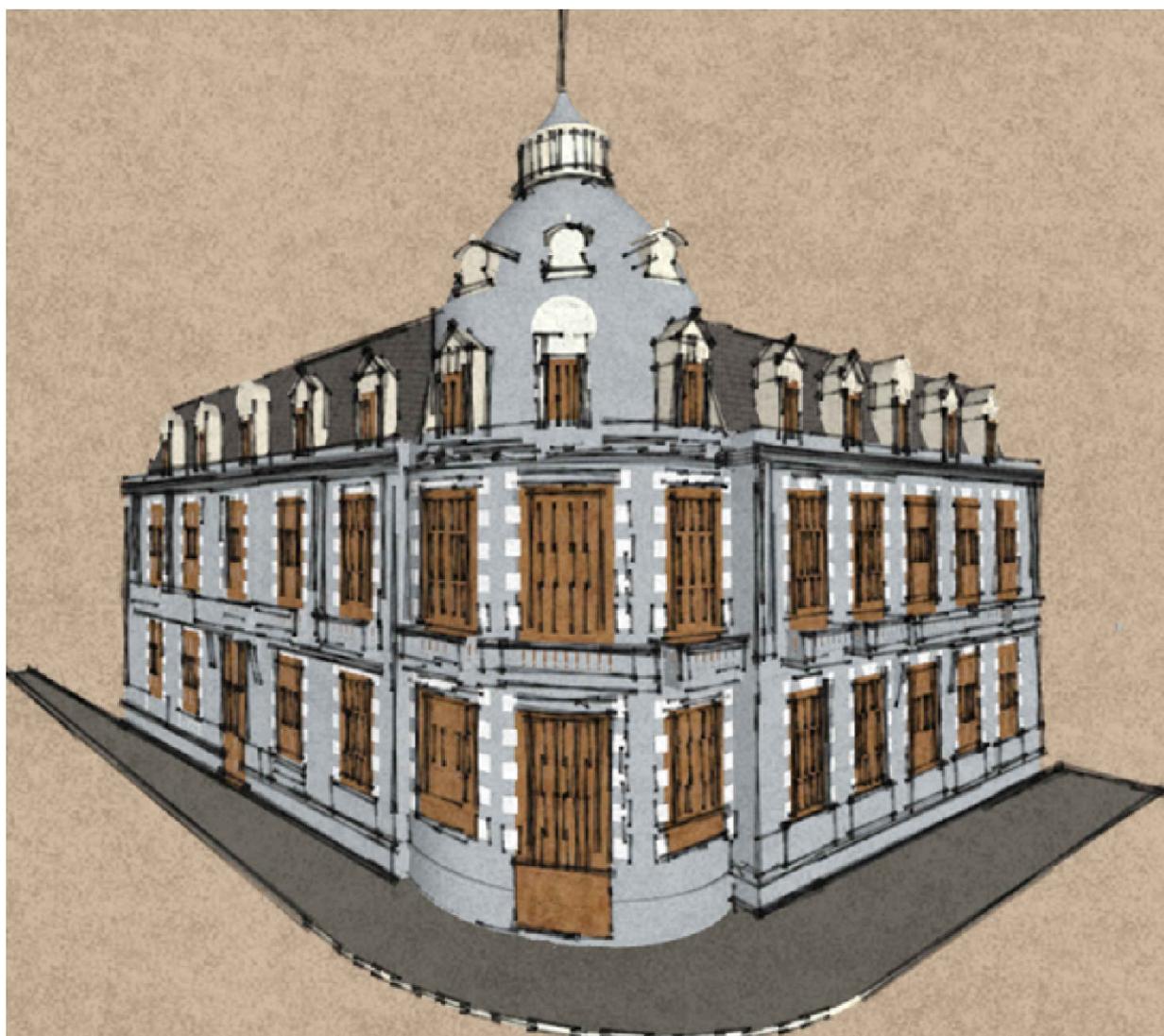




PLANTA DE COBERTURA  
esc 1:150

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO		FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO		MESTRADO PROFISSIONAL EM PROJETO E PATRIMÔNIO		PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA	
ORIENTADORA MARIA ANGELA DIAS		CO-ORIENTADORA CLÁUDIA C.L. NOBREGA		BASE ARQUIVO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DO IPHAN PRAÇA DA REPÚBLICA N° 22 ADAPTADO PELO AUTOR			
TÍTULO: PROJETO DE ARQUITETURA	ETAPA: ANTEPROJETO	EXERCÍCIO BANCA FINAL-MPPP-FAU-UFRJ		CIDADE: RIO DE JANEIRO	PRANCHA: 15	ESCALA: INDICADA	DATA: 06/12/2021
MESTRANDO: ADRIANO ARAUJO DIAS	PLANTA: PLANTA DE COBERTURA						





PERSPECTIVA EXTERNA DO PR22  
SEM ESCALA DEFINIDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM PROJETO E PATRIMÔNIO  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA

ORIENTADORA MARIA ANGELA DIAS		CO-ORIENTADORA CLÁUDIA C L NÓBREGA		BASE ARQUIVO	
TÍTULO: PROJETO ARQUITETÔNICO	ETAPA: ANTEPROJETO	EXERCÍCIO BANCA FINAL-MPPP-FAU-UFRJ		DESENVOLVIDO PELO AUTOR	
MESTRANDO: ADRIANO ARAUJO DIAS	PLANTA PERSPECTIVAS	CIDADE RIO DE JANEIRO	PRANCHA 16	ESCALA SEM ESCALA	DATA 06/12/2021